ANNO LX — NUMERO [illegible]

QUARTA-FEIRA 16 DE ABRIL DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 15 de abril, ás 3 horas e 55 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 20 minutos, pela linha terrestre.)

Foi nomeado desembargador para o Tribunal da Relação do Recife, o bacharel Joaquim Pires Gonçalves da Silva, juiz de direito da comarca de Pau-d'Alho.

— Foi removido o juiz de direito bacharel Gonçalo Paes d'Azevedo Faro, da comarca de Petrolina para a de Pau-d'Alho, ambas na provincia de Pernambuco.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 14 de abril, á tarde.

O *TIMES* annuncia que o governo egypcio de Khartoum rendeu-se ás tropas do Mahdi, e que Gordon-Pachã foi feito prisioneiro.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 15 de abril de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MECHANICA

(Transcripção)

CAPITULO VII

MACHINAS SIMPLES

(Continuação)

Plano inclinado

Plano inclinado—podemos definir: *aquelle que nem é horizontal nem vertical.*

Supponhamos que sobre uma taboa lisa e horizontalmente collocada, tendo 4 metros de comprimento, está apoiado qualquer corpo que queremos fazer mover sobre este plano, e que para este fim lhe ligamos uma corda para puxarmos o corpo.

Qual será o esforço necessario para tal conseguir? Será um determinado esforço que apenas dependerá do *attrito*, e cujo valor não tractaremos de indagar.

Supponhamos, porém, que levantamos uma das extremidades da taboa, e que a apoiamos sobre um cavallete de 1 metro de altura; teremos assim transformado aquelle plano horizontal em um *plano inclinado*, cuja altura será de 1 metro e cujo comprimento de 4 metros.

(Em um *plano inclinado* chama-se *declive* á inclinação d'esse plano sobre o horizonte, e esta inclinação é dada pela relação entre o comprimento e a altura do *plano inclinado*,—inclinação que no nosso caso é de 1/4).

Imaginemos que na parte inferior d'este *plano inclinado* collocamos um pequeno carro, cujo peso seja de 80 kilogrammas, e que lhe ligamos uma corda que fazemos passar em uma *roldana fixa* na parte mais elevada do *plano inclinado*, e que no extremo da corda collocamos os pesos necessarios para obrigar o carro a subir o *plano inclinado*.

Uma vez que o carro está collocado mesmo na parte inferior, e que o plano tem de comprimento 4 metros, é necessario que o peso, que faz mover o carro, arraste comsigo 4 metros de corda para o carro chegar á parte superior do plano; isto é, o peso tem de andar 4 metros no sentido vertical, ao passo que o carro sómente sóbe n'este sentido 1 metro, que tal é a differença do nivel entre os dous extremos do *plano inclinado*.

O carro, movendo-se no *plano inclinado*, pode ser considerado como movendo-se em dous sentidos: no vertical (isto é, em altura); e no horizontal (isto é, segundo o plano na posição anterior áquella em que o consideramos quando lhe collocamos inferiormente o cavallete).

N'este ultimo sentido suppuzemos nós que, só é necessario attender ao *attrito*,—e não fizemos d'elle menção, porque podemos imaginar que realmente se não dá, o que mais altera as consequencias que d'aqui possam derivar.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 14 DE ABRIL

Antonio José de Pinho Junior.—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para mandar attender, de accordo com sua informação de 3 do corrente, sob n. 536.

Club Dramatico Familiar.—Sim, obrigando-se os supplicantes pela contribuição do costume, as demais despezas e á responsabelidade pela conservação do Theatro.

Donatilla Julia da Costa Guimarães.—Informe o Sr. Dr. inspector Geral da Instrucção Publica.

Felix José de Sant'Anna. — Deferido com officio de hoje ao Thesouro Provincial.

Bacharel José Cordeiro.—Ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazendo para os devidos effeitos.

Joaquim Francisco Matheus e Antonio José de Araujo. -Ao Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes da commarca do Recife para attender, sendo exacto o que allegam os supplicantes.

José Leão de Castro.—Indeferido.

Lipdolpho Coriolano Bezerra Cabral.—Sim, com ordenado.

Maia e Silva & C.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Secretaria da Presidencia, em 15 de abril de 1884.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Repartição da policia

Secção 2ª.—N. 405.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 15 de abril de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção, os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do 1º districto da Boa Vista, José Vicente do Rosario, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto da Graça, João Ferreira da Silva, por disturbios.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, mui digno presidente da provincia.—O chefe de policia—*Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Camara Municipal

ACTA DA SESSÃO ORDINARIA DA CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE EM 29 DE MARÇO DE 1884.

Presidencia do Sr. commendador Moraes.

Aos vinte nove dias do mez de março do anno de mil oito centos e oitenta e quatro, achando-se presentes ás onze horas da manhã no paço da Camara Municipal da cidade do Recife dos Srs. presidente da mesma, commendador José Candido de Moraes, e vereadores, faltando sem participação os Srs. tenente-coronel Octaviano de Souza, capitão Silva Neves, e Natividade Saldanha, o Sr. presidente, assumindo a cadeira competente, declarou aberta a sessão.

Lida a acta da antecedente, posta em discussão, foi approvada com uma declaração do Sr. tenente Viegas, referente á votação da demissão do administrador do mercado de S. José, e outra do Sr. presidente com referencia á alguns Srs. vereadores, que, chegando depois de lavrado o termo de falta de numero legal de vereadores para a sessão do dia 26, comtudo o assignaram.

Entrando-se na 1.ª parte dos trabalhos da sessão, apresentou o secretario os despachos da anterior, e algumas redacções de officios dirigidos a presidencia, o que tudo foi approvado, e assignado.

Apresentou mais o expediente contido na pasta, do qual foram lidas, e tiveram conveniente destino as seguintes peças—a saber—um despacho da presidencia exarado em 19 do corrente no officio do 1.º secretario da Assemblea Legislativa Provincial, fazendo de ordem da mesma requisições, que entendem com esta Illma. Camara, a quem mandou informar; satisfaça-se ficando copia dos documentos requisitados.

Officio da presidencia em 20 do corrente, declarando em resposta ao da Camara de 15 do mesmo mez sob n. 16 que naquella data officiou de novo ao Dr. juiz de direito dos districtos criminaes da capital no sentido de ser satisfeito o pedido relativo ao numero dos réos afiançados.—Inteirada.

Outro do juiz de paz do 3.º districto da freguezia dos Afogados datado de 7 do corrente, propondo o cidadão Innocencio Correia Maia para escrivão d'aquelle juizo, cuja discussão ficou addiada na sessão passada. Posta em discussão a materia, fallaram sobre ella diversos Srs. vereadores, opinando o Sr. padre Mello, e com elle o Sr. Dr. Barros Rego que o candidato se deve habilitar nos termos do artigo 14 do codigo do processo, exhibindo folha corrida, certidão de idade e assim ficou resolvido, mandando-se responder ao juiz de paz neste sentido.

Outro do secretario da Veneravel Ordem 3.ª de Nossa Senhora do Carmo desta cidade em 15 do corrente, convidando a Camara em nome d'aquella religiosa corporação para acompanhar a procissão de Triumpho dos Passos do Senhor, que sahirá d'aquella igreja as 3 1/2 horas da tarde do dia 4 de abril, que vai começar. Inteirada.

Outro da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, convidando a Camara para acompanhar aquelle Divino Senhor em sua trasladação desta matriz para a igreja do Carmo na tarde do dia 27 do corrente pelas 5 1/2 horas; e desta igreja para aquella matriz no dia immediato pelas 3 horas da tarde.—Inteirada.

Outro do engenheiro, datado de hoje, communicando, que se acha feita a desobstrucção, e nivellamento das praças Pedro I, Paraizo, de conformidade com a portaria d'esta Camara em data de 21 de fevereiro ultimo, em que se lhe encarregou a execução d'esta obra sob sua administração com tanto que não fosse excedido o seu orçamento na importancia de tresentos e nove mil trezentos e trinta e tres reis (309$333).—Inteirada.

Outro do mesmo, e da mesma data ao secretario para dar sciencia á Camara de que não poude comparecer hoje á repartição por ter sido ferido hontem pelo bond, que o conduzia, resultando da grande pancada que soffreo em uma das pernas no acto da ascenção á elle, o golpe em uma das veias, que produzio grande hemorragia.—Inteirada.

Outro do administrador do matadouro da Cabanga em 26 do corrente, remettendo o mappa do abatimento de 411 rezes para o consumo da cidade do dia 19 á 25; e que procedeu ao dividendo do sebo arrecadado no mez de fevereiro, cabendo á Camara a quantia de sessenta e cinco mil quinhentos e oitenta reis (65$580) proveniente do imposto de 60 reis, correspondente á 1:093 kilogrammas; e mais que no dia 21 do corrente foi lançada á caldeira uma rez do marchante Sydronio.—Inteirada.

Outro do fiscal d'esta freguezia em 20 d'este, communicando que existe um grande buraco no calçamento de fronte da Estação da Linha ferrea de Apipucos no Cáes Vinte dous de Novembro, e outro igual na entrada da rua da Penha.—Inteirada, e que se officie á presidencia n'este sentido.

Outro do fiscal da freguezia de S. José em 20 do corrente, remettendo o termo de vistoria procedida nos predios ns. 1, 3, e 5, sitos á travessa do Prata, que estão em ruina, ficando marcado ao proprietario Francisco dos Santos Moreira o praso de oito dias para effectuar a demolição dos mesmos.—Inteirada.

Outro do mesmo em 26 d'este, communicando que a latrina das Cinco-Pontas não funcciona, estando quebrada uma das bacias do apparelho. Ao Sr. commissario da Limpezas Publica.

Outro do fiscal da freguezia de Afogados em 19 do corrente, communicando que mandou no dia 17 encaminhar as aguas pluviaes, que se achavam estagnadas na rua de S. Miguel, serviço em que gastou a quantia de mil reis, e pedia que lhe fosse mandado um dos trabalhadores da Limpeza Publica fornecido de pá, e enchada para fazer o mesmo serviço em outros pontos. Ao Sr. commissario da Limpeza para providenciar.

Outro do fiscal da freguezia do Poço da Panella em 24 do corrente, communicando que no dia 21 mandou enterrar um cavallo, que appareceu morto no lugar da Tamarineira, serviço, em que despendeo a quantia de dois mil reis, cujo pagamento pedia.

Discutida a materia, mandou-se autorisar o procurador á satisfazer a referida quantia.

Outro do fiscal da freguezia de S Lourenço da Matta em 26 do corrente, communicando o seguinte: Que no dia 16 d'este mandou postar uma jangada no rio Capibaribe para soccorrer as pessoas, que estavam em perigo de vida em consequencia da grande cheia do mesmo rio, com o que despendeo a quantia de 4$500 reis, cujo pagamento solicitava; Que mandou enterrar no dia 23 por conta da municipalidade um cavallo, que foi encontrado morto na estrada de rodagem.

Que a arrecadação da feira do dia 23 importou em 11$680.

Que as feiras têm baixado consideravelmente por causa das copiosas chuvas que tem cahido n'aquelle povoado, difficultando a affluencia de mercadores, principalmente por falta de um abrigo no lugar da feira.

Inteirado, e que se autorise o procurador a pagar as importancias despendidas pelo fiscal, constante do seu officio.

Lido este expediente, o Sr. presidente communicou que, tendo sido pela segunda vez accommettido de beriberi o amanuense da 4ª secção, Christiano da Gama Lobo, não podendo por isso comparecer á repartição, lhe concedeu oito dias de licença, com vencimentos, até que requeira a Illma. Camara por tempo conveniente para o seu tractamento, e pedio approvação d'este seu acto. Foi approvado.

O Sr. tenente Viegas, obtendo a palavra pela ordem, disse que o paragrapho unico do art. 25 da lei n. 1,394 de 2 de maio de 1879 é um enxerto ao dito artigo, de tal ordem, que colloca os commissarios a cima da Camara, porque esta pode, e muitas vezes tem reconsiderado e revogado suas resoluções e deliberações, entretanto, que os Srs. commissarios, em virtude d'este paragrapho, ficam subsistindo, sem que seus effeitos possam ser annullados; por isso, no intuito de fazer desapparecer semelhante anomalia, propunha que se pedisse a Assembléa Legislativa Provincial, que está funccionando, a sua revogação, e n'este sentido discorrendo, mandou á mesa o seguinte requerimento:

Requeiro que se peça a Assembléa Provincial a revogação do paragrapho unico do art. 25 da lei n. 1,394 de 2 de maio de 1879, por ferir de frente o dispositivo integral do citado artigo, como a experiencia de cinco annos de sua execução tem demonstrado.—S. R.—Em 29 de março de 1884.—Viegas.

Posto em discussão o requerimento, o Sr. Dr. Barros Rego se pronunciou contra elle sob o fundamento de que na propria Camara estava o correctivo do motivo, que deu lugar ao requerimento, e declinou varios exemplos, mostrando que em muitos casos é impossivel annullar os effeitos anteriores por prejudicarem as partes, e d'este modo opinando, concluio que votava contra o requerimento.

Encerrada a discussão e posto a votos, foi approvado, votando contra os Srs. Drs. Barros Rego, Carneiro da Cunha, Correia de Araujo, coronel Decio e Cussy do Rego; dando-se empate na votacão, o Sr. presidente decidio favoravelmente.

Continuando com á palavra o mesmo Sr. tenente Viegas, pedio a attenção da Camara sobre a proposta que ia offerecer á sombra do seu respeitavel amigo o Sr. padre Mello, no sentido de que a Camara n'essa febre de festas pela libertação de escravo, se não conservasse indifferente, julgando para si, que só a lei de 28 de setembro de 1871 satisfaz com o curso do tempo, e da propaganda o effeito desejado; que não gostava dos extremos, tanto mais quanto esta lei preenche perfeitamente o seu fim, satisfazendo tambem os intuitos quer de abolicionista, quer de escravocratas, porque o seu effeito salutar e efficaz, se faz sentir sem abalo da sociedade, assim o governo geral cumpra o seu dever na applicação das quotas, que para emancipação são destinadas nos orçamentos. E assim pensando, convidava a Camara para commemorar e deixar indelevel penhor no dia anniversario da promulgação d'aquella lei, que, tendo sido referendada por um pernambucano, deve por tal motivo figurar esse respeitavel cidadão, como protogonista da festa municipal. Por estas considerações apresentava a seguinte proposta:

Propomos que a Camara Municipal do Recife, conscia do movimento geral do Brasil pela extincção completa da escravidão, abra um livro de ouro (Febre reinante) á partir de já, para que no anniversario da lei de 28 de setembro de 1871 celebre uma festa chã e singella por tão faustoso acontecimento d'esse dia memoravel na historia patria. O digno presidente da Camara, por esperançosa delegação nomeará uma commissão em cada freguezia, de que se compõe o municipio, de cidadãos que, por seu prestigio e estima dos parochianos, ajudem a Camara Municipal em tão justo e humanitario tentamen.

Outro sim, nomeará uma commissão do seio da Camara, composta de cinco Srs. vereadores, para se pôr á testa da presente resolução, e apresentar em tempo o respectivo programma.

No dia 28 de setembro do corrente anno se effectuará no Paço Municipal sessão solemne de libertação, e n'essa occasião será inaugurado e collocado na sala das sessões o retrato do eximio pernambucano, então ministro da agricultura, que referendou dita lei de emancipação, o conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva. Seja já solicitada da Assembléa Provincial a transposição de um conto de reis da verba do n. 9 § 13 do art. 2º do orçamento vigente para auxilio de tal fim, visto como esta verba do orçamento se presta sem prejuizo da administração á essa transferencia, e ter, no semestre ido, pouco ou nada a Camara se utilisado d'ella. S. R.—Em 29 de março de 1884.—Manoel Antonio Viegas.—Padre Antonio de Mello Albuquerque.

Posta em discussão a proposta, fallaram sobre ella varios Srs. vereadores, e posta a votos foi approvada plenamente, justificando o Sr. Dr. Barros Rego o seu voto do modo seguinte:

Voto pelo requerimento do Sr. Viegas, sobre a festa de 28 de setembro, porque concorre para a grande causa da emancipação do elemento servil; mas o meu voto não exprime a convicção de que a lei de 28 de setembro satisfaça presentemente a opinião publica.—Barros Rego.

Não estavam presentes na occasião da votação os Srs. coronel Decio e capitão Torres.

O Sr. Dr. José Osorio, obtendo a palavra pela ordem, fez considerações sobre o regimen do cemiterio de Santo Amaro, e concluio mandando á mesa a seguinte proposta:

No dia 15 de cada mez deverá o administrador do cemiterio de Santo Amaro organisar uma relação das catacumbas de adultos e anjos, cujos prasos se acharem findos, mencionando na referida relação, não só os numeros das catacumbas como os nomes dos sepultados, e a mandará publicar na imprensa pelo espaço de tres dias seguidos, á contar do referido dia 15, observando para isso os modelos que offereço á apreciação da camara, e que serão remettidos por cópia ao administrador do cemiterio. Paço da Camara Municipal do Pecife, em 21 de março de 1884.—José Osorio.

Posta em discussão a proposta, e á votos, foi approvada, e bem assim os modelos para editaes, que a acompanharam.

Continuando, o mesmo Sr. Dr. José Osorio apresentou os seguintes papeis para serem despachados pela Camara, e são—officio, que o procurador lhe dirigio em 28 do corrente, informando que Manoel Nunes da Fonseca, sendo fiador de Pilrão & Irmão, inquilinos das casas da praça da Independencia ns. 27 e 29, que traspassaram á Manoel Collaço & C., estava no caso de ser tambem fiador d'estes.—Discutida a materia, aceitou-se a fiança.

Outro do mesmo, datado de 19 de fevereiro ultimo, informando sobre a petição de Joaquim Paiva da Fonseca, que pedia pagamento de 8$200, importancia de despezas que fez com sustentação de animaes depositados em seu poder por espaço de 20 dias.—Discutida a materia, mandou-se pagar.

Outro do mesmo, datado de 17 do corrente, informando sobre a petição de Benedicto Almeida e Andre Rampcks, que pretendiam comprar 700 azulejos inteiros, e outros quebrados, de propriedade municipal. Discutida a materia, resolveu-se que fossem levados á praça publica, sob a base de 40$000, offerecidos pelos supplicantes.

Outro do mesmo procurador, finalmente, communicando que se entendeu com a proprietaria do sitio do Rosario, na freguezia da Varzea, como lhe fora ordenado, para tratar da desapropriação do mesmo, e chegou a ajuste com a proprietaria D. Clara Maria dos Santos Bezerra pela quantia de 150$000, sendo que os habitantes d'aquelle lugar, por intermedio de Manoel Anselmo Correia de Figueiredo, auxiliam essa desapropriação com a quantia de 40$000, que já recebeu, tendo somente a Camara de pagar a de 110$, e pedia em conclusão autorisação para ultimar essa desapropriação.—Autorisou-se.

Apresentou mais o officio que lhe foi dirigido pelo engenheiro, em 22 do corrente, esclarecendo outro do mesmo em 5, no qual pedia, sem alteração do orçamento a remoção do mictorio junto á igreja do Carmo para a rua da Assumpção, pedindo para que lhe seja concedido fazer por administração a remoção e concertos e alterações no que tem de ser removido do Carmo para a rua da Assumpção.—Discutida a materia, resolveu-se autorisar a remoção pelo modo indicado pelo engenheiro.

Apresentou outro ainda do mesmo engenheiro, datado de 18 do corrente, mostrando a conveniencia da desapropriação da casa n. 97, sita á rua de S. Jorge no bairro do Recife, por estar na planta da cidade apontada para isto.—Discutida a materia, resolveu-se que o procurador se entendesse com o proprietario acerca da desapropriação de dita casa.

O Sr. padre Mello, obtendo a palavra pela ordem, representou sobre a necessidade de serem demolidas as casas ns. 1, 3 e 5 do becco do Marisco, e concluio mandando á mesa o seguinte requerimento:

Requeiro que de novo se intime ao proprietario das casas ns. 1, 3 e 5, do becco do Marisco, para que sem perda de tempo sejam demolidas, ou requeira licença para reedifical-as nos termos das posturas, e que n'este caso lhe seja marcado praso para reedifical-as. Sala das sessões da Camara, em 29 de março de 1884.—Padre Mello.

O Sr. commendador Neves, obtendo a palavra pela ordem, e na qualidade de commissario do cemiterio da cidade, apresentou e submetteu á deliberação da Camara o officio, que lhe dirigio o Rvd. capellão administrador do cemiterio de Santo Amaro das Salinas, datado de 26 do corrente, pedindo permissão para vender a grande quantidade de cera que alli existe, sem ser necessaria, e á estragar-se, e applicar o seu producto aos concertos e aceio de que carece a capella do mesmo estabelecimento.—Posta em discussão a materia, e depois de discutida, á votos, ficou resolvido que se autorisasse o engenheiro a fazer o orçamento dos ditos concertos, e ao procurador para vender a cera de que trata o Rvd. capellão administrador, e applicar o seu producto aos concertos da referida capella: e tambem que se officiasse ao Rvd. ex-capellão administrador d'aquelle estabelecimento Dr. padre Souza, exigindo que faça entrega das chaves da casa que occupava n'aquelle dito estabelecimento.

O Sr. padre Mello, obtendo ainda a palavra pela ordem, disse que era com grande acanhamento que apresentava a Camara o officio do ex-capellão, administrador Dr. padre Souza, em que communicou ao Sr. commissario do cemiterio de Santo Amaro o facto gravissimo de haver-se deixado fóra do cemiterio um caixão com cadaveres de caridade; isto fazia á proposito de haver dito o mesmo Sr. commissario nesta casa em sessão, em que se tractou da demissão d'aquelle funccionario, que de nada que se passava no cemiterio era sabedor, porque não se lhe communicava, tendo apenas recebido dous, ou quatro officios do referido ex-capellão administrador.

E, commentando o facto, de que dava sciencia á Camara, mostrou quanto era elle grave, sendo por isso necessario que fossem tomadas providencias, para que se não reproduzissem.

O Sr. commendador Neves, commissario do alludido estabelecimento, disse que teve conhecimento d'esse facto, e immediatamente providenciou entendendo-se pessoalmente com o Sr. Quinteiro, de cuja casa funeraria viera aquelle cadaver, em ordem que não mais se desse semelhante facto, e justificou-se de outras arguições, que lhe fizera o Sr. padre Mello.

Terminada a discussão, ficou resolvido que se officiasse ao capellão administrador do cemiterio para fazer sciente ao porteiro do dito cemiterio no sentido de não dar entrada no estabelecimento a cadaveres depois das seis horas da tarde, como determina o regulamento; e que se officiasse aos proprietarios das casas funerarias para que não mandem cadaveres para o cemiterio depois das seis horas da tarde, como recommenda o mesmo regulamento.

O Sr. presidente apresentou uma petição de moradores da rua da Palma pedindo providencias para que se faça dasapparecer d'aquella rua as aguas pluviaes, que se conservam estagnadas contra a commodidade, salubridade dos habitantes d'ella; e bem assim para que seja calçada a mesma rua, como já foi autorisado pela Assembléa Provincial, que incluiu no numero das que foram preferidas terem este beneficio. Mandou-se officiar á presidencia neste sentido.

Petição do Dr. João Maria de Seve, medico da casa de detenção, pedindo mais tres mezes de licença sem vencimentos, visto ter-se aggravado sua molestia, e não poder por isso assumir o exercicio do seu emprego.

Posta em discussão a materia, fallaram contra a licença os Srs. Cussy do Rego, Drs. Barros Rego, e Carneiro da Cunha.

O Sr. tenente Viegas, porém, fallou em sentido favoravel, mostrando que a licença impetrada era de toda a justiça, e equidade; visto como sendo o peticionario um bom servidor da Camara, á quem por tempo de treze annos tem prestado relevantes serviços, não devia esto constrangil-o, em vista do seu estado de molestia, a entrar em exercicio, ou demittir-se agora que elle por seu estado valitudinario pretendia requerer sua aposentadoria, cuja concessão, ser-lhe-hia difficil, deixando de ser empregado da Camara; que por tal modo não se devia proceder com um empregado da ordem do Sr. Dr. Seve, para satisfazer, talvez, a ambição de quem o substitue, e assim discorrendo, concluio votando pelo deferimento da petição. Posta a votos a materi resolveu-se pelo indeferimento, votando somente á favor do peticionario os Srs. tenente Viegas, padre Mello, e Dr. Correia de Araujo.

Petição de Christiano da Gama Lobo, amanuense da 4ª secção de aferições, pedindo noventa dias de licença com todos os vencimentos para ir tractar-se no Rio de Janeiro da molestia de beribere, de que segunda vez foi accommettido, como prova com o attestado do Sr. Dr, Carneiro da Cunha, que juntou.

Concedeu-se a licença na forma requerida. O Sr. Dr. Carneiro da Cunha mandou á mesa os seguintes requerimentos, que foram approvados: 1º O Dr. Carneiro da Cunha pede para que a Camara mande derrubar duas mangueiras, existentes no Caminho Novo defronte do sitio do Sr. Domingos Texeira Bastos, afiançando não ser necessario que ella gaste cousa alguma com este serviço.

Apresentou como razão para isto, 1º, a collocação má de ditas arvores, que se acham no meio do leito da estrada, fóra da linha de arborisação; 2º, que, sendo estas arvores fructiferas, dão lugar a reunião de garotos, que atiram pedras sobre os fructos, offendendo as casas visinhas.—Ao Sr. commissario do arborisação para providenciar no sentido do requerimento

2º requerimento.—Peço a Camara que communique a presidencia o estado de alagamento, em que ficam as ruas, cortadas pela estrada de ferro de Caxangá, Victoria, Detenção e S. João, por occasião das grandes marés e grandes chuvas, afim de que ella reclame com urgencia da repartição das Obras Publicas, providencias no sentido de impedir a accumulação de aguas nas mencionadas ruas, que ficam constituidas verdadeiros pantanos durante o tempo que actualmente atravessamos.—Recife, 29 de março de 1884.—Dr. *Carneiro da Cunha.*

Mandou-se officiar á presidencia n'este sentido.

Tendo-se apresentado o official de justiça, e mandando-se á pregão os concertos de que necessita a estrada do Ambolê, orçados em dous contos setenta e oito mil réis (2:078$000) e cuja arrematação foi para hoje annunciada, foram corridos os pregões, e certificando o mesmo official pregoeiro, que entre os licitantes, o que maior vantagem offereceu foi Manoel Anselmo Correia de Figueiredo, que offereceu o abatimento de vinte por cento sobre o valor do orçamento, ninguem mais cobrindo este lance, mandou-se que fosse o ramo da arrematação entregue ao dito licitante Manoel Anselmo Correia de Figueiredo, e que se officiasse a presidencia solicitando sua approvação a dita arrematação.

Sendo lida uma petição de Joaquim Nicoláo Ferreira, pedindo licença para abater gado no lugar Espinheiro; foi posta em discussão a materia de dita petição, e tendo fallado sobre ella os Srs. padre Mello e Dr. Carneiro da Cunha, verificou-se não haver mais no recinto numero legal de vereadores para continuar a sessão; por isso declarou o Sr. presidente que ficava adiada a discussão e levantou a sessão, ficando designado o dia 2 de abril, que vai entrar, para a seguinte.

Declaro em tempo que, lido o officio do engenheiro de hoje mesmo datado, dando conta da obra do nivelamento das praças Pedro I e Paraizo, e pedindo pagamento da despeza feita de conformidade com e orçamento, se mandou autorisar o procurador a pagar-lhe a quantia de tresentos o nove mil tresentos e trinta e tres réis, (309$333), em que foi orçada a dita obra.

De tudo se lavrou a presente acta que eu, Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, secretario, escrevi.

José Candido de Moraes, presidente.—*José Pedro das Neves.*—*Manoel Antonio Viegas.*—padre *Antonio de Mello Albuquerque.*—*Decio de Aquino Fonseca.*—*Antonio da Silva Neves.*—*Cussy Juvenal do Rego.*—Dr. *Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha.*—*Manoel Francisco de Barros Rego.*—*João Gonçalves Torres.*—*José Ozorio de Cerqueira.*

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO GRANDE DO NORTE — NATAL, 13 de abril de 1884

Começo esta pedindo-lhe uma corrigenda na minha missiva de 23 publicada no *Diario* de 28 de março, porque o erro foi tal que mudou o meu pensamento: onde os seus typographos imprimiram — não faltam-lhe recursos—deve ler-se :—mas faltam-lhe recursos; rectificado o erro, passamos ao que vai na terra.

O movimento do porto desta cidade no mez de março foi o seguinte:

Entradas:—de Pernambuco, 6 hyates, 3 cuteros e 9 barcaças.
Macáo, 2 hyates e 10 barcaças.
Penha, 3 barcaças.
Sahidas:—Para Liverpool, 1 navio.
Pernambuco, 2 hyates, 3 cuters e 10 barcaças.
Macáo, 6 hyates e 9 barcaças.
Penha, 3 barcaças.

Entraram 151 individuos nacionaes e 2 estrangeiros.

Sahiram 118 nacionaes e 6 estrangeiros.

Tocaram neste porto vindos do norte e do sul, os vapores da companhia Brasileira e da companhia Costeira.

O rendimento da Alfandega no mez de março findo foi de 7:801$347.

No dia 8 do corrente deixou o Dr. Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves o cargo de

MUTILADO

ILEGÍVEL

chefe de policia, que exercera por 16 mezes e 28 dias.

Foi S. S. um chefe de policia ac[illegible] e intelligente no desempenho espinhoso do[s a]rduos deveres de seu cargo.

Compenetrado de que a tranquil[idade] publica depende da perseguição aos criminosos, foi S. S. incansavel em chamar a attenção das autoridades policiaes, para esse ramo do serviço publico, conseguindo alguma cousa, graças as suas recommendações, e aos poucos recursos de que dispunha a policia.

A vagabundagem [illegible] causa a tudo e a todos, mereceu sua attenção, e recommendou as autoridades sob sua jurisdicção, toda a vigilancia sobre esses individuos, prendendo nos termos da lei; se nada conseguio, não foi á falta de bons desejos.

Durante sua administração foram capturados:

Por crime de homicidio 33 réos, da Parahyba 2, de Pernambuco 1.
Por tentativa de morte 4, da Parahyba 1.
Por crime de furto de animaes 17, da Parahyba 3, de Pernambuco 1.
Por crime de infantecidio 3.
Por ferimentos graves 33, da Parahyba 1.
Por ferimentos leves 11.
Por crime de resistencia 2.
Por crime de roubo 3, da Parahyba 1.
Por entrada em casa alheia 1, de Pernambuco 1.
Estupro 1.
Desertores 6.
Escravos capturados 17.

Esse importante serviço e outros muitos prestados a causa publica, muito abonam a sua administração na policia da provincia, onde deixa um traço honroso, pela hombridade e dignidade com que sempre se portou.

O movimento do porto da cidade de Macáo, foi de 26 navios sendo 2 a vapor.

Nacionaes	21
Norueguenses	2
Inglez	1
Hollandez	1
Allemão	1

Carregaram para o Rio Grande do sul: sal.... 1,042,944 litros.
Palha de carnaúba 200 atados.
Para Penedo: sal 25,600 litros.
Para Pernambuco: sal 271,360 litros.
Cera de carnaúba 2,670 kilogrammas.
Algodão, 65,452 ditos.
Couros curtidos, 1,130 pelles.
Palha de carnaúba, 400 atados.
Para a Parahyba: sal, 25,600 litros.
Palha de carnaúba, 850 atados.
Para Mamanguape: sal, 71,600 litros.
Para a Penha: sal, 23,040 litros.
Para esta cidade: sal, 25,600 litros.

A mesa de rendas provinciaes da cidade de Macáo no trimestre de janeiro á março do corrente anno rendeu 10:646$848.

De 7 %	7:700$216
Imposto sobre navios e barcaças	1:313$500
Sobre bebidas	220$000
Sobre casas que vendem baralhos	40$000
2 % sobre o valor locativo dos estabelecimentos	24$000
Imposto sobre padarias	52$500
Sobre casas que vendem drogas	20$000
Taxa de carne	177$000
Sobre casas commerciaes	430$000
Dizimo do pescado	330$000
Decima urbana	259$632
Emolumentos	80$000

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1883

BRASIL

O que o campo politico durante o anno findo nos offereceu para colheita, se não é tão escasso, como o que seu anterior nos deu á registro, é igualmente baldo de resultados proficuos, e não menos convincente de que muito justa foi a previsão do instituidor da reforma eleitoral, no tocante ás repetidas mudanças ministeriaes, que se tem operado, sem que as tenham determinado causas validas e capazes de produzir sem sorpreza as transformações dos scenarios governamenticios.

De feito os dous annos do imperio da lei de eleição directa, de que com sobeja razão se aguardava o decurso de uma politica positivamente lucida, e que permittisse a mais franca apreciação dos pontos de contraversia entre os dous partidos militantes, tem proporcionado o amargo desengano de que a solução de solidariedade de pensamentos, por motivos que não supportam uma aturada analyse, antes que por força de resistentes opiniões, tem-se insurgido para substituir aquelles beneficos corollarios que a lei contém em seu seio, e que se ostentarão imponentes, quando as classes ingeridas nos negocios politicos ou para elles concurrentes se compenetrarem da verdade de que a nação, vivendo dos atomos de vitalidade que dos individuos recebe, sente-se pelos interesses de seus membros, e só accidentalmente se considera delles independente.

E' para louvar-se todavia que se não tenha desvirtuado de todo o principal dos resultados da reforma, a livre manifestação nacional, esterotypada na differença pouco avultada que distingue as maiorias das opposições, e que no futuro assim se conservem as cousas.

Ao começar o anno tomou posse do cargo de ministro da agricultura o senador Henrique d'Avila em substituição ao conselheiro Fleury, de que com razão já dissemos, que o motivo que provocou sua retirada, a não reeleição, não o inhabilitou para o exercicio de outro cargo não menos importante, como o em que se acha, de director da Faculdade de Direito de S. Paulo.

O ministerio assim reconstituido, e cujo novo membro estava de accordo com as promessas largamente feitas por seu organisador, e devia concorrer por sua parte para, pelo comprimento dellas, desterrar desse gabinete a sorte que presidio a pequena duração do que lhe antecedeu, não obrigou-se á proseguir na senda por seu antecessor encetada; ao contrario, desfraldando a bandeira de um larguissimo programma, procurou distanciar-se quanto possivel d'aquelle, cujas idéas não haviam sido designadamente catalogadas, e no empenho de captar a maioria que por ventura delle estivesse arredia, proseguio, assim recomposto, na faina da divisão das rendas e descentralisação administrativa, iniciada pela infeliz suppressão do imposto de consumo, com que mui cruel e dolorosamente foram victimadas esta provincia e a da Bahia.

Abertas as camaras, abrio-se tambem para o ministerio um periodo de avessidões, geradas por certas divergencias que minaram a maioria, que menos dedicada do que se devia apresentar, negligenciou os meios de obter o governo com que pagar uma divida de honra para a nação, e que lhe era cobrada por vias diplomaticas.

A inquietação que semelhante votação deveria trazer ao ministerio, suggerio-lhe a idéa de buscar na mais proxima opportunidade o meio de verificar a robustez ou debilidade de sua existencia. Effectivamente achou proposito em um requerimento feito por um membro dirigente da maioria, no sentido de ser adiada a materia dada para a ordem do dia, até que o governo informasse ao prejuizo que lhes havia causado a suppressão qual o estado das provincias relativamente do imposto, e quaes as medidas que promettia para que ficassem satisfeitas as necessidades a que a suppressão tinha exposto as mesmas provincias.

O ministerio aceitando a moção, pedio um voto de confiança, que decidisse do prolongamento de sua existencia. Esse voto lhe foi negado por 53 deputados, inclusive 16 liberaes, contra 40.

A intranquilidade porque passara converteu-se em uma perfeita crise, em que o ministerio, sentindo-se envolvido, se conheceu desde logo rechaçado pela maioria, e pedio sua demissão, que lhe não foi negada pelo imperador.

Desde logo começaram os esforços empregados na obtenção de quem se incumbisse da organisação do novo ministerio, esforços que foram redobrados á proporção que os convites se foram multiplicando, e com elle as recusas, sempre acompanhadas de desculpas mais ou menos aceitaveis.

Foi o primeiro consultado, e por indicação do ex-presidente do conselho, o Sr. conselheiro Saraiva, que estava na Bahia, e que deu-se pressa em acudir ao appello que se lhe fez pelo telegrapho. Acertada indicação, por haver recahido sobre o estadista a que não faltava nenhuma das condições exigidas para bem desempenhar-se da missão que lhe ia ser confiada, relevando-se sobre todas as outras a de haver sido o autor da reforma, de que era a camara filha primogenita; além de que sua incontestavel aptidão para tão arduo exercicio, já o havia destinguido para igual incumbencia, quando se tractava de organisar o gabinete dimissionario.

Presente o Sr. conselheiro Saraiva a S. M. o Imperador, e recebendo deste a designação para organisador do novo gabinete, cremos que abundou nas mesmas considerações que o haviam eximido, da outra vez, da mesma missão, considerações que consistiam na inconstancia da maioria, e que não tinham sido ao menos que se conhecesse, contrastadas por incidente algum.

Varios [illegible] o procedimento do Sr. conselheiro Saraiva, sendo a maior parte dessas opiniões [illegible] e até certo ponto confirmativas de que uma recusa formal em ditada pelo interesse por elle allegado a causa publica, e pelo intuito de ver asseguradas a sua obra — a eleição directa — todas as [illegible] condições.

Decorre desse asserto que ao Sr. conselheiro Saraiva afigurou-se que, acceitando o encargo, seu intuito seria voltado pelos interesses diversos e menos cordatos que a politica entendesse dever encampar ou defender; além de que collocar-se-hia em opposição ás suas repetidas asseverações de serem a nova lei e seu primeiro effeito indicios de uma completa regeneração politica, cujo progresso não deveria elle embaraçar.

A oscillação da maioria, realisação do que previra e predissera o autor da reforma, parece, não deveria justificar sua recusa, não só porque a difficil importancia da situação exigia para sua solução um estadista da altura de quem instituio a lei e regulou a sua primeira execução, antevendo as infelizes conjuncturas que ella traria ao governo; senão tambem porque as outras reformas que da primitiva se devem originar, precisavam de talento superior, e de provada dedicação aos negocios publicos, requisitos que caracterisam o recusante, que por todas as razões deveria pôr em experiencia seu valor para conduzir a náo do estado ao porto desejado.

Como quer que seja ao Sr. conselheiro Saraiva não parecendo de bom aviso dissolver a camara, com risco de constituir-se uma substituta semelhante, nem convir em uma simulação no systema com visos de retrocessão para o reformado, para amanhar uma maioria, desligou-se da tarefa offerecida.

Dispensado o Sr. conselheiro Saraiva retirou-se, encarregado de communicar ao presidente do conselho dimissionario que fosse de novo entender-se com Sua Magestade, a quem foi por aquelle indicado o conselheiro José Bonifacio.

Os incommodos que inficionavam sua já alquebrada saude serviram de attendivel pretexto da escusa que esse conselheiro pedio e obteve.

Foi convidado por sua indicação o conselheiro Dantas, em quem todos os liberaes viam o successor do conselheiro Paranaguá, por ser activo chefe politico, e por ter feito parte de um dos gabinetes transactos.

Declarou o Sr. conselheiro Dantas, a S. M. na primeira conferencia e no dia seguinte, que lhe foi concedido para melhor reflectir, que não podia encarregar-se da composição do gabinete.

De seu procedimento tirou o conselheiro Dantas modo de provar ao conselheiro Paranaguá, com quem conferenciara durante aquelle prazo, seus resentimentos por haver sido suspeito de interferencia directa ou não na trama urdida contra o gabinete que se retirara; e não o demoveu mesmo do proposito, em que firmou-se, a ponderação, de uma pureza ameaçadora, que lhe fizera o chefe do Estado, de que o paiz não podia ficar sem governo.

Como aptos para se encarregarem da missão de que se escusara, apresentou o conselheiro Dantas, os conselheiros Martinho Campos, Silveira Martins, Affonso Celso e Lafayette Pereira, sendo o ultimo chamado a comparecer no paço, ao que se prestou depois de haver conferenciado com seu amigo o Sr. conselheiro Affonso Celso.

Sendo-lhe confiada a missão de organisador do novo gabinete pelos outros rejeitada, acceitou-a, e ouvindo seus confidentes politicos, apresentou a lista ministerial que ficou assim composta: presidente do conselho, o conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, senador por Minas Geraes; ministro do imperio, Sr. Francisco Antunes Maciel, deputado pelo Rio Grande do Sul; de estrangeiros, conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão, senador por Pernambuco; da guerra, Sr. Antonio de Almeida Oliveira, deputado pelo Maranhão; da agricultura, commercio e obras publicas, Sr. conselheiro Affonso Augusto Moreira Penna, deputado por Minas Geraes; da justiça, Sr. Francisco Prisco de Souza Paraiso, deputado pela Bahia; e da marinha, Sr. Antonio Joaquim Rodrigues, deputado pelo Ceará.

Por esse modo teve termo a crise a mais profunda e prolongada de que ha noticia, durante a qual muito sofregos os espiritos politicos se estorciam na mais anciosa attribulação, sem que todavia os abandonasse a confiança que lhes devia inspirar o criterio que sempre revista o proceder do chefe da nação.

Tantas duvidas e tão grande anciedade sempre renovadas pelas escusas pedidas, não quebraram o silencio que a imprensa guardou a respeito da situação politica que o paiz atravessava, penosa e mesmo desconhecida pelo muito que se demorou; e no senado apenas um requerimento de explicações interrompeu o pasmo que quasi dominava a alta esphera politica.

Dous dias depois de organisado, e no dia 26 de maio, fez o gabinete sua apresentação nas camaras, em ambas as quaes o presidente do conselho desenvolveu o respectivo programma, cujos pontos principaes foram: reorganisação da administração das provincias e dos municipios; reorganisação da magistratura, tendo por base a idoneidade e independencia do magistrado, sujeita a investidura a provas severas e autorisando a promoção o principio fatal da antiguidade; alargamento da instrucção publica; a questão do estado servil a cujo respeito promettera apresentar medidas auxiliadoras da lei de 28 de setembro, entre as quaes a localisação por lei geral, da propriedade escrava nas provincias, augmento da renda do fundo de emancipação por meio de um imposto lançado sobre o elemento servil; exactidão orçamentaria e economia dos dinheiros publicos; severa execução das leis financeiras; indicação das despezas suprimiveis; e protesto de não abrir creditos extraordinarios, excepto em caso de irresistivel necessidade.

Deste modo começou suas funcções esse gabinete que alguns espiritos menos optimistas não acreditavam que fosse constituido pelo Sr. conselheiro Lafayette, a quem negavam disposição para aceitar o encargo. Entretanto as conferencias que precederam a sua composição, influiram poderosamente para que se effectuasse, e deixaram entrever no gabinete um complexo de representantes das differentes influencias politicas, que, no entender de alguns, reservaram o direito de interferir indirectamente nos modos do governo.

A maioria que derrocou o ministerio Paranaguá, pelas duras e lentas agonias por que passou, recebeu com a melhor vontade esse novo ministerio, difficilimo empenho da situação, a quem ia escapando o poder, com a mais completa satisfação do partido adversario, que se mostrava desejoso de ser por modo tão regular delle investido.

Logo depois dos primeiros dias de exercicio do gabinete foram por este apresentados á camara duas propostas, uma relativa ao estado servil, e outra a reorganisação da magistratura. Sobre esta correram duas discussões, dependendo o termo da ultima de um adiamento. Aquella porem, apenas foi submettida a apreciação da commissão respectiva, que reduzio-a a acanhadas proporções, depois de depural-a dos pontos referentes a impostos, por serem materia admissivel nos capitulos da lei orçamentaria, de exclusiva iniciativa da assemblea geral.

Essa proposta que, alem do imposto que creá, e das condições que estabelece para a libertação pelo fundo publico, conferindo ao juiz a faculdade de reduzir o preço, *ex-officio*, fixa o domicilio dos escravos na provincia em que residirem, ficando libertos os que forem mudados sem acompanharem os senhores, essa proposta, dizemos, não se mostra em condições de satisfazer as muitas e imperiosissimas necessidades reclamadas pela extincção do elemento servil, não só porque o imposto estatuido pouco poderá produzir, comparado com o subido numero de escravos existentes no paiz, como tambem porque a fixação do domicilio, medida que é conhecida e abrigada por varias provincias, nenhuma outra vantagem produzirá senão revestir essa medida do caracter de disposição geral.

O projecto da temporariedade do senado, de que não descurou um deputado da maioria, em respeito sem duvida ao que dispõe o art. 11 do programma por que se diz reger o partido dominante, apenas mereceu a honra da apresentação, para ser logo vencido, por julgarem 44 votos contra 41, não ser objecto de deliberação.

Outra porem foi a sorte que acompanhou na camara temporaria o projecto relativo ao credito pedido para o congresso pedagogico, projecto que tinha sua origem no dominio do ministerio anterior, e que venceu apenas por 49 votos contra 45.

Semelhante [illegible] de pronunciamentos favoraveis não se pode com razão attribuir a outra causa, que não seja a origem de que emanou o projecto, causa bem sensivel aos olhos de quem friamente se detem na apreciação dos factos.

Muitos membros da maioria se acharam collocados na penosa contingencia de pronunciarem-se em favor de uma idéa externada pelo gabinete, que haviam feito recuar, contradizendo-se o voto com o de desconfiança proferido contra aquelle ministerio, ou de negarem o voto ao projecto, como fizeram os adversarios, [illegible] os votos destes para a derrota do ministerio dominante.

Como [illegible] seja do [illegible] dos interesses [illegible] muito [illegible] na [illegible], resultou aquella votação [illegible], menos [illegible] necessariamente ao presidente do conselho, por ser dada em um pedido de credito, materia por sua natureza comprehensiva da questão de confiança.

Tão contrastados [illegible] valeram o projecto contra a regeição *in limine*, a que o senado o condemnou, sem attender a que o congresso estava officialmente convocado, havendo sido por elle convidadas varias commissões scientificas, cujos pareceres se achavam em via de impressão e sobretudo a noticia do mesmo no estrangeiro, cujos commentarios já eram conhecidos no paiz.

Para desprezar considerações tão poderosas, sem mesmo admittir discussão sobre o projecto, o Senado firmou-se em motivos sem duvida valiosos; e o certo é que entre os votos, que o derribaram, contaram-se os dos ministros demissionarios que haviam concebido a ideia do congresso.

Em cumprimento a uma das promessas incluidas no programma ministerial foi publicado o projecto sobre descriminação das rendas provinciaes, trabalho afanoso de cujo conteudo se deduz que as provincias do norte nenhuma vantagem auferirão, principalmente esta e a do Ceará; em quanto as do sul, que não foram affectadas dos mesmos vexames que áquellas produzio a suppressão do imposto de consumo, tem muito a lucrar com o vigoramento das disposições consagradas no projecto.

A questão Tripoty, questão verdadeiramente de honra nacional, não tem merecido a attenção e o cuidado que se não devem regatear para o desempenho de obrigações de tão alta monta. Se bem que revestindo essa questão o caracter diplomatico, para ser tractada de governo a governo, tivesse o ministro competente do gabinete de 5 de julho promettido ao representante de Italia resolvel-a, foi pela camara negado o credito pedido para esse fim pelo ministro da agricultura.

Semelhante negativa votada pela oscillante maioria de que tanto se receiam os que são indicados para organisar ministerios, não cogitou da penosa condição em que constituio o ministro com quem trocou notas mais ou menos insistentes o conde de La Tour, e seu secretario e substituto o cavalheiro A. de Floresta, que não occultaram o desagrado de seu governo por ver negligenciada a obrigação contrahida em seu favor pelo governo brasileiro, obrigação, disseram elles, que subsiste contra considerações ministeriaes, parlamentares ou de partidos, as quaes para o governo italiano não podem valer.

A sessão da Camara que foi prorogada até 18 de setembro, terminou sem que se occupasse de outros assumptos que não fossem os que ficam expendidos, alem dos ligeiros retoques que receberam as leis ns. 3,163 de julho relativa ao furto de gado e 3,169 de 14 do dito mez, relativamente as vagas que se derem no estado maior de 2ª classe, e as que se referiam a concessão de creditos para legalisação das despezas feitas com os soccorros dispensados as victimas da secca nas provincias do norte.

A lei do orçamento apenas attingio o meio de sua custosa elaboração, exclusive a parte concernente a despeza, lei, aliás de cuja regular confecção o gabinete fez um dos pontos do seu programma.

Foi portanto excessivamente parco o resultado da labutação parlamentar, somente caracterisada pela derrubada de um gabinete, facto que se tem reproduzido, com estranheza, por derivar de uma corporação de cujo seio tem sahido os ministerios.

(Continua)

RECIFE, 16 DE ABRIL DE 1884

Noticias do Norte do Imperio

O paquete nacional *Pará* trouxe do norte, hontem, as seguintes noticias:

Amazonas

Datas até 29 de março:

No dia 25, fez-se a eleição da mesa da Assembléa Provincial, que ficou assim constituida:

Presidente Emilio José Moreira, vice-presidente Alipio Fleury; 1.º secretario Severo J. de Moraes, 2.º dito Antonio J. Barbosa. O Dr. Theodureto Souto leu o seu relatorio, e abrio a presente sessão.

— Os cearenses residente na cidade e alguns seus amigos promoveram e realisaram os festejos em solemnisação da data de 25 de março—em que a heroica provincia do Ceará apagou do seu solo a mancha da escravidão.

Consistiram esses festejos na distribuição de uma edição especial do "*Commercio do Amazonas* com diversos artigos e poesias analogas, *Te-Deum* na matriz da Conceição, ás 5 horas da tarde e em espectaculo em grande gala á noite, indo a scena o drama *Mãe* do festejado José de Alencar.

— Na sessão da installação da Assembléa Provincial, o Sr. deputado Rocha dos Santos apresentou uma indicação assignada pelos Srs. João Meirelles e Bento Aranha, para que fosse consignado na acta um voto de louvor á provincia do Ceará, por ter realisado a aspiração mais sublime dos brazileiros—a Redempção dos captivos.

— No dia 22 houve uma grande reunião promovida pelos Srs. Adriano Pimentel, Guilherme Moreira e Deodato da Fonseca para o fim de ser accelerada a libertação do Amazonas do elemento servil.

Assentou-se na organisação de uma commissão executiva encarregada, por si e por outras commissões parciaes por ella nomeadas em todas as localidades da provincia, de encaminhar o movimento abolicionista, e acceleral-o de modo que até o fim do corrente anno, se fôr possivel, seja proclamada a libertação completa do elemento escravo do Amazonas.

Esta commissão ficou composta dos Srs.: Dr. Adriano Pimentel, coronel Guilherme José Moreira, capitão Deodato Gomes da Fonseca, James Baird, Bernardo Antonio d'Oliveira Braga, padre Raymundo Amancio de Miranda, José Carneiro dos Santos, Manoel José Zuany de Azevedo, Antonio Fernandes Bugalho.

Tambem foi organisada uma commissão de senhoras com fim identico, a qual pertencem as Exmas. Sras.: D. Elysa de Faria Souto, D. Carlota Baird, D. Maria José de Freitas, D. Tertuliana Moreira, D. Candida Pedrosa, D. Raymunda Magalhães, D. Luna Corrêa.

— No lugar denominado *Caximbo*, o venezuelano Joaquim Raymundo, assassinou com uma faccada no estomago a José Antonio.

— No Igarapé da caixoeira, foi encontrado o cadaver de uma mulher branca, que não poude ser reconhecida.

— A rua Saldanha Marinho, alguns carreiros, travaram-se de razões; procurando apasiguar a briga, o cearense Francisco, por alcunha, *Chico Estraga*, recebeu uma tremenda cacetada no craneo, de que veio a fallecer no dia seguinte.

— Teve lugar no dia 25, a installação da sociedade *Monte-Pio de Soccorro dos Artistas.*

— Muitos cidadãos residentes na capital convocaram uma reunião para o dia 30, afim de organisar-se uma associação de immigração, a qual terá por fim a introducção de colonos agricolas, especialmente por familia, sua locação e etc., obtendo dos poderes competentes a indispensavel coadjuvação.

Pará

Datas até 6 de abril:

No dia 30 de março declarou-se livre de escravos a povoação de Benevides, sendo o acto festejado condignamente.

Estando presente o Sr. presidente da provincia, alguns cavalleiros desta cidade, os mais qualificados benevidenses, representantes da *Provincia do Pará*, *Correio do Norte*, e *Diario do Grão Pará*, foram entregues as cartas de liberdade aos escravos, em numero de seis.

Depois da festa foi servido um magnifico banquete em casa do Sr. Dr. Pinto Braga.

— Em S. Caetano, foram atacados de variolas 8 pessoas, tendo já fallecido uma mulher.

Diz o *Liberal da Vigia* por affirmação de um amigo que a Camara de S. Caetano reunindo-se para tomar providencia sobre o caso, resolveu *pedir esmolas*, por meio de subscripções, para soccorrer os affectados.

Na Vigia, tambem foi atacado da variola o Sr. Clarindo Palheta.

— Tambem na capital continuava a peste de variolas á fazer victimas.

— Lemos na *Provincia do Pará* do dia 1º do corrente:

« Refere a *Gazeta de Alemquer* que o vapor *Tapajos*, encalhado pouco acima de Santarem, como sabem os leitores, foi assaltado por habitantes da margem do rio, os quaes, não satisfeitos em roubar tudo quanto lhes foi possivel, destruiram á machado os camarotes e outros compartimentos do navio, levando as madeiras, moveis, etc.

« Accrescenta a mesma folha que não é menos para lamentar o facto de ainda não ter comparecido nenhuma autoridade a bordo do *Tapajos*, depois que este encalhou, sem haver providencia alguma em ordem a obstar o roubo. »

— Fallecera á 4 o commendador José Marianno Batalha, negociante abastado e benquisto.

— Renderam no mez de março:

A Alfandega	946:177$798
A Recebedoria Provincial	145:961$321
O Consulado	14:229$727

Maranhão

Não recebemos folha desta provincia; e a unica noticia que temos é que o *Paiz*, que contava 25 annos de existencia, suspendeu sua publicação no dia 31 de março em consequencia do seu máo estado financeiro.

Ceará

Datas até 11 de abril:

Deixara o exercicio do cargo de chefe de policia no dia 9, o Dr. João dos Reis de Souza Dantas Filho, por ter entrado no goso de uma licença.

O Dr. Dantas, no dia 5 foi alvo de uma manifestação dos seus amigos, aos quaes offereceu um copo d'agua, quando lhes foram levar uma escrivaninha de prata e pena de ouro.

— Lemos no *Cearense* de 6:

« No dia 5 do corrente, ás 7 horas da noite, uma numerosa commissão de senhoras fez entrega a S. Exc. o Sr. Dr. Satyro de Oliveira Dias, de uma corôa de louro em attenção aos relevantes serviços prestados por S. Exc. á abolição do elemento servil nesta provincia, havendo proferido um bello discurso a Exma. Sra. D. Francisca Clotildes Barbosa Lima.

« Nessa mesma occasião outra commissão da sociedade Libertadora offereceu a S. Exc. o diploma de socio benemerito, pronunciando discursos os Drs. Frederico Borges e Albano.

« Algumas outras commissões de diversas sociedades, como Reform Club, Classe Caixeiral, Perseverança e Porvir, 19 de Outubro e Club dos Libertos, tomaram parte nesta justa manifestação feita a S. Exc., que bem a merece pelos incontestaveis serviços que prestou a causa da libertação.

« Em seguida, tomando a palavra S. Exc. em phrases eloquentes e cheias de commoção, agradeceu á todos tão subida prova de apreço e consideração, protestando o seu profundo reconhecimento e attribuindo aos cearenses a honra que lhe era feita.

« Terminada a ceremonia, que esteve imponente, e á qual assistiram o Exm. bispo diocesano, Dr chefe de policia e diversos funccionarios publicos. S. Exc. pedio as senhoras e aos cavalleiros presentes que lhe déssem a honra de aceitar uma chavena de chá; seguindo-se depois uma *soirée*, que findou ás 2 horas da manhã, retirando-se todos penhorados pelo tractamento delicado e cavalheiroso de S. Exc. e de sua Exma. familia. »

— Em março findo foi este o balanço da ferrovia de Baturité:

Receita	37:361$467
Despeza	23:143$903
Saldo	14:217$564

Relação da despeza para a receita 61,94 %.

Rio Grande do Norte

Datas até 13 de abril:

Constam as noticias da carta do nosso correspondente, publicado na rubrica *Interior*.

Parahyba

Datas até 14 de abril:

As noticias desta provincia não tem interesse.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

19ª SESSÃO EM 26 DE MARÇO DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Aristarcho Lopes, José Maria, Barão de Itapissuma, Silvino Cavalcante, Nilo de Miranda, Visconde de Tabatinga, Pereira de Lyra, Ermirio Coutinho, Amaral e Mello, João Augusto, Lourenço de Sá, Drummond Filho, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Ferreira Jacobina, Luna Freire Junior, Amaro Fonseca, Praxedes Pitanga, Juvencio Mariz e Alfredo Correia, o Sr. presidente abre a sessão.

Comparecem depois os Srs. Olympio Marques Estevão de Oliveira, Paulo de Oliveira, Antunes Pinheiro, Democrito Cavalcante, Cunha Beltrão, Góes Cavalcante, Arruda Falcão, Rosa e Silva, Constantino Lins, Maximiano Duarte, Antonio Correia, João Alves e Augusto Leão.

Faltaram os Srs. Mhira de Vasconcellos, Fiel Grangeiro e Mello e Silva.

E' lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procede á leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do conselho fiscal da Caixa Economica e Monte de Soccorro desta provincia impetrando uma subvenção em ordem á amparar seu capital.—A' commissão de petições.

Uma petição de Joaquim Cavalcante de Albuquerque, arrematante dos impostos municipaes de Páo d'Alho, requerendo ser indemnisado de 2:136$ correspondente á quinta parte da respectiva arrematação.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Henrique Rosa das Mercês Jansem, preparador da cadeira de sciencias physicas e naturaes do Gymnasio Pernambucano, requerendo autorisação para se lhe mandar pagar tudo quanto se lhe está a dever.—As commissões de legislação e orçamento provincial.

Outra de Maria Luiza Leão de Lacerda, requerendo ser dispensada do lapso do tempo que lhe falta para matricular-se na Escola Normal e offerecendo a sua certidão de idade.—A' commissão de instrucção publica.

São successivamente lidos, apoiados, postos em discussão e sem debate approvados os seguintes pareceres:

« N. 47.—A commissão de legislação examinando a petição e documentos em que Manoel Diogo Chaves pede que se lhe mande contar o tempo que servio no exercito e reunir ao em que serve como guarda da illuminação publica, entende que convém ouvir o Thesouro Provincial acerca do requerido pelo supplicante. Sala das commissões, 24 de março de 1884.—*Dr. F. A. Rosa e Silva.—Ferreira Jacobina.—Nilo de Miranda.* »

« N. 48.—A commissão de legislação para resolver sobre a petição da professora Paulina Marcelina de Almeida, é de parecer que seja ouvido o director da instrucção publica. Sala das commissões, 24 de março de 1884.—*Dr. F. A. Rosa e Silva.—Ferreira Jacobina.—Nilo de Miranda.* »

« N. 49.—A commissão de legislação tendo examinado a petição e documentos de Joanna Francisca Bastos Madeira, pedindo para ser aposentada na qualidade de enfermeira do Hospicio de Alienados, entende que deve ser ouvida a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, acerca da legalidade e justiça que possa assistir a supplicante. Sala das commissões, 24 de março de 1884.—*Dr. F. A. Rosa e Silva.—Ferreira Jacobina.—Nilo de Miranda.* »

« N. 50.—A commissão de legislação examinando a petição do professor Sizenando Hilario Ramos, é de parecer que seja remettida a commissão de orçamento provincial, visto como pede pagamento de gratificação de merito liquidada no Thesouro. Sala das commissões, 24 de março de 1884.—*Dr. F. A. Rosa e Silva.—Ferreira Jacobina.—Nilo de Miranda.* »

« N. 51.—A commissão de legislação examinando a petição de João Hermenegildo Borges Diniz, agente recebedor addido a 2ª secção do Consulado Provincial, considerando que o que requer o supplicante é da competencia da commissão de petições, é de parecer que seja dita petição remettida a citada commissão. Sala das commissões, 24 de março de 1884.—*Dr. F. A. Rosa e Silva.—Ferreira Jacobina.—Nilo de Miranda.* »

« N. 52.—A commissão de legislação examinando o requerimento de Manoel Cavalcante de Albuquerque Mello, porteiro e continuo da secretaria da Santa Casa de Misericordia em que pede augmento de vencimentos para aposentadoria, declina para a commissão de ordenados. Sala das commissões, 24 de março de 1884.—*Ferreira Jacobina.—Dr. F. A. Rosa e Silva.* »

São lidos, apoiados, julgados objecto de deliberação e vão a imprimir os seguintes projectos:

« N. 32.—Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a mandar admittir no Gymnasio, como pensionista da provincia, a José, filho do finado João Baptista de Mello.

« Art. 2.º Revogadas as disposições em contrario.

« Em 28 de março de 1884.—*Santos Pinheiro.* »

« N. 33.—Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a despender até a quantia de 10:000$ com a construcção de uma estrada, que partindo da villa d'Agua Preta vá terminar no povoado do Frio, do termo de Agua Preta.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.—S. R.

« Sala das sessões, 25 de março de 1884.—*Santos Pinheiro.—Torres Grangeiro.—Aristarcho Lopes.—Barão de Nazareth.* »

« N. 34.—Art. 1.º Fica creada a comarca de S. Lourenço da Matta, composta das freguezias de N. S. da Luz e S. Lourenço da Matta.

« Art. 2.º A séde da comarca será a povoação de S. Lourenço, que fica elevada á cathegoria de villa, com o mesmo nome.

« Revogam-se as disposições em contrario.

« Sala das sessões em 28 de março de 1884.—*M. Duarte.* »

E' lido, apoiado e posto em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que por intermedio da presidencia informe o Dr. chefe de policia o motivo porque foi sem a menor formalidade legal, cercada e varejada a casa do Dr. Paulo de Oliveira, muito digno vice-presidente desta Assembléa, na noite de 21 do corrente; bem como porque foi cercada e varejada a casa á rua do Aragão (Visconde de Pelotas) n. 1, á meia noite de um dos dias passados; que se inste pelas informações pedidas na sessão de 13 acerca do que occorreu com o juiz de paz do Poço. Recife, 26 de março de 1884.—*Olympio Marques.* »

O Sr. Olympio Marques (Não devolveu seu discurso).

E' lido, apoiado e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro a prorogação da hora por mais 30 minutos.—*Lourenço de Sá.* »

O Sr. Olympio Marques—(Não devolveu seu discurso).

A discussão fica adiada pela hora.

E' lido, apoiado e regeitado o seguinte requerimento:

« Requeiro prorogação da hora do expediente por mais 30 minutos.—*Lourenço de Sá.* »

ORDEM DO DIA

O Sr. Cunha Beltrão (pela ordem)—Sr. presidente, uma commissão de merceeiros veio a esta Assembléa e apresentou a seguinte petição, em que pede que seja relevado o commercio do imposto de vinagre que foi ultimamente creado.

E' lida e tem o competente destino a petição acima mencionada.

Entra em discussão a emenda apresentada em 3.ª ao projecto n. 23 deste anno.

O Sr. José Maria—Sr. presidente, occupar-me-hei ainda da materia sobre que versa a emenda em discussão e o farei sómente para affirmar algumas das proposições por mim emittidas quando discutio-se essa emenda a primeira vez e que foram contestadas por alguns dos nobres deputados da bancada opposta.

Um Sr. Deputado—V. Exc. vio-se abandonado por seus amigos.

O Sr. José Maria—Sim, senhor, isso me satisfez muito.

Eu disse, Sr. presidente, que os membros da maioria da Assembléa Provincial não tiveram por fim fazer economia, votando a disposição orçamentaria que prohibe ao presidente da provincia preencher as vagas que se derem até o numero de duas nas repartições publicas e firmei essa minha asseveração, alem de outros, no facto de não terem os nobres deputados fechado completamente a porta, deixando-a entreaberta.

A disposição que a emenda por mim apresentada manda supprimir, prohibe apenas o preenchimento das vagas por funccionarios effectivos, dando-se, entretanto, o caso de serem preenchidas por interinidade, mas percebendo os funccionarios os vencimentos integraes dos lugares que por este modo occupam.

O nobre deputado pelo 1.º districto, contestando-me, affirmou que esses funccionarios apenas percebem as gratificações. Eu fui verificar o facto e posso affirmar á V. Exc. que as vagas que se tem dado acham-se preenchidas interinamente por funccionarios da mesma repartição, que percebem os vencimentos integraes.

Comprehende V. Exc., Sr. presidente, comprehende a casa que com a disposição orçamentaria de que se trata não se faz a minima economia.

Tenho ainda a prova de que a Assembléa passada não se deixou levar pelo espirito de economia votando o artigo 13 da lei do orçamento, no facto de ter a mesma Assembléa consignado a quota de 34:383$289 para pagamento dos empregados do Consulado pelo facto de terem tido no exercicio antecedente vencimentos inferiores aos que esperavam e tinham tido em annos anteriores.

E' possivel admittir-se que a Assembléa prohibindo que o presidente da provincia preenchesse as vagas que se dessem até o numero de duas em cada repartição fosse levada pelo espirito de economia, quando decretava ao mesmo tempo somma elevada, e isso quando a provincia estava e como continua a estar em difficeis circumstancias, quando decretava, digo, essa somma exhorbitante para pagamento de empregados do Consulado que tinham recebido os seus vencimentos e que tiveram a infelicidade de perceber menos do que nos annos anteriores, porque a renda da provincia tambem foi menor?

Eu pergunto á casa se no exercicio em que a renda da provincia fôra excessiva, for muito maior do que a orçada, mas muito maior mesmo de sorte que venham aquelles empregados a perceber vencimentos tambem excessivos, eu pergunto: quando isto se dér, a casa votará uma disposição para que aquelles empregado entrem com a parte dos vencimentos que excedeu ao orçado?

Desde que os empregados do Consulado não tem ordenado fixo, mas sim na porcentagem, devem sugeitar-se ao resultado da arrecadação da renda da provincia...

No anno em que a renda fôr grande os empregados do Consulado terão bons vencimentos, no exercicio proximo, em que as rendas da provincia diminuirem os seus vencimentos devem tambem declinar, e se a Assembléa não quer sugeitar-se á essa contigencia, á essa alternativa, então marque-lhes vencimentos fixos.

Ainda mais, Sr. presidente, os nobres deputados augmentaram, sem motivos justificavel os vencimentos de muitos empregados, e entre outros do escrivão da receita do Thesouro. Este funccionario tinha um ordenado certo e determinado.

O Sr. Democrito—Mas este augmento foi consignado no orçamento em virtude de uma emenda que mereceu approvação dos nobres deputados.

O Sr. José Maria—A responsabilidade desse acto recahe só exclusivamente sobre a maioria, porquanto a maioria é quem governa.

O Sr. Democrito—E' preciso fazer notar ao nobre deputado que eu votei contra essa emenda.

O Sr. José Maria—Mas V. Exc. não pode fugir da responsabilidade.

O Sr. Democrito—Aceito-a em parte.

O Sr. José Maria—Mas, dizia eu, o escrivão da receita tinha um ordenado correspondente á sua cathegoria e trabalho.

O Sr. Democrito—V. Exc. dá licença para um aparte?

O Sr. José Maria—Pois não.

O Sr. Democrito—Eu estava de accordo com V. Exc. até certo ponto. Mas consulte os Annaes da Assembléa e ha de ver que essa medida não passou somente com os votos conservadores, mas sim com muitos votos liberaes tambem.

O Sr. José Maria—Não discuto isso; aceito mesmo o argumento do nobre deputado. Continuo. Então a divida activa que era arrecadada no Consulado Provincial por uma deliberação d'esta casa passou a ser feita pelo Thesouro. Por este motivo, porque accrescia o trabalho do escrivão da receita, á cargo de quem ficava esse serviço, deu-se-lhe um augmento, além da creação de um lugar de adjunto, para auxilial-o.

Posteriormente passou novamente essa arrecadação a ser feita pelo Consulado, mas não se tirou do escrivão da receita, pelo facto de haver diminuido o seu trabalho, nem o auxiliar que se lhe havia dado, nem o augmento de vencimentos.

Não satisfeitos ainda os nobres deputados com o favor que já se tinha prestado a esse empregado, o anno passado, quando a provincia luctava com difficuldades insuperaveis, com os mais serios embaraços, ao ponto de perigar o seu credito, concederam-lhe mais um augmento de 400$ annuaes. Boa economia essa dos nossos adversarios! Apegam-se á essa idéa quando lhes é conveniente, quando quadra aos seus interesses politicos.

Além disso, como já fiz ver, Sr. presidente, [illegible] cou-se mão da verba de mais de 34 contos para se dar de presente aos empregados do Consulado.

(Contestações da bancada conservadora).

Um Sr. Deputado—Foi um escandalo.

O Sr. José Maria—Onde, pois, está o espirito de economia dos nossos adversarios?

O Sr. Antonio Correia dá um aparte.

O Sr. José Maria—Desde que eu provei que esta economia não se dá, porque se esses empregos não são preenchidos, effectivamente o são por interinidade, desde que os empregados interinos percebem todas as vantagens dos empregados respectivos, não vejo aonde possa estar esta tão decantada economia!

Um Sr. Deputado—Não ha interinidade.

O Sr. José Maria—Explicada assim essa questão acho que a emenda suppressiva do nobre deputado pelo 1º districto, meu illustre amigo, não pode ser aceita. (Apartes.)

Deu-se no Thesouro a vaga de chefe de secção pela morte do Sr. Dr. José Maria Freire Gameiro e o lugar que S. S. occupava foi preenchido pelo seu immediato, percebendo este os vencimentos que cabiam áquelle.

O Sr. Antonio Correia—Talvez V. Exc. esteja enganado.

O Sr. José Maria—Não estou tal; estou perfeitamente informado do que se passou no Thesouro a esse respeito, porque fui de proposito áquella repartição colher informações de pessoas competentes.

Um Sr. Deputado—Então a emenda do Sr. Estevão de Oliveira não tem razão de ser.

O Sr. José Maria—O lugar ficou vago por ter fallecido a pessoa que o exercia; foi preenchido pelo immediato.

Isto que se deu no Thesouro, dar-se-ha nas demais repartições.

Um Sr. Deputado—Nem podia deixar de ser assim. Ha certos lugares que não podem deixar de ser preenchidos por interidade.

O Sr. José Maria—Portanto os nobres deputados não teem razão quando veem aqui apregoar economias, quando se oppõem a que passe a minha emenda sob esse pretexto.

O Sr. Antonio Correia—Isso não me toca.

(Ha outros apartes.)

O Sr. José Maria—São sempre os afilhados dos nobres deputados os preferidos para esses lugares.

(Ha um aparte.)

V. Exc. comprehende que, tractando-se de vagas cujo preenchimento dependa de nomeação dos chefes das repartições, pertencendo estes quasi que em sua totalidade ao partido conservador, necessariamente nomearão aquelles que são seus irmãos em crenças. Acho isto muito justo, muito razoavel.

O Sr. Antonio Correia — Mas esse não é o facto.

O Sr. José Maria—Eu, se estivesse em iguaes condições, faria o mesmo que esses chefes.

Não se dando, Sr. presidente, a menor economia com esta disposição de lei, tendo sido a economia o manto com que se acobertaram os illustres autores d'esta mesma disposição, estando evidentemente provado isto, e ainda mais, comprehendendo a casa que este não foi o movel da Assembléa passada, tanto que ella distrahio grande somma em augmento de vencimentos de empregados...

O Sr. Olympio Marques — Com o apoio e concurso dos amigos de V. Exc.

O Sr. Nilo de Miranda—O serviço publico é o unico movel da emenda de V. Exc.?

O Sr. José Maria—E'.

O Sr. Nilo de Miranda — Pode ser que haja outro movel acobertado com o pretexto do serviço publico.

(Ha outros apartes.)

O Sr. José Maria—Responderei ao nobre deputado, mas deixe terminar o meu pensamento.

N'estas circumstancias, estando tudo isso claro, não ha motivo para que esta casa aceite a emenda do Sr. Antonio Estevão, que manda supprimir a que fôra por mim apresentada, revogando a disposição que prohibe aos presidentes de provincia preencherem as vagas que se derem até o numero de duas nas repartições publicas.

O Sr. Alfredo Correia—O Sr. Barão de Nazareth já declarou que esta Assembléa para fazer um favor creou n'um povoado duas cadeiras do sexo feminino, quando havia necessidade só de uma.

O Sr. José Maria—Quando foi isto?

O Sr. Alfredo Correia—Declarou o anno passado, e eu respondi; está nos Annaes.

O Sr. José Maria — Se o nobre deputado pelo 8.º districto, meu illustre collega e amigo, disse o que acaba de referir o nobre deputado pelo 13.º districto....

O Sr. Alfredo Correia — Eu garanto, porque até protegi a causa d'essas professoras.

O Sr. José Maria—... affirmo á V. Exc. que houve engano, houve equivoco da parte de S. Exc.

O Sr. Alfredo Correia — Já declarei que garanto á V. Exc. E' verdade que elle não publicou o seu discurso, mas declarou isso.

O Sr. José Maria—Sr. presidente, as cadeiras a que se refere o nobre deputado, já estavam creadas quando o partido liberal accendeu ao poder.

O Sr. Alfredo Correia—As duas cadeiras para o sexo feminino, não apoiado.

O Sr. José Maria—Existiam duas cadeiras.

O Sr. Alfredo Correia—Uma para o sexo masculino e outra para o feminino.

O Sr. José Maria — Existiam duas cadeiras, ambas para o sexo feminino. (Não apoiado do Sr. Alfredo Correia.)

Posso asseverar isto ao nobre deputado. Não foi com o fim de se aquinhoarem duas pessoas irmãs, como quer fazer crer o nobre deputado, que se crearam essas cadeiras.

O Sr. Alfredo Correia — Já defendi a causa d'essas professoras, respondendo ao Sr. Barão de Nazareth; mas trago o facto para mostrar que uma Assembléa unanimemente liberal creou n'um povoado, para fazer favor, duas cadeiras, quando havia necessidade só de uma.

O Sr. José Maria—Quando isto fosse veridico, não vinha ao caso. pois que eu não estou censurando os conservadores por haverem creado lugares para os seus correligionarios; mas affirmo ao nobre deputado que a Assembléa liberal não creou as duas cadeiras; estas já existiam, sendo que uma estava preenchida e a outra não; para uma haviam os conservadores marcado quota, mas para a outra não tiveram tempo de fazel-o. (Não apoiado do Sr. Alfredo Correia.)

Os liberaes aproveitaram a creação da cadeira de Itapissuma e lhe marcaram quota, mesmo porque não haviam de desmoralisar a obra de seus antecessores.

Vozes da minoria—Oh!

O Sr. Luna Freire Junior—Cadeira pela qual ainda o anno passado empenhou-se o nobre deputado.

O Sr. José Maria — Os liberaes julgaram que os conservadores haviam procedido por espirito de justiça, porque aquella povoação não carecia de mais uma cadeira para o sexo feminino; e tanto assim era effectivamente, que, o anno passado, a despeito da impugnação feita pelo meu illustre collega e amigo, deputado pelo 8.º districto...

O Sr. Alfredo Correia — E tambem pelo Sr. Barão de Itapissuma.

O Sr. José Maria—... e pelo honrado Sr. Barão de Itapissuma, o nobre deputado sustentou com toda a força a necessidade d'aquella cadeira.

O Sr. Alfredo Correia — Em opposição ao Sr. Sodré, que a havia supprimido.

O Sr. José Maria—Ah! Então V. Exc. confessa que crea cadeiras e manda pagar a professora com os dinheiros dos cofres publicos, não por necessidade publica, mas para satisfação de vinganças partidarias?

O Sr. Alfredo Correia—Mandei restabelecer a cadeira, que já estava creada.

(Ha outros apartes).

O Sr. José Maria—A cadeira estava creada, o presidente da provincia a havia supprimido, o nobre deputado reconhecia que a cadeira era desnecessaria, mas por mal entendido capricho partidario, para fazer opposição a um presidente que já se havia retirado, restabeleceu a cadeira!

O Sr. Nilo—Tanto não foi assim que o successor do Sr. Sodré sanccionou a lei.

O Sr. José Maria—Eu me estou louvando nas palavras do nobre deputado.

O Sr. Alfredo Correia—V. Exc. sabe perfeitamente que o pai dessas professoras é liberal e que na eleição do 1º districto prestou muitos serviços aos Srs. Drs. Aristarcho e Estevão, a este principalmente.

O Sr. José Maria — Mas eu não penso como o nobre deputado, que entende que naquella povoação só ha necessidade de uma cadeira para o sexo feminino; penso, ao contrario, que ha necessidade de duas cadeiras, e tanto é assim que ambas são muito bem frequentadas. Deixemos, porém, este incidente.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O Sr. Alfredo Corrêa: Eu protegi e continuo a proteger a causa das professoras de Itapissuma.

O Sr. José Maria — Então melhor, estamos de accordo. (Apartes.)

Provei, Sr. presidente, quanto em mim foi possivel, que não tem procedencia alguma, que não tem base alguma, a emenda do meu illustre amigo, deputado pelo 1º districto, mandando supprimir a que foi por mim apresentada, revogando o art. 13 da lei orçamentaria, em que se prohibe ao presidente da provincia, por certo em opposição a elle, que preencha as vagas que se derem nas diversas repartições provinciaes.

O Sr. Alfredo Corrêa: E' que talvez o nobre deputado pelo 1º districto esteja em opposição ao presidente da provincia.

O Sr. José Maria — Não, senhor; é modo de entender. V. Exc. quer herdar do nobre deputado pelo 1º districto, que senta-se na bancada opposta, a propriedade que lhe devolveu o meu amigo o Sr. Barão de Nazareth; isto é, V. Exc. quer ser tambem um frasquinho de veneno.

Em vista, pois, do que provei, conto que esta Assembléa emendará a mão, rejeitando nesta 2ª discussão a emenda a que me refiro. (Muito bem).

O Sr. Olympio Marques — (Não devolveu seu discurso).

O Sr. presidente diz acharem-se sobre a mesa duas emendas, que não podem ser aceitas, porquanto o regimento determina que qualquer emenda apresentada a um projecto em 3ª discussão, sendo approvada, terá depois uma unica discussão, e portanto não se lhe podem apresentar emendas.

Ninguem mais pedindo a palavra é encerrada a discussão.

O Sr. Olympio Marques (pela ordem) pede e a Assembléa concede que a votação seja nominal.

Procedendo-se á votação nominal é approvada a emenda, sendo remettido o projecto á commissão de redacção.

Votaram a favor os Srs. Olympio Marques, Estevão de Oliveira, Paulo de Oliveira, Silvino Cavalcante, Antunes Pinheiro, Nilo de Mirande, Visconde de Tabatinga, Democrito Cavalcante, Goes Cavalcante, Arruda Falcão, João Augusto, Lourenço de Sá, Drummond Filho, Santos Pinheiro, Ferreira Jacobima, Rosa e Silva, Juvencio Mariz, Amaro Fonseca, Maximiano Duarte, Antonio Correia, 23; e contra os Srs. Aristarcho Lopes, José Maria, Amaral e Mello e Luna Freire Junior, 4.

Dada a hora, o Sr. presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia: continuação da antecedente e mais: 2ª discussão do projecto n. 89 de 1882.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma tendo comparecido 34 Srs deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente.

Um officio do secretario do governo, devolvendo informada a petição de Philadelpho Barbosa da Silva.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo um officio da Camara Municipal de Gamelleira, em que pede autorisação para contractar a edificação de uma casa de mercado. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, transmittindo a informação da Camara Municipal do Recife a respeito da exoneração do Revd. Dr. José de Souza Oliveira do cargo de capellão do Cemiterio do Recife. — A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, devolvendo informada a petição de Manoel Diogo Chaves.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, devolvendo informada a petição de Ricardo Connolly, H. Oittly e João Raposo de Souza.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo officios das Camaras Municipaes de Gravatá e Alagôa de Baixo e os orçamentos para o exercicio de 1884 a 1885.—A' commissão de orçamento municipal.

Um abaixo assignado de eleitores residentes no districto da paz de Alagoinhas, pedindo o restabelecimento da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Alagoinhas.—A' commissão de divisão civil e ecclesiastica.

Outro de moradores de Itamaracá, pedindo a creação de um imposto sobre sal importado. — A' commissão de orçamento provincial.

Uma petição de Francisco Serafim de Souza Ferraz, requerendo consignação da quota de . . 787$800 no futuro orçamento para execução da lei n. 1,470. — A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Hermina de Mello Rego, viuva de Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, requerendo dispensa do pagamento da decima de sua casa sita ao Parnamirim, de 1882 por diante. — A' commissão de petições.

Outra de Joaquim Alves de Castro, requerendo o pagamento de 330$ de aluguel de sua casa que servio de quartel e cadeia na povoação de Preguiça, nos mezes de setembro de 1880 a junho de 1883.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Francisco de Paula Bezerra Cavalcante, morador na cidade de Caruarú, requerendo um privilegio por 40 annos para o abastecimento de agua potavel áquella cidade a 40 réis cada balde.—A' commissão de petições.

Outra de oito collectores das rendas provinciaes, requerendo que as porcentagens que actualmente percebem, sejam equiparadas ás dos collectores geraes.—A' commissão de petições.

Outra de João Pacheco Alves, requerendo ser reintegrado ou aposentado no lugar de fiscal da freguezia de S. José.—A' commissão de negocios municipaes.

Outra do bacharel Aureliano Augusto Pereira de Carvalho, ex-promotor publico de Páo d'Alho, requerendo o pagamento de 176$500, que lhe devo de custas a Camara Municipal d'alli. — A' commissão de orçamento municipal.

Foram approvados dous pareceres da commissão de instrucção publica pedindo informações acerca dos requerimentos de Antonio Teixeira Pimentel e moradores no povoado de Marayal.

Foram a imprimir os seguintes projectos, sendo o de n. . . precedido de parecer da commissão de rendas municipaes:

N. 79.—Isentando do pagamento do imposto dos §§ 11 e 12 do art. 48 da lei n. 1791, a tres fogueteiros de Páo d'Alho.

N. 80.—Autorisando a construcção de uma estrada de rodagem de Goyanna a Nossa Senhora do O' de Goyanna, com ramal para Alagôa Secca, começando de Jangueleiro, despendendo-se até 10:000$000.

N. 81.—Autorisando a modificação ou ampliação das clausulas do contracto das estradas de ferro de Agua Preta á Colonia Soccorro e do Bonito a Pesqueira.

N. 82.—Creando uma escola para o sexo masculino na freguezia de Nossa Senhora da Luz.

N. 83.—Revogando a lei n. 1656 e pondo em vigor a de n. 1498.

N. 84.—Autorisando, para execução da lei n. 1487 a se emittirem apolices aos juros das existentes.

Adiou-se pela hora a discussão de um requerimento do Sr. Democrito Cavalcante, pedindo informações sobre o cerco em Bom Jardim do engenho do capitão José Francisco Cordeiro de Arruda e prisão de 9 moradores do mesmo engenho, tendo orado os Srs. Democrito Cavalcante e Ermirio Coutinho.

Passou-se á ordem do dia:

Entrando em 1ª discussão o projecto n. 51, deste anno (creditos supplementares) oraram os Srs. Rosa e Silva, Ferreira Jacobina e Democrito Cavalcante, ficando a mesma discussão adiada pela hora.

O Sr. presidente levanta a sessão designando a seguinte ordem do dia: continuação da antecedente.

Destacamento da Victoria—Da secretaria da Presidencia nos foi remettido para publicar o seguinte:

« Com referencia ao artigo inserto no *Jornal do Recife* n. 78, de 3 do corrente, sob a epigraphe—*Ao Presidente da Provincia*—S. Exc. o Sr. presidente da provincia mandou ouvir ao coronel commandante das armas interino que responde com os officios em seguida transcriptos, d'onde se vê, que não procedem as accusações feitas ás praças de linha do destacamento da cidade da Victoria:

« N. 206 —Quartel do commando das armas de Pernambuco, 14 de abril de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—A 4 do corrente determinei ao alferes José Viegas da Silva, commandante do destacamento da cidade da Victoria que procedesse a minuciosas indagações e informasse circumstanciadamente a este commando sobre o facto de que tractou o *Jornal do Recife* n. 78, de 3 do corrente, sob a epigraphe—*Ao Sr. Presidente da Provincia*—O mesmo commandante do destacamento em officio de 8 deste mez, n. 31, junto por copia, me communicou o resultado das averiguações a que procedeu, annexando o officio do respectivo subdelegado, datado de 8, que tambem vai por copia, e dous jornaes *Gazeta da Victoria* e *Lidador* que mencionam o facto, desmentindo o que disse o *Jornal do Recife*: o que tudo leva ao conhecimento de V. Exc., como me cumpre.

« Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, presidente da provincia.—*Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello*, coronel commandante das armas interino. »

« N. 31.—Quartel do commando do destamento da cidade da Victoria, em 8 de abril de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Accuso recebido o officio de V. Exc. datado de 4 do corrente e o *Jornal do Recife* de 3, que devolvo, em que me determina que, proceda a minuciosas indagações acerca dos factos de que tracta o referido jornal, sob a epigraphe—*Ao Sr. Presidente da Provincia*.—Antes de receber o officio de V. Exc. e o referido jornal, já no dia 4 me tinham mostrado um numero d'elle, e como nenhum dos factos de que tracta o articulista—*Uma das Victimas*—, nem ao menos se fallou nesta cidade e nenhuma pessoa se me havia queixado, sorprehendeu-me de veras taes accusações, e em continenti mandei chamar o sargento e as 14 praças que foram requisitadas pelo subdelegado do 1º districto, fiz minuciosamente todas as indagações sobre que versam as accusações a ellas e como nada colhesse das arguições, dirigi-me ao subdelegado e lhe perguntei se tinha recebido alguma queixa de paisanos contra as praças, mostrando nessa occasião o jornal em questão, o que tambem sorprehendeu-lhe tamanha accusação feita as praças e pedio-me o referido jornal para responder; dirigi-me ainda a alguns commerciantes e indaguei se lhes tinham sido offerecidas a venda algumas facas e pistolas por praças, ao que responderam negativamente; e como nada conseguisse que esclarecesse tamanha calumnia dirigime-me finalmente á redacção do *Lidador* periodico que se publica nesta cidade, e n'elle fiz inserir o artigo sob a epigraphe—*Duas Palavras*—cujo periodico faço annexar para V. Exc. se dignar ver e bem assim o periodico *Gazeta da Victoria* na qual o subdelegado fez inserir tambem um outro artigo sob a epigraphe—*A pedido*,—e o officio desta autoridade em resposta ao meu, datado de 7, ainda sobre o mesmo assumpto.

« E' o que me cumpre informar a V. Exc. a quem Deus guarde.—Illm. e Exm. Sr. coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello, mui digno commandante das armas.—*José Viegas da Silva*, alferes commandante. Conforme.—*Francisco Camello Pessoa de Lacerda*, coronel graduado, secretario. »

« Subdelegacia de policia da comarca da Victoria, 8 de abril de 1884.—Em resposta ao officio de V. S. datado de hontem, tenho a informar á V. S., que, sob minha requisição, tive o sargento e 14 praças das de seu commando, os quaes puz nas estradas desta cidade no dia sabbado 29 de março proximo findo, para o fim de tomar facas em n. de 50, as quaes me foram entregues. Cumpre-me tambem informar á V. S., que nenhum conflicto houve no acto da tomada de facas e até hoje nenhuma queixa se me foi feita concernente as ditas praças, pelo que me sorpreendeu o calumnioso escripto do *Jornal do Recife* de 3 do corrente.

« Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. alferes José Viegas da Silva, mui digno commandante do destacamento da Victoria.—(Assignado). — *Manoel Brazão Nunes de Alencar*, subdelegado. Conforme. —*Francisco Camello Pessoa de Lacerda*, coronel graduado, secretario. »

Tribunal do jury do Recife — Ainda hontem não poderam ser inaugurados os trabalhos da 2ª sessão deste tribunal por só terem comparecido 24 juizes de facto.

Foram multados em 20$000 os refractarios, e mais sorteados os seguintes:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves

José Botelho Pinto de Mesquita.

Freguezia de Santo Antonio

José Angelo Pereira.

Freguezia de S. José

Manoel Joaquim Correia de Almeida.

Freguezia da Boa-Vista

José Candido Viegas.
Vicente Machado Freire Pereira da Silva.
Antonio Annes Jacome.
Rodrigo Jacome Martins Pereira.
Manoel Francisco Fragoso.
Jeronymo Jocundo da Silva Miranda.
Arthur Gonçalves Ferreira.
Heliodoro de Aquino Fonseca.
José da Cruz Santos.
Dr. Herminio Coriolano Tavares dos Santos.
Dr. João Baptista Regueira Costa.
João Carneiro Lins Soriano Junior.
Lucio da Silva Antunes.

Freguezia da Graça

Joaquim Antonio de Oliveira Baduem.

Freguezia de Affogados

Avelino Galeno Coelho.
José Marcellino Alves da Fonseca.

Freguezia do Poço

Alipio José Rodrigues dos Santos.
João da Silveira Borges Tavora.
Gustavo Leziano Furtado de Mendonça.
Marcelino Pedro deSouza Braga.
Jovino Bandeira.

Tiro casual - Hontem, ás 9 1/2 horas da manhã, o proprietario da Fabrica Hespanhola de Cerveja, sita no n. 63 da rua da Vidal de Negreiros, 1º districto de S. José, estando a limpar um revolver, succedeu disparar este, indo o projectil apanhar-lhe a mão esquerda, que ficou varada de um á outro lado.

A policia local tomou conhecimento do facto, e o offendido, de nome João Ricon, foi medicado pelos Drs. Carneiro Leão e Curio.

Conselho litterario — Em conferencia desta data foram lidos os seguintes pareceres:

Da 1ª secção, relator o professor Fragoso sobre a Collecção de modelos para escripta nas escolas, por Vicente de Moraes Mello, concluindo que está no caso de ser approvada para o fim de ser admittida nas escolas primarias da provincia.—Approvada.

Da mesma secção, relator o Dr. Pinto Junior, sobre a Grammatica Nacional arborisada por Vicente de Moraes Mello, concluindo depois de varias considerações, que, satisfeitas as formalidades legaes, seja o manuscripto approvado, afim de adoptar-se nas escolas publicas primarias.—Approvada.

Da 3ª secção, relator o Dr. José Diniz, sobre a petição do professor de Nazareth, José Luiz de França Torres, em que requer gratificação de merito, concluindo que a petição do supplicante está no caso de ser informada favoravelmente.

Da mesma secção, relator Regueira Costa, sobre a replica da professora Paulina Marcellina de Almeida, ao despacho da presidencia da provincia que lhe negou a gratificação de merito concluindo ainda pela negação da mesma gratificação.

Adiado o requerimento do professor Fragoso afim de proceder-se á novas diligencias e informações.

Sociedade Bahiana de Beneficencia—Esta sociedade elegeu sua directoria para o exercicio de 1884 1885, dando o resultado seguinte:

Presidente—Bernardo Costa.
1.º vice-presidente—Affonso Gordilho.
2.º vice-presidente—Calmon Vianna.
1.º secretario—Antonio de Farios.
2.º secretario—José Pereira Barros.
Thesoureiro—Manoel Dias Prales.
1.º orador—Baptista de Oliveira.
2.º orador—Salvino Santos.
Commissão de syndicancia—Hermillo Fernandes, relator; Porto Gonçalves, Eurico Brillo, Americo de Farias e Raymundo Lima.
Commissão de contas—Alvaro de Farias, relator; Trasybulo Palha e Vieira Lima.

Insalubridade—Chamamos a attenção da Camara Municipal do Recife para o que nos é referido na seguinte communicação, e que envolve materia de interesse publico, pois que affecta a hygiene:

« Rogo-lhe a bondade de chamar a attenção da autoridade a quem competir para o abuso que pratica a Companhia dos Bonds relativamente a conducção de estrume, a qual é feita em grandes carroças abertas, que descarregam em ruas publicas, como Visconde de Goyanna, Soledade e outras, deixando-o ahi ficar dias e noites inteiras junto a edificios habitados, e isto em grave prejuizo, não só da saúde d'aquelles que residem proximos á esses lugares, como da saude publica, pelo fetido que o referido estrume em fermentação exhala, encommodando até as pessoas que transitam pelo lugar onde elle se acha, como é publico e notorio, e tem dado lugar á diversas reclamações, sem que estas tenham produzido resultado algum.

« Assim espero que pela *Revista* do seu *Diario*, pedirá uma providencia qualquer, em ordem a fazer desapparecer esse abuso. »

Moda Illustrada — Para a respectiva agencia, á rua do Barão da Victoria n. 9, na Livraria Fluminense, veio o n. 126, de 15 do corrente, desta revista de modas, trazendo folha de molde e figurino collorido.

Athenêo Musical—Hoje, ás 7 horas da noite, reune-se esta sociedade em assembléa geral, no lugar do costume.

Dinheiro—O paquete *Pará* trouxe do norte para:

Pereira Carneiro & C.	38:500$000
A. F. de Oliveira & C.	11:500$000
H. Forster & C.	5:596$690
Mendes Lima & C.	5:000$000
Bernardo J. G. de Souza	5:000$000
Joaquim Manoel da Silva Braga	5:000$000
Dr. Joaquim J. B. Menezes	2:000$000
José da Silva Loyo & Filho	1:936$000
Seixas & Irmão	1:511$560
Domingos A. Matheus	1:310$080
Joseph Krause	1:000$000

O Brasil e a Bolivia Lemos no *Diario do Grão Pará*:

« Abrir facil e rapida communicação entre a Bolivia e o Brasil não é empenho do governo brasileiro tão sómente, mas presentemente da Bolivia, que começa a comprehender os grandes beneficios a tirar dessa importante viação.

« Temos a vista uma folha que se publica em Trinidad *El Eco del Oriente*, que nos refere o esforço feito pelo explorador Medinaceli com o fim de descobrir um caminho mais curto do que o projectado pela ferro-via Madeira e Mamoré.

« Os estudos realisados parecem indicar que, aberto um trajecto entre os rios, Madre de Deus e Acre, está resolvido o problema.

« O Madre de Deus, que é affluente do Beni, é riquissimo de productos naturaes, como todos os rios da Amazonia, mas ainda não foi explorado por vapor, pelo que são ignoradas as suas condições de navegabilidade.

« O Acre ou Acuari, como o denominam os bolivianos, o principal affluente do Purús, desde muito é navegado pelos vapores da companhia do Amazonas e outros.

« O engenheiro brasileiro Alexandre Haag, incumbido de explorar o traçado de uma estrada que communique o Beni e o Ituxy ou o Purús, foi ter a Trinidad, e de lá desceu ao Madre de Deus aonde de accordo com as explorações de Medinaceli, reconheceu que a nesga de terra mais estreita que separa o Acre d'aquelle rio não excede de 50 kilometros.

« Deste modo, conclue o *Eco del Oriente* o Madre de Deus, posto em communicação com o Acre, por uma ferro-via, distará 14 dias, apenas de Belem do Pará; e uma simples estrada de rodagem não custaria mais de 25:000$.

« No anno passado um explorador de borracha no Beni, penetrou no Madre de Deus, e observou que a corrente do mesmo era muito forte, deixando, entretanto, de completar o conhecimento do rio por haverem apparecido algumas hordas de indios selvagens.

« Feita por conseguinte a exploração regular, reconhecidas as condições de navegabilidade desse importante affluente do Beni, está resolvido o problema, com o que não sómente a Bolivia, mas o Perú muito teriam de ganhar. »

Theatro de Santa Isabel—A companhia Guilherme da Silveira dá amanhã neste theatro um variado espectaculo de despedida. Consta elle de quatro partes: na 1ª representa-se o drama *Odio de Raça*, de Gomes de Amorim; a 2ª é preenchida pela symphonia *Oriental* pela orchestra; na 3ª é recitada a poesia *O Melro*, de Guerra Junqueiro; e na 4ª representa-se a comedia — *A morte de galo*.

O leite de avellós—Lê-se na *Revista de Medicina* o seguinte:

« Fomos obsequiados pelo nosso distincto compatricta e amigo o Sr. Felippe de Figueirôa Faria com um vidro de leite de uma planta oriunda das comarcas centraes da provincia de Pernambuco conhecida pelo nome de *Avellós*, e mais uma planta d'essas com as competentes raizes.

« O referido leite, diz-nos o Sr. Figueirôa, tem feito curas prodigiosas em cancroides e canceros, e o seu conhecimento foi vulgarisado pelo Dr. Joaquim Guennes da Silva Mello, juiz de direito da comarca de Bezerros, provincia de Pernambuco, o qual soffria de um epithelioma na face e que ficou completamente curado dentro de pouco tempo

« O nosso distincto amigo remettendo-nos esse producto, pedio-nos que nos occupassemos, com as experiencias d'elle aqui em Paris, a ver se os resultados seriam identicos aos que se tem obtido no Brasil.

« Apezar da grande repugnancia dos professores da faculdade e dos medicos dos hospitaes em fazerem experiencias com productos estrangeiros, a *Revista de Medicina* conseguio, á muito custo é verdade, fazer romper a rotina, e que fizessem experiencia com o leite de *Avellós*.

« Daremos em um proximo numero alguns detalhes sobre os resultados das experiencias, que só começaram apenas ha dias. »

Chan do Carpina—Escrevem-nos em 14 do corrente:

« Tendo, em consequencia das variolas, afrouxado a feira que nos domingos se faz neste povoado, resolveu o Sr. José Bento de Menezes Lyra, proprietario e commerciante n'esta localidade, convidar o povo que a ella concorria á inaugurar uma feira provisoria na estrada que vai para Páo d'Alho e a uma pequena distancia d'aqui, tendo apenas em vista attender as necessidades dos habitantes, que estavam privados dos generos alimenticios.

« Não obstante ser uma feira provisoria, encontra-se alli todos os generos de primeira necessidade por preço razoavel, e aquelles que vão com suas mercadorias para vender, não voltam com ellas, pelo contrario as vendem pelo justo valor.

« Por ter fallado em variolas, servimo-nos do ensejo para dizer que ellas ainda continuam, não obstante a innoculação do pus vaccinico, e que os recursos de que dispunha a commissão estão extinctos, vendo-se ella agora em difficuldades para attender as lamurias e miserias etc., etc.

« Os habitantes de Carpina jámais esquecerão os beneficios prestados aos variolosos desvalidos pelos Srs. Dr. Souza, medico do corpo de policia e capitão Theolindo A. do Rego; e se com esta humilde declaração offendemos a Ss. Ss. queiram desculpar-nos, pois como sabem não são filhas da bajulação.

« Corre que vai ser retirado para Lagôa do Carro o pequeno destacamento d'aqui, por ser de imprescendivel necessidade attender-se á alguem. Pedimos ao Sr. Dr. chefe de policia o commandante do corpo de policia, que reflictam um pouco sobre o facto; vejam que é um povoado novo, entroncamento de uma ferro-via, com estrada de rodagem central, por onde percorrem individuos de conductas duvidosas, e finalmente onde procuram com razão abrigarem-se os façanhudos.

« Concluindo, lembramos aos Exms. Sr. deputados do 5º districto que este povoado necessita de uma capella e seus habitantes appellam com confiança para seus representantes. »

Ensino simultaneo da leitura e escripta—Do Ceará, onde foi dado á publicidade pelo Sr. José de Barcellos, professor da Escola Normal d'alli, nos veio um exemplar de um livrinho de instrucção primaria, com o titulo acima, dedicado aos professores e alumnos da primeira infancia.

E' um verdadeiro *primeiro livro de leitura*, cujo methodo nos parece bom e proveitoso, tanto mais que, gradativamente tal como no primeiro livro de leitura do Dr. Abilio Cesar Borges, vai innoculando nas crianças as noções de leitura de par com o conhecimento do alphabeto.

Agradecemos o mimo que nos fez o autor do citado exemplar.

Limoeiro — Escrevem-nos em 9 do corrente:

« Sob a presidencia do Dr. juiz de direito José Antonio Correia da Silva, servindo de promotor o Dr. Antonio Thomaz de Luna Freire, foi aberta, no dia 15 de março findo, a primeira sessão do jury desta cidade.

« O escrivão Hermino Delfino do Nascimento Lima fez menção de 8 processos apresentados pelo Dr. juiz municipal.

« No dia 17, foi submettido a julgamento o réo José Francisco de Souza, pronunciado no art. 257 do codigo criminal. Advogou a causa o Sr. Melchisedich Gomes Pereira de Vasconcellos. Foi o condemnado no maximo do mesmo artigo,

« *Dia 18*.—Manoel Barbosa de Oliveira Colonia, pronunciado no art. 193 do codigo criminal combinado com o art. 34. Advogado Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves, condemnado no minimo do mesmo artigo. Appellou o advogado.

Dia 19—Genuino Francisco Peixoto, pronunciado no art. 257 do codigo, advogado o Dr. Luiz C. M. Breves, condemnado no medio; appellou o advogado.

« *Dia 20*.—José Magno, pedio adiamento do julgamento.

« *Dia 21*.—José Eleuterio de Sant'Anna, pronunciado no art. 257 do codigo criminal. Advogado o Dr. Manoel Tertuliano Travassos de Arruda; foi absolvido pelo voto de Minerva.

« *Dia 24*.—Sebastião Rodrigues dos Santos, pronunciado no art. 261 § 4 do codigo criminal, combinado com o art. 21 § 2 da lei de 20 de setembro de 1871. Advogado o Dr. José de Souto Lima. Foi condemnado no minimo do mesmo artigo.

« *Dia 26*.—João Francisco de Arruda, conhecido por João de Justa, pronunciado no art. 192, do codigo. advogado o capitão Manoel Gustavo de Farias Leite, condemnado no medio do art. 193.

« *Dia 27*.—José Rodrigues da Costa, pronunciado no art. 257 do codigo criminal. Advogado o capitão Manoel Gustavo. Foi condemnado no maximo, do mesmo artigo. »

10:000$000.—Foi o premio da loteria n. 145 A, extrahida hoje 15 do corrente, que vendeu Hermino Ferreira da Silva, com loja de joias a rua do Cabugá n. 1 B.

Matadouro publico. — Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga, para consumo do dia 14 do corrente, 70 rezes.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no trapiche Avila, de farinha de mandioca.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, a rua do Bom Jesus n. 51, de moveis, vidros, obras de ouro, etc.

Pelo agente Britto, ás 11 horas, na rua do Livramento n. 31, de moveis e diversos objectos.

— Amanhã:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 10 1/2 horas á rua do Bom-Jesus n. 53, 1º andar, de moveis e outros objectos.

Pelo agente A. Guimarães, ás 10 1/2 horas, na rua Bella n. 37, de moveis, louças, vidros, quadros, etc.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no Trapiche Avila, de farinha de mandioca.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua da Madre de Deus n. 28, de generos de estivo e moveis.

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, no largo do Paraizo n. 12, de moveis e accessorios do Restaurant ahi sito.

Pelo agente Pestana, ao meio dia no trapiche Guerra, de generos de estiva.

— Sexta-feira:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, no Monte de Soccorro, de joias.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 27, de moveis, miudezas, ferragens e joias.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua de Marcilio Dias n. 40, de moveis, louças, vidros e joias.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 1/2 na matriz de Santo Antonio, por alma de Joaquim Francisco Dias.

— *Amanhã*: ás 8 horas, na igreja do Espirito-Santo, por alma de D. Marianna Victoria Lobo e Costa; ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de José Antonio Pilrão.

— *Sabbado*: ás 8 horas, na matriz da Bôa-Vista, pela alma de D. Thereza Leopoldina de Araujo Jacobina.

Loteria da provincia — Amanhã, 17 do corrente, será extrahida a loteria 29.ª, em beneficio da irmandade de Santa Cecilia da matriz de S. José, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica a apreciação do publico.

Instituto Litterario Olindense — Amanhã, no lugar e hora do costume, haverá sessão do conselho director.

Loteria de 25:000$000 - Por telegramma recebido pela Casa Feliz, sabe-se que foram premiados os seguintes numeros da loteria 145ª A extrahida hontem 15 do corrente na côrte:

5.900	25:000$000
1.737	10:000$000
4.348	5:000$000

Casa da Fortuna—A sorte de 5:000$000 que sahio no n. 4.348, da loteria n. 145 A, do Rio, extrahida hontem, 15 do corrente, na côrte, foi vendida nesta casa, á rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 25:000$000—A loteria 145ª serie B., corre impreterivelmente no dia 19 do corrente

O resto dos bilhetes acha-se a venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria—A de n. 145 B, do Rio de Janeiro de 25:000$000 será extrahida no dia 19 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria do Rio de Janeiro - A loteria n. 337 B, do Rio, de 20:000$000 será extrahida no dia 18 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, á rua 1 de Março n. 23.

Mercado Municipal de S. José—Para este estabelecimento entraram no dia 14 do corrente 38 bois pesando 5,492 kilos, pertencentes a diversos.

Foram vendidos a preço de 800 até 320 réis o kilo.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe	143	kilos
Fructas	6	cargas
Farinha, milho e feijão	12	ditas
Carneiros	2	
Suinos	1	

Preços do dia:
Suino a 640 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha 400 réis até 280 a cuia.
Milho de 480 a 400 réis a cuia.
Feijão de 1$500 a 1$200 idem.
Foram arrecadados:
49 talhos de carne verde.
16 ditos de suino.
11 ditos de fressuras.
38 idem de farinha e comidas.
65 compartimentos de legumes.
Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 167$260.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 14 do corrente:

Existiam presos 345, entraram 3, sahiram 4, existem 344, a saber: nacionaes 300, mulheres 11, estrangeiros 13, escravos 20. —Total 344.

Arraçoados 315, sendo: bons 308, doentes 7, —Total 315.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:
Silvino Fernandes da Costa.
Antonio, escravo de Antonio Francisco.

Tiveram alta:
Antonio Gomes dos Santos.
José Barbosa de Lima.
Manoel Caboclo, escravo de Burlamaqui.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 10 DE ABRIL DE 1884

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL.

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados commendadores Lopes Machado e Pinto e supplentes Herminio de Figueiredo, e Beltrão Junior.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

De 5 do corrente, do Dr. administrador do Consulado, para que se lhe informe quem é o proprietario do brigue nacional *Elvira*—Satisfaça-se.

De 31 de março, da Junta dos Corretores d'esta praça, dando conhecimento do numero de cotações effectuadas pelos corretores no mesmo mez.—Para o archivo.

De 7 do corrente, do Dr. inspector commercial da cidade da Parahyba.—Responda-se, remettendo por cópia o parecer do Dr. fiscal.

Foram distribuidos á rubrica os seguintes livros:

Copiador de Oliveira Basto & C., dito de Moraes & Marques.

DESPACHOS

Petições:

De Rocha Irmão & C., para que se archive o contracto de sociedade de capital e industria que celebraram o bacharel Tiburcio Valeriano de Carvalho, Augusto Gonçalves da Rocha e José Antonio Gonçalves da Rocha, com o capital de 15:000$ para o commercio de generos de estiva n'esta praça, á travessa da Madre de Deus n. 7. Archive-se, na fórma da lei.

De Gouvêa & Fernandes, para igual fim o contracto de sociedade em nome collectivo, que sob dita firma celebraram Antonio José Fernandes e Luiz Alves de Magalhães, com o capital de . . . 100:000$ para o commercio de fazendas n'esta praça, á rua Duque de Caxias n. 43. — Seja archivado.

De Alvaro José Pereira, para fim identico o distracto da sociedade que tivera com Henrique Marques de Araujo, sob a firma de Pereira & Araujo, ficando o ex-socio Araujo de posse do estabelecimento—Camisaria Americana—á rua do Visconde de Inhaúma n. 35, e do activo, e obrigado pelo passivo da extincta sociedade.—Archive-se.

De Leite Bastos & C., para que se archive o distracto da sociedade que sob dita firma tiveram Manoel Ferreira Barbosa Junior e Antonio José da Fonseca, pelo qual fica este de posse do activo e do estabelecimento de fazendas sito á rua do Livramento, d'esta cidade, n. 6, e obrigado pelo passivo da extincta sociedade.—Satisfaça o parecer fiscal.

De João Ferreira dos Santos, para que se archive o registro do supplemento de idade que lhe passara o Dr. juiz de orphãos d'esta cidade, afim de viver *sui juris* e administrar sua pessoa e bens.—Como requer.

De José Theotonio Domingues, para que se archive o distracto da sociedade que celebrara com Joaquim Francisco da Costa, ficando o supplicante de posse do activo e do estabelecimento de taverna á rua da Santa Cruz n. 9, e obrigado pelo passivo da firma José Domingues & C., e o ex-socio Costa exonerado de qualquer responsabilidade.—Archive-se, depois de satisfeito o parecer.

Não havendo mais nada a despachar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 horas da manhã.

INDICAÇÕES UTEIS

Advogado

H. Milet, 1.º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advogacia á rua do Crespo n. 18, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da artde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Baptista de Moraes, rua do Barão da Victoria n. 37 1.º, andar; consultas das 10 horas ao meio dia; chamados por escripto a qualquer hora.

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcanti, medico da Faculdade de Paris, pode ser procurado em seu consultorio a rua do Imperador n. 44, 1.º andar, das 11 ás 3 horas da tarde. Residencia a rua do Hospicio 36, onde dá consultas das 8 ás 10 da manhã e recebe chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite.

Dr. Lyra, medico, dá consultas das 8 ás 11 horas da manhã á rua do Barão da Victoria, n. 48, 1.º andar, para onde lhe póde ser dirigido qualquer chamado.

Clinica medico-cirurgica do Dr. Andrade Lima

Dá consultas em seu consultorio á rua Larga do Rosario n. 50, 1º andar, de meio dia ás 2 horas da tarde. Chamados por escripto dirigidos a seu consultorio, ou na pharmacia Pernambucana, á rua do Cabugá n. 11. Residencia Capunga—rua das Pernambucanas.

Clinica medica e cirurgica

Dr. Israel Cysneiro, consultas de meio dia ás tres horas da tarde, na rua do Marquez de Olinda (antiga rua da Cadeia) n. 13, 1.º andar.

Consultorio medico cirurgico dentario

O Dr. Joaquim Camara, dá consultas todos os dias, de 10 horas da manhã ás 4 da tarde, rua do Barão da Victoria n. 52, 2.º andar. Chamados a qualquer hora.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Uictoria n. 45, 2.º andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16 Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Pharmacia Pernambucana

Rua do Cabugá n. 11 de Antonio Martiniano Véras, pharmaceutico. Avia-se com promptidão e esmero todas as receitas e encommendas que lhe forem confiadas.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Srs. Redactores da *Revista Diaria*. Vendo no seu conceituado jornal de hoje a noticia de ter sido roubada por Pedro Alves de Maria que comigo se casara sob o nome de Pedro Augusto de Macedo, apresso-me a declarar ser isto falso, e que apenas desapparecera, levando comsigo alguma roupa de seu uso. Ninguem pode n'este mundo prever facto d'esta ordem, e nenhuma culpa me pode ser imputada, visto que procedi em boa fé, e com os devidos documentos realisei o meu casamento.

Com a publicação das presentes linhas muito lhe agradecerá a infeliz

Maria Amelia da Cunha.

Recife, 15 de abril de 1884.

Escola nocturna particular de instrucção primaria para adultos

O abaixo assignado, participa ao illustrado publico desta capital, que abrio uma escola nocturna particular de instrucção primaria para adultos, em casa de sua residencia a rua do Leão Coroado (antiga rua da Mangueira) n. 14, freguezia da Boa Vista, onde pretende com toda dedicação esmerar-se ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta: ler, escrever e contar correctamente, desenho e noções de francez.

As pessoas interessadas poderão visitar a escola das 6 horas da tarde ás 9 da noite, onde estarão expostos modelos de desenhos, e o systema de ensino.

Espera, portanto, merecer a confiança do benemerito povo brasileiro, e em particular tem fé robusta em todos os seus compatriotas pernambucanos.

Aceitam-se igualmente meninos em classe separada.

Mensalidade 2$000

Horario das 6 horas da tarde ás 9 da noite.

Julio Soares de Azevedo.

Despedida

Antonio José Pereira, despede-se temporariamente de seus amigos e pede-lhes desculpa de não o ter feito pessoalmente devido ao atropello da viagem; assim como offerece seu limitado prestimo na cidade do Porto.

Collegio 25 de Março para o sexo feminino

Este Collegio funcciona, sob a direcção das Sras. D. Felicidade Rabello da Silva Santos e D. Amelia Fiock de Miranda, no excellente predio sito á rua de Gervasio Pires n. 83. Alem das primeiras lettras e trabalhos de agulha, ensina-se tambem francez, portuguez, geographia, arithmetica, desenho, musica, piano, dança, flores artificiaes, etc.

Recebem-se alumnas internas, meio-pensionistas e externas.

To the English and American Colony

I herebey beg to call the especial attention of the Ladies and Gentlemen of this colony to the concert, that will be given by my son Emil Lamberg on the 19th Inst: in which he will also execute on the organ some pieces from the great Masters.

Tikets will be found as the Photography A. Henschel & C., rua Nova n. 52, and at M.r Phuym's, rua do Commercio.

Manrice Lamberg.

O CONCERTO

De Emilio Lamberg á orgão e piano, terá lugar a 19 do corrente mez no salão do Theatro Santa Isabel, e toma a liberdade de convidar os generosos habitantes d'esta bella cidade, para seu primeiro concerto na America do Sul. O programma sahirá depois nos jornaes. Os bilhetes estão desde já a venda em casa de Alberto Henschel, a rua do Barão da Victoria n. 52 e em casa ds Sr. Playm á Lingueta.

Despedida

Alfredo Ferreira de Carvalho e Arthur Ferreira de Carvalho, tendo de seguirem hoje para Europa, veem por meio deste despedir-se de seus professores, amigos e collegas, e offerecer-lhes seus limitados prestimos na cidade de Hamburgo.

Advogado

Tiburcio de Carvalho

Rua 1.º de Março n. 2

Leite de Alvelloz

Conservado pelo processo do pharmaceutico

Veras

Convem muita cautella na compra deste precioso remedio.

Pharmacia Pernambucana

Rua do Cabugá n. 11

Pharmacia e drogaria

25-Rua do Barão da Victoria-25

J. C. Levy & C. convidam á seus amigos e freguezes á visitar seu estabelecimento, que se acha presentemente montado e devidamente preparado a semelhança dos melhores estabelecimentos desse genero das principaes capitaes d'Europa.

Recebe por todos

os vapores productos simples, chimicos e preparados pharmaceuticos, dos melhores, mais conhecidos, e acreditados fabricantes d'Europa; pelo que se acha habilitados a fazer uma reducção sensivel nos preços já conhecidos. Fazem tambem sciente que são depositarios dos medicamentos dosimetricos do doutor Bourgraeve, Sedlitz chanteaud, chá preto de Horniman e das perfumarias de Gosnell.

Collegio Meira

Rua da Imperatriz n. 63

Continuam a funccionar as aulas d'este estabelecimento.

Si o merecimento de uma casa de instrucção deve se aquilatar pelos esforços empregados pelo seu director no sentido de aproveitar o tempo de seus alumnos e pelas habilitações por estes reveladas nos exames publicos, certamente o director do COLLEGIO MEIRA pode gabar-se de não ter sido excedido por nenhum de seus collegas.

Com effeito, n'este collegio não se tem poupado esforços nem sacrificios em proveito dos alumnos. Assim como o anno passado varias aulas tiveram, assim tambem este anno terão dous professores para que não lhes faltem as explicações necessarias.

O corpo docente é escolhido entre o que ha de melhor no mercado.

Mr. Fanstone, o mais perito professor de inglez que se pode desejar, continúa a reger a respectiva cadeira. A cadeira de philosophia é regida pelo Dr. José Soriano de Souza Filho, um dos moços de mais merecimento da nova geração, e a quem os pais podem com segurança confiar a direcção da intelligencia de seus filhos no meio das doutrinas perniciosas que de todos os lados os assaltam: com tal mestre os meninos têm certeza de só beber principios sãos e idéas boas.

Nos exames de fevereiro e março d'este anno, o COLLEGIO MEIRA perdeu *apenas* UM alumno reprovado; e chama para este ponto a attenção d'aquelles que têm filhos á educar.

Recife—1884.

Ascencio M. Meira de Vasconcellos.

Curso de preparatorios

Francez (pratico e theorico), portuguez, arithmetica e geographia. A tractar na rua da Aurora n. 53. Informações com o DR. TOBIAS BARRETO

Facilita a dentição e previne as convulsões

Cardornus

Unico deposito na Pharmacia

Do Dr. Sabino

43—Rua do Barão da Victoria—43

PERNAMBUCO.

Supplica

Neste tempo de condolencias, filhas da religião do Crucificado, supplica á moradora do becco do Bernardo n. 51, as pessoas bem fazejas que d'ella se condoam.

Gabinete medico-cirurgico

DO

DR. I. ALCEBIADES VELLOSO

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fora da cidade com toda a promptidão. Pratica operações.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã e da 3 ás 5 da tarde.

Rua Nova n. 45, 1º andar.

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

CONSULTORIO

Medico-cirurgico dentario

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 52 2º ANDAR

O Dr. Joaquim Camara de volta de sua viagem a Europa, onde fez estudos especiaes de molestias da boca; encarrega-se de qualquer trabalho de cirurgia e prothese dentarias: extrahe dentes com anestesia por meio de apparelhos apropriados: obtura (chumba) com ouro, platina, cimento, corrige as irregularidades dentarias, colloca dentes pelos processos mais aperfeiçoados.

Consultas

De 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

MEDICO E PARTEIRO

Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio e residencia rua Duque de Caxias n 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, onde dá consultas das 10 ás 2 horas da tarde.

Fabrica Tigre

Gonçalves & C., proprietarios da fabrica Tigre, julgam de seu dever prevenir os numerosos consumidores de seus acreditados cigarros, contra a especulação sermde crescente d'aquelles que procuram todos os meios possiveis e impossiveis para o abalo de sua casa (!)

Actualmente correm por ahi uns cigarros cujo papel tem o desenho de um *bicho*, mas um bicho cavilosamente preparado, e que facilmente se confunde com o *Tigre*.

Assim é que muitissimos apreciadores dos nossos cigarros hão sido illudidos por meia duzia de taverneiros que ainda preferem aquelles dos nossos, pelo facto de serem mais baratos, e conseguintemente inferiores, não se lhes importando o estomago e a bolsa do freguez, nem o credito de nossa marca.

Cautela, Srs. consumidores! Estudai bem os traços do *Tigre* para não serdes enganados com o tal *bicho*!

MACHINAS

PARA FAZER

GELO

Para uso de casas particulares engenhos, confeitarias, casas de pasto, hoteis, pharmacias e hospitaes, collegios, navios e laboratorios chimicos

Produzem gelo e resfriam bebidas

Simplicidade de construcção e rapidez de trabalho

PREMIADAS EM TODAS AS

EXPOSIÇÕES

Fabricam-se em tres tamanhos, a produzir 2, 4 e 6 kilogrammas de gelo de cada vez.

Para explicações, preços e encommendas queiram dirigir-se ao

Agente geral—*THEO. JUST.*

17—PRAÇA DO CORPO SANTO—17

COMMERCIO

Praça do Recife, 15 de abril de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre o Rio de Janeiro. 8 d|v. com 1|4 0/0 de desconto.

Dito sobre dito, 15 d/v. com 1/2 0/0 de desconto.

Dito sobre dito, 30 d|v. com 7|8 0|0 de desconto.

Descocto de lettras, 9 0|0 anno, hontem e hoje.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.
A. M. Amorim Junior.
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS
Mez de abril de 1884

ALFANDEGA=De 1 a 14	522:428$547
Idem de 15	50:405$736
	572:834$283
RECEBEDORIA=De 1 a 14	22:440$568
Idem de 15	1:148$613
	23:589$181
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 14	45:335$872
Idem de 15	2:562$871
	47:898$743
RECIFE DRAINAGE—De 1 a 14	3:339$513
Idem de 15	449$005
	3:779$518

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO
Em 14 de abril de 1884

Para o exterior

— Na barca portugueza *Miramar*, carregou:

Para Lisboa, B. B. Lins Wanderley 570 couros salgados com 6,840 kilos.

— Na barca norueguense *Amazon*, carregou:

Para o Rio da Prata, M. Gunha 230 barricas com 33,000 kilos de assucar branco; T. de Azevedo 230 ditas com 20,524 ditos de dito; Fº de Souza Martins 100 ditas com 12,387 ditos de dito mascavado e 475 ditas com 50,802 ditos de dito branco.

Para o interior

— Na barca portugueza *Arabella*, carregou:

Para Uruguayana, Amorim Irmãos & C. 1,060 barricas com 143,625 kilos de assucar branco e 240 ditas com 27,038 1|2 ditos de dito mascavado.

— No patacho nacional *D. Antonia*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, Azevedo & Maia 1,500 cocos fructa.

— No vapor nacional *Pará*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, Amorim Irmãos & C. 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco; Amorim & Cardoso 300 ditos com 18,000 ditos de dito e 300 ditos com 18,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Sergipe*, carregou:

Para Bahia, D. A. Matheus 10 saccos com 600 kilos de carnaúba.

— No hiate nacional *Bom Jesus*, carregou:

Para Mossoró, E. C. Beltrão & Irmão 24 volumes com 1,561 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Geriquity*, carregou:

Para Macahyba, E. C. Beltrão & Irmão 15 volumes com 974 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *S. Maria*, carregou:

Para Villa da Penha, J. A. G. Pires Junior 1 barrica com 113 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO
Navios entrados no dia 15

Manáos e escalas 12 e 1/2 dias, vapor nacional *Pará*, de 1999 toneladas, commandante Carlos Antonio Gomes, equipagem 60, carga varios generos; a Bernardino Pontual.

Buenos-Ayres – 25 dias, barca ingleza *Oneata*, de 588 toneladas, capitão B. Carte, equipagem 11, em lastro; á ordem.

Rio Grande do Sul - 32 dias, escuna allemã *Concordia*, de 104 toneladas, capitão N. Claster, equipagem 6, carga xarque; a Loyo & Filho.

Sahidos no mesmo dia

New-York Lúgar inglez *Davida*, capitão D. S. Howard, carga assucar.

Montevidéo – Brigue allemão *Alby*, capitão J. F. Toppe, carga assucar.

Bahia e escalas Vapor nacional *Sergipe*, commandante José Joaquim Coelho, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Warrior	da Europa	hoje
Principe do Grão Pará	da Bahia	hoje
Espirito Santo	do sul	amanhã
Ville de Victoria	do sul	a 18
Advance	de New-port-News	a 18
Mondego	da Europa	a 19
Orenoque	do sul	a 20
Yesso	de Trieste	a 20
Therezina	de Baltimore	a 20
Ville de Pernambuco	da Europa	a 22
Bahia	do norte	a 22
Trent	da Europa	a 25
Ceará	do sul	a 26
Merchant	da Europa	a 27
Corrientes	da Europa	a 28
Minho	do sul	a 29
	— maio —	
Manáos	do norte	a 1
Pernambuco	do sul	a 7

DECLARAÇÕES

Santa Casa da Misericordia do Recife

Arrenda-se por um á tres annos os armazens ns. 16 e 18 á rua da Senzalla-velha, á razão de 360$ annuaes cada um; a tratar na secretaria da mesma Sana Casa.

C. C. E.

Curso de musica

Tendo a directoria deste Club contratado um professor de musica, convido aos senhores socios que se queiram inscrever no mesmo curso, a fazel-o.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 8 de abril de 84.—O 1º secretario,
F. J. de Amorim.

Camara municipal

Despesas feitas com a limpesa das ruas, praças, caes, pontes e travessas das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa Vista, na semana de 7 á 12 do corrente mez.

Despendido com a folha da limpesa da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recie	101$200
Idem com a folha da limpesa da freguezia de Santo Antonio	99$920
Idem com o aluguel de quatro carroças que estão removendo o entulho do caes 22 de Novembro para o viveiro do Muniz, durante a mesma semana	68$000
Idem com a folha da limpesa da freguezia de S. José	94$800
Idem com a folha da limpesa da freguezia da Boa Vista	101$200
Idem com o concerto de dous carrinhos de mão	9$000
	474$120

Contadoria da Camara Municipal do Recife, em 12 de abril de 1884.

O contador,
José Maria de Souza Araujo.

Thesouro Provincial

Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Aposentados, jubilados e coadjutores.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 16 de abril de 84.

O escrivão da receita,
Luiz Epiphanio de Souza.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta-feira, ao meio dia, haverá sessão ordinaria.

Secretaria do Instituto, 15 de abril de 84.

O 1º secretario,
Baptista Regueira.

Recebedoria de Pernambuco

Imposto sobre industrias e profissões

O administrador da Recebedoria declara que finda-se no dia 30 do corrente mez a cobrança, livre de multa, do imposto de industrias e profissões, relativo ao 2º semestre do exercicio corrente de 1883-84, depois do que será cobrado com a multa de 6 0|0.

Recebedoria de Pernambuco, 15 de abril de 84.

Alexandre de S. Pereira do Carmo.

Consulado Provincial

Contribuintes da taxa de repartição que estabeleceram-se depois do 1º semestre do corrente exercicio e que estão sujeitos á quota proporcional aos mezes que restam do referido exercicio na fórma do art. 47 das instrucções de 27 de julho de 1883

Aurora n. 13, Madame Poletteret, modista, comprehendida na 3ª divisão, por quatro mezes	15$666
Principe n. 1, João Gualberto Fernandes Marques, mercieiro, idem idem	8$130
Visconde de Pelotas n. 4, Martinho José de Sant'Anna, mercieiro, 1ª divisão, idem	5$120
Imposto de 120 rs. por litro de bebidas	
Principe n. 1, João Gualberto Fernandes Marques, collectado em 400 litros, por quatro mezes	48$000
Visconde de Pelotas n. 4, Martinho José de Sant'Anna, collectado em 300 litros, idem	36$000

1ª secção do Consulado Provincial, 14 de abril de 1884.—O lançador,
Felinto do Rego.

Administração dos correios de Pernambuco

Em 14 de abril de 1884

Propostas

Esta repartição recebe proposta até o dia 14 de maio proximo para contratar o serviço de conducção de malas nas linhas abaixo mencionadas, durante o vindouro exercicio de 1884-85.

1º do Recife á N. S. do O' de Goyanna, passando por Iguarassú e Goyanna, de tres em tres dias.

2º do Recife á S. José da Croa Grande, passando pela cidade de S. Agostinho do Cabo, Ipojuca, Sernhãem, Rio Formoso, Barreiros, de quatro em quatro dias.

3º do Recife á Tacaratú, passando por S. Bento, Alagoinhas, Pedra, Buique, de quatro em quatro dias.

4º do Recife á Alagoa de Baixo, passando por Bonito, Bebedouro, Altinho, Pesqueira e Cimbres, de quatro em quatro dias.

5º do Recife á Itambé, passando por Iguarassú e Goyanna, de quatro em quatro dias.

6º do Recife ao Brejo, passando por Limoeiro, Bom Jardim, Vertentes, Taquaretinga, Santa Cruz, de quatro em quatro dias.

7º do Recife á Petrolina, passando por Pesqueira, Olho d'Agua dos Bredos, Floresta, Cabrobó, Boa-Vista, de cinco em cinco dias.

8º do Recife á Leopoldina, passando por S. José do Egypto, Ingazeira, Afogados de Ingazeira, Flores, Triumpho, Villa-Bella, S. José do Bello Monte, de cinco em cinco dias.

9º do Recife á Ouricury, passando por Jatobá, Salgueiro, Granito, Exú, Ouricury, de cinco em cinco dias.

As propostas devem ser apresentadas em duplicata e em carta fechada até as 3 horas da tarde do referido dia 14, bastando que só uma seja sellada, e ambas assignadas pelo proponente e pelo fiador.—O administrador,

Affonso do Rego Barros.

Arsenal de Guerra

O conselho economico precisa comprar para a companhia de aprendizes artifices o seguinte:

400 metros de algodãozinho.
18 ditos de algodão da Bahia.
132 ditos de algodão trançado enfestado.
600 ditos de brim pardo.
800 botões brancos para calças.
50 pares de chinelas de couro.
100 ditos de meias.
50 ditos de sapatos.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas nesta secretaria ás 11 horas da manhã do dia 17 do corrente, seguindo-se a ordem dos conselhos anteriores.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 14 de abril de 1884.

Francisco Joaquim de Souza.
Secretario.

C. C. E.

Soirée familiar dançante em 3 de maio de 1884

Pede-se aos senhores socios as suas notas para convites, e que procurem os seus ingressos em mão do thesoureiro.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 6 de abril de 1884.—O 1º secretario.
F. J. de Amorim.

THEATRO
SANTA ISABEL

EMPREZA P. M. MUSELLA

ESTAÇÃO DE MAIO A AGOSTO DE 1884

COMPANHIA DE OPERA ITALIANA E BAILADOS

ELENCO DO PESSOAL

ARTISTAS DE CANTO

PRIMAS-DONAS SOPRANOS DRAMATICAS DE IDENTICA CATTEGORIA

Adele Tartaglia e Lucia Avalli

Prima-dona, soprano ligeiro — **Marcellina Rastelli**

Prima-dona, contralto — **Amalia Knubeli**

SEGUNDA DAMA

VITTORIA BACCARINI

Primeiros tenores de identica cathegoria

LUIGI PARODI E ALFONSO GARULLI

SEGUNDO TENOR

PIETRO GAZZONI

Primeiros barytonos de identica cathegoria

LORENZO RUSSO e GUGLIELMO COMOLETTI

Primeiros baixos de identica cathegoria

EGISTO GALASSI e AGUSTO CASTAGNOLI

Dama comprimaria	Tenor comprimario	Baixo comprimario
ABIGAILLE DELVA	LUIGI MOLTENI	LODOVICO FERRARI

24 coristas—homens e senhoras

DIRECTOR MUSICAL E REGENTE

MAESTRO—LUIGI RICCI

Instructor de coros e ponto

Maestro Nicolas M. Ascolese

CORPO DE BAILE

Choreographo — primeiro bailarino

GABRIELE BRESCIANI

PRIMEIRAS DANÇARINAS	SEGUNDAS DANÇARINAS
Adele Martinengo	Vittoria Barison
Lucia Corradi	Lima Cerutti
Virginia Brunello	Teresa Orsenigo
Adele Muggioli	Olympia Fioravanzo

OCHO—8—CORIPHEOS

ORCHESTRA

A orchestra completa conta, além dos musicos contratados n'esta cidade, os seguintes, contratados em Milão:

Segundo regente—Ercole Carletti	Primeira flauta— Enrico Botti
Chefe dos primeiros violinos—Guido Ceresa	Primeiro clarinetto—Davide Orselli
» » segundos » —Pietro Nardi	Primeiro oboé—Ernesto Casartelli
Primeiro violoncello—Giuseppe Anelli	Primeiro piston—Silvestro Vercelli
« contrabaixo—Cesare Castagna	Primeira trompa—Gaetano De Bernardi
Harpista—Sra. Amalia Bini	Segunda » —Salvatore Randazzo

Director de scena	Modista directora do guarda-roupa	Chefe machinista
GABRIELE BRESCIANI	VITTORIA DE BERNARDI	ANGELO LORENZETTI

Aderecista e contraregra
PIETRO TASSONI

VESTUARIOS de primeira ordem, manufacturados expressamente para esta companhia no acreditado estabelecimento de Luigi Zamperoni, fornecedor do Theatro Scala, Thetro Real, de Turim e Eden-Théâtre de Paris.

ADEREÇOS, MOVEIS e ACCESORIOS, dos mais aperfeiçoados systemas, expressamente fabricados pelo conhecido aderecista Giovanni Pogliani, de Milão.

A companhia traz 42 VISTAS NOVAS, pintadas em Milão pelos melhores scenographos, machina electrica e tudo quanto mais é preciso para que o apparato scenico seja rico, grandioso e completo.

ASSIGNATURA

Está aberta uma assignatura para 24 recitas obrigatorias e durante as quaes represesentar-se-hão de compromisso as operas seguintes:

Aida, grande opera baile, de Verdi (1ª vez em Pernambuco), *Belisario*, tragedia lyrica, de Donizetti (1ª vez em Pernambuco), *Ruy Blas*, *Lucrezia Borgia*, *Poliuto*, *La Forza del Destino*, *Norma*, *Un Ballo in Maschera*, sendo as outras que se precisem para completar as recitas, escolhidas, preferindo-se as de maior agrado do publico, do seguinte repertorio da companhia:

La Favorita, *Ione*, *I Masnadieri*, *Martha*, *Somnambula*, *Ernani*, *Marco Visconti*, *Trovatore*, *Anna Bolena*, *Faust*, *Linda de Chamonnix*, *Marino Faliero*, *Rigoletto*, *Victtore Pisani*, *Maria de Rohan*, *Attila*, *Traviata*, *Luisa Miller*, *I Due Foscari*, *Lucia*, *La Contessa d'Amalfi*, *L'Ebreo*, *Macbeth*, *Giovanna d'Arco*, *Barbiere de Siviglia*.

PREÇOS

Camarotes de 1ª e 2ª ordem	25$000
« de 3ª ordem	18$000
Cadeiras de 1ª classe e galerias	5$000
« de 2ª classe	4$000
Plateas	2$500

No caso de haver subvenção da provincia, os preços ficarão reduzidos na forma seguinte:

Camarote de 1ª ordem	18$000
« de 2ª ordem	20$000
« de 3ª ordem	15$000
Cadeiras de 1ª classe e galerias	4$000
« de 2ª classe	3$000
Plateas	2$000

Os Srs. assignantes gosarão sempre do abatimento de 10 %.

A importancia das assignaturas pagar-se-ha, no seu total, á chegada da companhia.

Aos Srs. assignantes que preferirem pagar por partes, a empresa offerece receber, a importancia de suas assignaturas, em tres prestações, sendo a primeira a chegada da companhia, a segunda depois da primeira estreia e a terceira depois da decima recita. N'este caso o abatimento de costume ficará reduzido a 5 %.

Têm preferencia na assignatura, até o dia 12 do corrente, os Srs. assignantes da ultima temporada lyrica.

As assignaturas effectuam-se desde já na

Livraria Franceza

A empresa pede aos dignos cavalleiros que quizerem honral-a com suas assignaturas, o favor d'o fazerem sem perda de tempo.

Recife 7 de Abril de 1884.

— De ordem da Illma. Camara Municipal, são convidados os donos dos estabelecimentos das freguezias de Santo Antonio e Boa-Vista, para virem á secção competente rever os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de abril, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 31 de março de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

THEATRO
SANTA ISABEL

Quinta-feira 17 de abril

BENEFICIO DE DESPEDIDA DO ARTISTA

Guilherme da Silveira

PROGRAMMA DO ESPECTACULO

1.ª parte

Ultima representação

do muito afamado e importantissimo drama, que tanto enthusiasmou o intelligente publico desta cidade na primeira representação e que tem sido sempre representado neste imperio e em Portugal com os maiores applausos, original do talentoso escriptor GOMES DE AMORIM intitulado:

Odio de raça

(Costumes brasileiros)

Os principaes papeis pelos artistas

Guilherme da Silveira

Rosa Manhonça, Vieira Villas, e D. Carolina Villas.

A acção no Pará e arredores.

Este esplendido drama que faz parte do repertorio do theatro de D. Maria II, de Lisboa, foi traduzido para francez e representado com grande exito em Paris immensas vezes.

2.ª parte

Grande symphonia

ORIENTAL

pela orchestra.

3.ª parte

A muito celebre poesia do grande poeta portuguez GUERRA JUNQUEIRO:

O MELRO

recitada pela actriz D. Rosa Manhonça.

4.ª parte

A magnifica e engraçadissima comedia imitada do hespanhol:

A MORTE DE GALLO

Personagens

Martinho	G. da Silveira
Bonifacio, provinciano	Vieira Villas
Prudencio, amanuense	Araujo
Paschoal, gallego	Tito
Rosalina, sobrinha de Martinho	D. Carolina

A acção passa-se em Lisboa na noite de natal.

Principiará ás 8 1/2 horas.

O beneficiado retirando-se para a Europa por todo o mez corrente agradece desde já a todos os seus amigos e mais pessoas que se dignarem obsequial-o.

O limitado resto de bilhetes a disposição do publico desde hoje na bilheteria do theatro.

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Pernambuco

Commandante Tauney

E' esperado da Europa até o dia 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

CONSIGNATARIOS

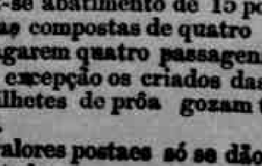
Augusto F. de Oliveira & C.

42 - RUA DO COMMERCIO - 42
(Entrada pela rua do Torres)

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará Acaracú e Camocim



Segue no dia 19 do corrente o vapor *Ipojuca*, commandante Santos, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 18.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

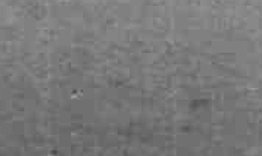
COMPAGNIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Orenoque

Commandante Mortemard



E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar e Lisboa

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Os valores postaes só se dão até o dia 18, pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO SUL
O vapor
Bahia
Commandante Silverio Antonio da Silva

E' esperado dos portos do norte até o dia 22 de abril e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, treata-se na agencia
44 RUA DO COMMERCIO -44

PORTOS DO NORTE
O vapor
Espirito-Santo
Commandante João Maria Pessoa

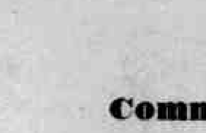
E' esperado dos portos do sul até o dia 17 do corrente e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
44 RUA DO COMMERCIO - 44

Passagens

	Ré	Proa
Rio	90$000	27$000
Victoria	81$000	27$000
Bahia	36$000	13$500
Maceió	18$000	9$000
Parahyba	18$000	9$000
Natal	31$500	10$800
Ceará	67$500	13$500
Maranhão	99$000	16$200
Pará	135$000	23$400
Manáos	205$000	40$900

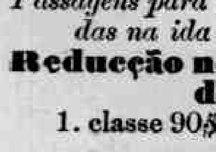
ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
Grande reducção nos preços das passagens
O PAQUETE A VAPOR
Mondego
Commandante Dicks



E' esperado da Europa no dia 19 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

O VAPOR
Trent
Commandante Dyke



E' esperado da Europa no dia 25 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos
Passagens para a Europa podem ser tomadas na ida dos vapores para o sul
Reducção nos preços para o Rio de Janeiro
1. classe 90$000 e 3. classe 27$000

Itinerario

Sahida	Southampton	24	1	9
Chegada	Bordeaux	..	4	.
«	Vigo	27	.	.
«	Lisbôa	29	.	13
«	S. Vicente	*	*	19
«	Pernambuco	10	19	62
«	Maceió	11	..	..
«	Bahia	12	..	27
«	Rio de Janeiro	15	25	30
«	Santos	..	27	2
«	Montevidéo	21	2	.
«	Buenos-Ayres	23	4	.
Sahida	Buenos-Ayres	5	15	.
«	Montevidéo	6	17	7
«	Santos	.	..	6
«	Rio de Janeiro	.	24	9
Chegada	Bahia	.	27	12
«	Maceió	.	28	.
«	Pernambuco	.	29	14
«	S. Vicente	.	*	20
«	Lisboa	.	11	26
«	Vigo	.	13	.
«	Southampton	.	15	1

* Só tocará para tomar carvão.
Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
Fernando de Noronha

Segue no dia 16 do corrente ao meio dia e vapor *Mandahu* commandante Lobo.
Recebe carga até o dia 15.
Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor *Jacuhype* commandante Silva, seguirá no dia 17 do corrente, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 16.
Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

United States & Brasil Mail S. S. C.
O VAPOR
Advance

Espera-se de New-Port News até o dia 18 de abril, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro
Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars ; o passageiro desembarcando em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.

Para Lisboa e Porto

Vai seguir brevemente a barca portugueza *Miramar*, que já tem parte da carga engajada, recebendo o resto é frete barato. A tractar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, a rua do Brum n. 96.

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft
O PAQUETE A VAPOR
Corrientes

Espera-se da Europa e portos do norte no dia 28 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para
Bahia
Para passagens, frete, etc., tracta-se com os agentes.
Borstelmann & C.
RUA DO VIGARIO N. 3
1º andar

LEILÕES

Leilão
AGENTE PINTO

Quarta-feira, 16, o de moveis, louça e vidros na casa de esquina dos 4 cantos na Capunga em que morou o Sr. F. Fulter.

A's 10 horas e 5 minutos partirá o bond da linha Fernandes Vieira que dará passagem gratis aos concurrentes.

Quinta feira, 17, o de 484 saccos com farinha de mandioca.

Leilão
De moveis, louça, vidros e quadros
Na casa da esquina dos Quatro Cantos na Capunga
A saber :

Uma mobilia com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 mesa redonda, 1 espelho dourado, jarros para flores, quadros com finas gravuras.

Uma cama franceza, 1 guarda vestido, 2 lavatorios, 2 guarnições e 6 cadeiras.

Uma mesa de jantar, 1 guarda louça, 2 apparadores, 1 guarda comida, 1 canapé, 12 cadeiras, louça para chá e jantar, copos, calices, garrafas, trem de cosinha, mesa de engommar, trem de jardim e outros accessorios de casa de familia.

Quarta-feira 16 do corrente

O engenheiro F. Futter, tendo de fazer uma viagem á Europa fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos da casa de sua residencia, na Capunga.

A's 10 horas e 6 minutos da manhã partirá o trem de Fernandes Vieira, que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

Leilão

De moveis, espelhos, quadros, objectos de alabastro, louças, vidros e obras de ouro
Quarta-feira, 16 do corrente
A's 11 horas
NO ARMAZEM DA RUA DO BOM-JESUS N. 51
Constando de
uma mobilia quasi nova, cama franceza, marquezões, guarda-vestido, marqueza, consolos, cabides, mesa elastica, aparadores, sofá, cadeiras, quadros, espelhos, jarros, figuras, louça para almoço, dita para jantar, 1 bomba grande, diversas obras de ouro, relogios de prata, ditos de ouro, cadeias de plaquet e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Agente Britto
Leilão

De fazendas, miudezas, louça, vidros, mobilias, piano, moveis, avulsos, relogios de parede, ditos de prata, ouro e cadeias.
Quarta-feira 16 de abril
A's 11 horas em ponto
Na rua do Livramento n. 31

Agente Silveira
Leilão
Quinta-feira, 17 do corrente
-S 10 1/2 HORAS

O agente acima, devidamente autorisado, levará a leilão os moveis e mais accessorios do restaurante do largo do Paraizo n. 12, em um ou mais lotes.
Garante-se as chaves

Agente Pestana
Leilão

De 30 caixas com superior cognac Maria Brizard.
Quartorze ditas com bacalhão.
Uma dita com 50 tympanos.
Quinze barris com superior vinho branco.
Quinta-feira, 17 do corrente
Ao meio dia
NO TRAPICHE GUERRA, RUA DO VIGARIO

O agente Pestana competentemente autorisado fará leilão dos generos acima mencionados ao correr do martello e em um ou maio lotes a vontade dos Srs. compradores.

Carmo e Silva
Leilão
No 1º andar do sobrado á rua do Bom Jesus n. 53
Quinta-feira, 17 do corrente
A's 10 1/2 horas

Um cofre de ferro, prova de fogo, 2 carteiras para escriptorio, 1 balcão, 1 prensa para copiar, 1 secretaria de mogno, 1 mobilia de jacarandá, 1 cama franceza, quadros, relogios, espelhos, jarros, louças, vidros e muitos outros objectos pertencentes á uma pessoa que se retira da provincia.

Grande e importante Leilão
De bons moveis e finos quadros
CONSTANDO

Uma rica mobilia de jacarandá, composta de um sofá, 2 consolos com pedra, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 espelho oval, 2 tapetes felpudos, 1 rico divan de mogno, 6 escarradeiras, 4 vasos com lindas plantas vinda da Europa, 5 mesas redondas proprias para os vasos, 3 reposteiros de damasco, 7 lanças para cortinados, 4 pares de cortinados, 4 castiçaes e mangas, 2 espreguiçadeiras de vime e 1 esteira forro de sala.

Uma cama franceza, 1 colchão, 1 cortinado para a mesma, 1 toillete, 1 lavatorio de jacarandá, 1 guarnição para o mesmo, 4 quadros, 2 escarradeiras, 1 tapete, 1 commoda e 1 esteira forro de quarto.

Uma mesa elastica, 2 aparadores, 1 guarda-comida de amarello, 1 quartinheira, 1 relogio de parede, bacias e muitos outros objectos de casa de familia.

Quinta-feira, 17 do corrente
A'S 10 1/2 HORAS EM PONTO
No 1º andar do sobrado da rua Bella n. 37

O agente Alfredo Guimarães, levará a leilão os objectos acima mencionados os quaes tornam-se recommendaveis por serem novos e de gosto.

Agente Britto
Leilão

De generos de estiva, 1 mobilia de junco, 1 secretaria de jacarandá, 1 cama de ferro muito bonita, quadros, etc.
Quinta-feira, 17 do corrente
A's 11 horas
Em seu escriptorio rua da Madre de Deus n. 28, 1º andar

Leilão

De 484 saccos com farinha de mandioca
Em um ou mais lotes
Quinta-feira, 17 do corrente
A's 11 horas
No Forte do Matto Trapiche Avila
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Pinto

Leilão
De moveis, louça, vidros e joias
Constando

De mobilia de páo carga, 1 vitrina, 1 figura de massa para a mesma, camas para solteiros, ditas para casal, ditas para menino, cabides, mesas, cadeiras, louça para almoço e jantar, tear, sofás diversos, joias novas e de gosto, inclusive relogios para homens e senhoras, e muitos outros objectos existentes no armazem n. 40 da rua Marcilio Dias.
Sexta-feira, 18 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão competentemente autorisado fasá leilão de todos os objectos acima mencionados, traspassando-se a casa a quem comprar as bemfeitorias.

Importante
Leilão da semana
Sexta-feira, 18 do corrente
A's 11 horas

Moveis novos e usados, pianos, miudezas, ferragens, obras de ouro e prata, etc., relogios, quadros e espelhos e muitos outros objectos que estarão presentes, e se venderão sem reserva de preços pelo agente
CARMO E SILVA
27 Travessa do Corpo Santo 27

Monte de Soccorro de Pernambuco
Leilão de joias
A' 18 de abril do corrente

Este estabelecimento transfere para o dia 18 do corrente o leilão de joias fixado para 3 do mesmo, em razão de existir grande numero de cautellas por se liquidar ; e não querendo o conselho fiscal sacrificar os interesses dos respectivos mutuarios, uma vez que com a transferencia não affecta os do estabelecimento, faz publico que no referido dia 18 do andante se effectuará impreterivelmente o leilão, por intervenção do agente Martins, á rua do Commercio, n. 48, ás 11 horas da manhã, das joias que não forem resgatadas, até a vespera.

Os objectos estarão expostos nos tres dias anteriores, á apreciação dos pretendentes.

Recife, 2 de abril de 1884.

Os objectos estarão expostos nos tres dias anteriores á apreciação dos pretendentes.

7,133—1 volta de ouro, 1 medalha, 1 trancelim, 1 cruz ouro de lei.
7,146—1 corrente e medalha, para relogio, ouro de lei.
7,161—1 pulseira, 1 medalhão e 1 par de brincos, ouro de lei ; 2 salvas de prata de lei.
7,176—1 medalha, 1 par de brincos e 2 anneis, ouro de lei.
7,209—1 alfinete de ouro com brilhantes.
7,215—1 par de rozetas de ouro, com brilhantes.
7,219—1 trancelim e 1 moedinha com laço, ouro de lei.
7261 1 pulseira, 1 alfinete e 1 par de rosetas com coral e perolas, ouro de lei.
7264 1 pulseira e 2 anneis ouro de lei.
7,277—1 moeda de ouro com laço e 1 annel como esmeralda.
7,315—11 colheres para sopa e 12 para chá, prata baixa.
7,327—3 pares de brincos, 1 dito de rozetas e 2 anneis, ouro de lei ; 1 alfinete, 1 par de rozetas e 1 cruz, ouro baixo ; 1 salva de prata.
7370—1 volta de trancelim, 1 par de brincos, 2 peças de brincos, 1 annel e 1 castão de figa, ouro de lei.
7,383—1 botão de ouro, com brilhantes.
7,385—1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
7417—1 par de brincos, 1 dito para punhos e 1 cordão, ouro de lei.
7,434—1 corrente e medalha para relogio, 1 alfinete e 1 par de brincos, ouro de lei.
7,436—1 relogio, ouro de lei.
7,441—1 alfinete cravejado de diamantes.
7,447—1 par de rosetas com brilhantes, 1 annel com 1 dito, 1 pulseira de ouro de lei, 2 dedaes, 2 peças de pulseiras e 1 annel de ouro baixo.
7,452—1 relogio de ouro de lei.
7,476—1 par de brincos, 1 botão e 3 anneis de ouro de lei, 1 alfinete, 1 cordão e 1 cruz ouro baixo.
7,487—1 par de rosetas de ouro com brilhantes, 2 pulseiras, 1 alfinete de ouro de lei, 1 côco prata baixa.
7,492—1 relogio, ouro de lei.
7,496—1 corrente e medalha para relogio e 1 relogio, ouro de lei.
7,507—2 trancelins, 1 pulseira e 2 medalhas, ouro de lei.
7,512—1 cruz de ouro com perolas, 1 fio de ditas e 1 trancelim, ouro de lei.
7,518—1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
7,549—1 pulseira de ouro de lei.
7,553 1 pulseira, 1 alfinete, 1 cordão, 3 anneis e 3 botões, ouro de lei.
7,556 - 1 salva, 3 colheres para sôpa, arroz e peixe, prata de lei.
7,571—1 relogio e contas de ouro.
7,574—1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
7,578—1 relogio de ouro.
7,584—1 pulseira e 1 par de botões para punhos, ouro de lei.
7,585—colheres para sôpa e chá e 3 conchas, prata baixa.
7,586—1 par de rosetas, 1 annel com brilhantes, dedal de ouro de lei, 2 moedas de ouro em botões.
7,587—1 volta de trancelim, 2 moedinhas, 3 pares de rosetas e 1 tetéa, ouro de lei.
7,592—1 annel de ouro com brilhante e 2 anneis, e 1 relogio de ouro de lei.
7,593—2 anneis de ouro com brilhantes.
7,606—1 pulseira de ouro de lei.
7,614—1 caixa para rapé, ouro de lei.
7,619—1 cordão, uns olhos em ouro, 1 roseta e 1 botão de ouro de lei.
7,627—1 relogio de ouro.
7,63—2 correntes e 1 medalha para relogio, ouro de lei.
7,631—2 castiçaes de prata de lei.
7,643—1 medalha e 1 par de brincos, ouro de lei
7,654—1 relogio de ouro de lei.
7,664—2 Pulseiras, 2 voltas de ouro para senhora, 1 medalha, 1 corrente, 3 alfinetes, 1 chapa de ouro e 1 dedal de ouro de lei.
7,665—1 Pulseira de ouro de lei.
7,696—1 botão de ouro com brilhante.
7,709—1 trancelim de ouro de lei.
7,715—1 par de rosetas de outro com brilhantes.
8,717—1 annel de ouro com brilhante.
7720—1 volta de ouro, 1 par de brincos, 1 dito de rozetas e 1 teteia ouro de lei ; 2 moedinhas em botões e 6 colheres para chá, de prata.
7723—1 pulseira e 1 alfinete, ouro de lei.
7725—1 cruz de ouro com brilhantes.
7730—1 annel ouro de lei, 1 cordão ouro baixo.
7734—1 volta de cordão, 1 par de brincos, 2 ditos de rozetas e 1 fivela, ouro de lei.
7752—1 corrente e medalha para relogio, 1 cordão e 1 relogio, ouro de lei.
7755—1 trancelim e 1 medalha pequena, ouro de lei.
7764—1 annel com brilhante.
7787—1 corrente para relogio, ouro de lei.
7790—2 anneis ouro de lei, 1 par de brincos e 1 annel cravejado de diamantes.
7797—1 relogio, ouro de lei.
7803 - 1 alfinete de ouro com brilhantes e esmeralda.
7812—1 corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
7815—2 pulseiras, 1 volta de trancelim, 1 cruz, 2 pares de brincos e 1 cordão, ouro de lei.
7827—1 pulseira, 1 par de roz e tasel annel, ouro de lei.
7837—1 trancelim, 1 volta de dito, 1 par de rozetas, 1 medalha e 1 laço, ouro de lei.
7855—1 relogio de ouro.
7860—1 corrente dupla com medalha para relogio, 1 cruz, 2 alfinetes, ouro de lei.
7870—1 corrente para relogio e 1 medalha, ouro de lei.
7879—1 corrente e medalha para relogio e 1 relogio, ouro de lei.
6887—1 volta de trancelim, ouro de lei.
7913—1 par de brincos, 1 medalha, 6 anneis, ouro de lei.
7919—1 corrente e medalha para relogio e 1 relogio, ouro de lei.

Recife, 12 de março de 1884.
O gerent,
Francisco Joaquim Pereira Pinto

AVISOS DIVERSOS

— AMA que compre, precisa-se á rua do Sebo n. 20.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 1, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua ; a tratar na rua da Imperatriz n. 32, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar ; na rua do Pires n. 30.

— Precisa-se de um trabalhador livre ou mesmo escravo, de bons costumes, apresentande attestados de sua conducta : a tratar na estrada de ohoFernandes Vieira n. 42.

URGENTE
Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia, para amamentar uma creança de pouco tempo, paga-se bem ; no escriptorio d'este Diario se dirá.

— Precisa-se de uma cosinheira e de uma criada para engommar ; na rua nova de Santa Rita n. 43, 1º andar, casa de familia.

— Precisa-se de um feitor e de um trabalhador de campo ; na Ponte de Uchoa confronte a estação, sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, para casa de homem solteiro ; na rua estreita do Rosario n. 21, 2º andar.

— Aluga-se : os andares terreos dos sobrados ns. 36 á rua Duque de Caxias e 24 a rua do Aragão, a casa terrea n. 77 á rua de S. João, a casa com sotéa e grandes commodos na 2ª travessa da rua do Principe n. 1 C, e o sitio n. 1 a rua da Hora, no Espinheiro : á tractar na rua do Hospicio, n. 32.

— Aluga-se os andares superiores do predio n. 51 sito á rua do Imperador ; a tratar no pavimento terreo do predio n. 10, á praça do Commercio.

Aluga-se o 2.º andar do sobrado á rua do Barão da Victoria n. 14, a tratar na thesouraria das loterias, por baixo do mesmo sobrado.

— Aluga-se um grande sobrado na Magdalena (Chora Menino) onde esteve o collegio do Coração de Jesus, tendo agua, gaz, lustres e arandellas para o mesmo ; a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 34 á rua estreita do Rosario, o andar terreo do de n. 41 á rua do Rangel, as casas terreas n. 87 á rua velha de Santa Rita e 77 á rua de S. João, a casa com sotéa n. 1-C á segunda travessa do Principe, e o sitio n. 1 á rua da Hora no Espinheiro ; a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Os abaixo assignados participam ao commercio e a quem interessar possa, que teem dissolvido amigavelmente e de commum accordo, a sociedade quo gyrava sob a firma de Neves & Salgado em a padaria ú rua estreita do Rosario n. 13, retirando-se o socio Manoel Pinto das Neves inteiramente pago e satisfeito do seu capital e lucros até esta data ; ficando o activo e passivo da mesma sociedade a cargo e responsabilidade do socio Manoel Gonçalves Salgado, que continúa sob a mesma firma de Neves & Salgado. Recife, 31 de março de 84.
Manoel Pinto das Neves.
Manoel Gonçalves Salgado.

Aluga-se a loja da rua de Lomas Valentinas n. 55, de aluguel de 15$000 por mez, a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14, loja.

— Precisa-se de uma ama de idade para cosinhar e ensaboar : no largo da Santa Cruz numero 16.

— Antonio Francisco Correia Cardoso, seguindo hoje no vapor *Tagus* para a Europa, e não tendo podido despedir-se de todos os seus amigos, o faz pelo presente, e alli offerece seus serviços. Recife, 14 de abril de 84.

--- Offerece-se uma moça de boa conducta para acompanhar qualquer familia ou pessoa que tenha de retirar-se para outra provincia : quem precisar dirija-se á rua de S. Jorge n. 111.

Aviso

Os abaixo assignados declaram ao publico e ao commercio, que dissolveram nesta data amigavelmente a sociedade que tinham na villa de Jaboatão, que gyrava sob a firma de Gouveia & Martins, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Manoel Martins Lourenço, retirando-se o socio José Tavares de Gouveia pago de seu capital e lucros, e livre de qualquer onus. Recife, 14 de abril de 84.
José Tavares de Gouveia.
Manoel Martins Lourenço.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviços ; na rua da Praia n. 12.

— Precita-se de uma ama para lavar e engommar parn pouca familia ; a tratar na rua de Visconde de Albuquerque n. 21.

— Precisa-se de uma que cosinhe e engomme para duas pessoas ; na rua Duque de Caxias n. 48, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de familia e que durma em casa ; na rua do Pilar n. 85, segundo andar.

— Aluga-se á rua Vidal de Negreiros n.... a solteiro ou viuvo, metade de uma casa com agua : a tratar na rua Imperial n. 15.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Nogueira n. 43 : a tratar com o Pinheiro, á rua larga do Rosario n. 38, 2º andar.

Em resposta ao annuncio do *Diario de Pernambuco* de 11 do mez de março proximo passado, tenho a dizer que provo com os assignantes do mesmo jornal, pois quando chega o vapor que traz a correspondencia, o agente de Macão da Companhia Pernambucana remette a mala ao agente do Correio para ella ser aberta ; o pessoal vem a mesma agencia receber cartas e jornaes e quando deixa de vir algum jornal dos assignantes não teem que reclamar, visto e tarem presentes, pois não comparam o correio de Macáo com um sorvedouro, como diz o annuncio do Correio de Pernambuco. O agente da cidade de Macáo é homem sério, não occulta jornal de pessoa alguma. Tenho respondido.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Collegio na freguezia da Luz, distante uma legoa da estação de Tiuma, e tambem vende-se a safra criada para mais de 2,000 pães. O motivo que força o rendeiro a fazer tal negocio é estar passando muito mal de saúde. O engenho tem proporções para safrejar mais de 3,000 pães annualmente; o melhor de assucar quanto é possivel : quem pretender tal negocio, dirija-se ao mesmo engenho, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de tres amas de leite, cosinha e engommado, e um criado : na travessa de S. Pedro n. 8.

— Aluga-se o 3º andar da rua de Marcilio Dias n. 12, por preço commodo : á tractar na rua do Imperador n. 39, Casa Funeraria.

Manoel Pinto Lapa

José Soares Lapa, Antonio Pinto Lapa e José Pinto Lapa, tendo recebido a infausta noticia de ter fallecido em Portugal o seu presadissimo pai e tio Manoel Pinto Lapa, mandam rezar algumas missas por seu eterno descanço, na igreja matriz do Corpo Santo, ás 7 horas da manhã de sexta-feira, 18 do corrente, 30º do seu fallecimento, e pedem o comparecimento dos seus parentes e amigos.

Desde já antecipam o seu eterno reconhecimento.

Thereza Leopoldina de Araujo Jacobina

Maria Benedicta Mascarenhas Jacobina, seus filhos, filhas, nora, netos, presentes e ausentes, convidam seus amigos para na matriz da Boa Vista, no dia 19 do corrente, ás 8 horas da manhã, assistirem a uma missa que mandam celebrar pelo passamemto de sua presada nora, cunhada e tia, Thereza Leopoldina de Araujo Jacobina ; e desde já se confessam gratos por essa prova de caridade.

O concerto

a orgão e piano de Emilio Lamberg, que foi annunciado para 19 do corrente mez, está transferido para o dia 24 do corrente, no salão do theatro Santa Isabel, em virtude de differentes pedidos.

Engenhos para arrendar

O Boa Sorte, a quem da Victoria uma legoa, com terras e mattas para safrejar 2,000 pães de assucar annualmente.

O Goyabeira, meia legoa alem da villa de Jaboatão, para 1,500 pães.

O Cananduba, uma legoa distante da mesma villa, para outros 1,500 pães.

O Mussahiba, entre dita villa e a estação de S. Lourenço, para 1,000 á 2,000 pães.

Todos moendo com agua, tendo o primeiro alem de besta um excellente vapor. A tratar com o commendador Barroca em sua residencia na Magdalena, ou com seus cunhados á rua da Imperatriz n. 49, segundo andar, ou na rua do Imperador n. 77, mercearia.

Grande officina de ourives
Loja de joias, relojoaria e lunetaria

ARTHUR & DESIDERIO teem a honra de communicar ao respeitavel publico desta capital, que acabam de abrir uma officina de ourives, que pelas condições em que se acha montada, incumbe-se de fazer com prestesa e perfeição todo e qualquer trabalho e concertos, ainda os mais difficeis, tendentes a ourivararia. No mesmo estabelecimento encontra-se tambem um variado e completo sortimento de joias, relogios e lunetas, objectos estes do mais apurado gosto, e a preços commodos. Contando, pois, com o apoio e animação daquelles que desejam o incremento das artes entre nós, esperam a coadjuvação em sua empreza, garantindo sinceridade, promptidão e perfeição nos trabalhos que lhes forem confiados, e modicidade nos preços.
Rua do Cabugá n. 3
ARTHUR & DESIDERIO

Professora para meninas

Uma familia residente em um engenho meia legoa distante da via-terrea de S. Francisco, precisa de uma professora que saiba leccionar portuguez, francez e tambem musica : para informações na rua da Aurora n. 55, 1º andar.

Alerta
Falsificação de marca de polvora

Constando-nos que em breve será offerecida polvora com a acreditada marca de diamante e J no centro, marca esta bem conhecida na provincia por ter sido por longos annos uma marca especial do Exm. Sr. Barão de Bemfica.

Prevenimos aos interessados que a verdadeira polvora por nós fabricada traz nos barris um elephante estampado, sem o qual a polvora não é verdadeira.
John Hall & Son
Londres.

Menino desapparecido

Desde sexta-feira de Passos que desappareceu da casa n. 217 da rua do Marquez do Herval um menino de 12 annos de idade, chamado Francisco, já estando esgotada de paciencia a sua pobre mãi, que desconsolada recorre á imprensa para ver se consegue descobrir aonde elle se acha ; pelo que recorre á policia ou a quem delle der noticia ; cujos signaes são : côr pardo-escuro, secco e espigado, muito activo e com marcas de bexigas, tendo ao lado direito um signal rôxo, e os dentes muito alvos : quem delle der noticia, póde dirigir-se á mesma casa acima.

Ama

Precisa-se de uma ama ; na rua do Viscoude de Goyanna n. 87, antiga Mondego.

Para evitar duvidas

Não se entende com o abaixo assignado, filho de Manoel Domingues da Silva, a declaração inserta na parte official do Sr. chefe de policia, publicada hoje. Recife, 15 de abril de 84.
Manoel Silvino da Silva.

Ama

Precisa-se de uma ama que lave e engomme para pequena familia : á rua do Marquez de Herval n. 71.

ABRIO-SE
Um salão de modas
13 Rua da Aurora, 1.º andar

Grandes e variados sortimentos de chapéos enfeitados, para senhoras e meninas.

Vestidos a	Accordeons
Corpos a	Jersey
Casacos a	Fœdora
Dito a	Gilet
Colier a	Fœdora
Dito a	Jobot
Dito a	Sarah
Col a	Officier
Espartilhos a	Sultana
Dito para	Meninas
Fitas	Ottomen e setim
Dita	Setim e veludo.

Plumas e egrettas de diversas qualidades e cores.
Flores para chapéos e vestidos.
Bicos de todas as qualidades.
Meias de cores para senhoras e meninas.
Pentes e grampos para cabello.
Vestidos e gola para meninas.

RELOGIOS
O MUSEU DE JOIAS
DE
MIGUEL WOLFF & C.
Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.
Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.
Rua do Cabugá n. 4

AMA

Precisa-se de uma ama de cosinha, para casa de pouca familia ; na rua 7 de Setembro n, 10.

Attenção

Roga-se ao Sr. A. A. F. C. Cesar o favor de vir á loja da rua da Imperatriz n. 40, a negocio que não ignora, e se o não fizer nestes oito dias terá de ver o seu nome por extenso.

Vende-se

uma porção de telhas de vidro mais barato que nas lojas de louça ; na rua Primeiro de Março n. 18, loja de officina de alfaiate.

Armação

Vende-se uma armação de amarello de raiz, modelo ferradura ; na rua do Imperador n. 30.

Criado

Na rua do Livramento n. 32, se precisa de um menino de 12 á 14 annos para criado de loja.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo serviço domestico de uma casa de familia composta de duas pessoas ; a tratar na rua do Queimado n. 111.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS DO Dr. CHURCHILL
OS XAROPES DE HYPOPHOSPHITO de Soda, de Cal e de Ferro
Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados* com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.
Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.
Os hypophosphitos que levão a marca de fabrica da Pharmacia SWANN, *12, rue Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* Dr CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*
Preço : 4 fr. por frasco em França.
Vendem-se nas principaes Pharmacias.

ILEGÍVEL

CAJÚRUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO

APPROVADO PELA ILLUSTRADA JUNTA DE HYGIENE DA CÔRTE

AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 20 DE JUNHO DE 1883

COMPOSIÇÃO DE

Firmino Candido de Figueiredo

Empregado com a maior efficacia no rheumatismo de qualquer natureza, em todas as molestias da pelle, nas leuchorrhéas ou flores brancas, nos soffrimentos occasionados pela impureza do sangue, e finalmente nas differentes fórmas da syphilis.

PROPAGADOR

Antonio Pereira da Cunha

Porque tornei-me propagador?

Prevendo que esta interrogação ha de ser formulada, apresso-me em destruir quaesquer malignas interpretações, que por ventura pretendam attribuir-lhe os que virem com estranheza figurar o meu nome na propagação do *Cajúrubéba*.

Dous motivos principaes determinaram o meu procedimento:

Sou naturalmente propenso a *auxiliar* qualquer industria nova, uma vez que resulte do seu desenvolvimento qualquer beneficio e prosperidade para o meu paiz.

Na minha qualidade de industrial entendo que ha nisto o cumprimento de um dever, principalmente quando se trata de uma invenção, que aproveita a toda humanidade soffredora e cujo autor não dispõe dos recursos precisos para fazel-a fructificar e ser util.

Tornei-me propagador para auxiliar uma utilissima invenção.

Na minha qualidade de commerciante seria loucura atirar e compromettar capitaes, que de futuro hão de constituir o patrimonio de meus filhos, para unicamente gozar da satisfação intima de ser util a todos com sacrificio de minha familia.

Por isso julguei tambem de meu dever, ao mesmo tempo que punha á disposição dessa nova invenção o meu nome, o meu credito e os meus capitaes, contractar com o illustre inventor, que correriamos socialmente a mesma sorte.

D'ahi o contracto de sociedade que nos prende — a mim e ao illustre inventor.

Conseguintemente *tornei-me ainda propagador para explorar commercialmente essa invenção.*

Do que se segue ver-se-ha a demonstração do que acabo de affirmar.

Ha alguns annos, que o illustre Sr. Firmino Candido de Figueirêdo, homem de intelligencia pouco commum, e de uma actividade persistente, applicou-se ao estudo e investigações, que deram em resultado o descobrimento de um poderosissimo medicamento contra algumas enfermidades que têm a sua séde na impureza do sangue. Depois de aturadas experiencias, que levaram-no a adquirir inabalavel convicção da efficacia do seu medicamento, o Sr. F. Figueirêdo procurou obter os meios de fazel-o conhecido e util.

Bateu a muitas portas e nenhuma se lhe abriu; até que sendo-me apresentado e especialmente recommendado pelo Exm. Sr. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha, digno deputado á Assembléa Geral, informei-me minuciosamente sobre as distinctas qualidades do Sr. F. Figueirêdo, do seu caracter, da sua sinceridade e bôa fé e especialmente acerca da sua capacidade e do seu medicamento.

Fiz mais ainda: quiz eu mesmo fazer as experiencias, que já tinham sido feitas pelo inventor.

Appliquei o medicamento a diversas pessoas, e até ás de minha familia, e eu mesmo experimentei-o.

O resultado não preciso dizer que, que excedeu a minha espectativa; basta, para proval-o, o facto de associar-me ao Sr. F. Figueirêdo e pôr immediatamente á sua disposição os recursos necessarios á propagação da sua descoberta.

Uma difficuldade surgio: o inventor não tinha um titulo official de sua capacidade, emfim não é *pharmaceutico*, e muitos invejosos e outros tantos despeitados, posto que *titulados*, poderiam pretender embaraçal-o, antepondo-lhe as malhas da nossa official regulamentação.

Ainda bem que a historia está cheia de nomes de inventores, que nunca tiveram titulos officiaes, reconhecendo ou presumindo os conhecimentos scientificos relativos a suas invenções.

E entre nós mesmo, quantas muitas vezes a *tisana domestica* não tem sido *subscripta* e *adoptada* pela sciencia dos Doutores?

O medicamento do Sr. F. Figueirêdo produzirá menos effeitos terapeuticos pelo facto de faltar-lhe uma particula de *tintura scientifica official?* Entretanto para evitar conflictos e tirar aos especuladores todo e qualquer pretexto, julguei conveniente sujeitar a formula do *Cajúrubéba* ao illustrado e criterioso exame da *Junta de Hygiene Publica* do Rio de Janeiro, a qual concedeu a devida approvação, pelo que igualmente foi concedida a respectiva autorisação por decreto imperial para a manipulação e venda do referido medicamento.

A approvação da *Junta de Hygiene* será bastante para impôr respeito aos sectarios do officialismo.

Sendo o *Cajúrubéba* um composto de productos vegetaes, tendo por base o *cajú* e a *Jurubéba*, productos estes que tem de ser aproveitados em uma época do anno, deliberei construir e montar na chacara do Sr. Major Luiz Cintra em S. Amaro armazens onde se encontram os machinismos e apparelhos para fabrico do vinho e alcool do cajú, empregados no *Cajúrubéba* e bem assim serão tambem montados os apparelhos aperfeiçoados e indispensaveis á manipulação do medicamento.

Em taes condições brevemente ficarei habilitado a satisfazer as encommendas já feitas e as que de futuro se fizerem.

Para provar a efficacia e optimos resultados do emprego e uso do *Cajúrubéba*, chamo a attenção dos leitores para os attestados e molestias que foram combatidas e inteiramente debelladas por este medicamento.

Firmam os attestados pessoas conhecidas e de elevada posição social, cujo credito não poderá ser posto em duvida.

Sendo, porém, costume considerar-se *graciosos* taes attestados, preciso desde já assegurar que não são elles ficticios: se, pois, alguem duvidar desta affirmação e conseguir provar por meios legaes a falsidade ou *graciosidade* delles, receberá a quantia de 5:000$000, que me obrigo a pagar.

Para que o publico tenha conhecimento dos resultados que fôr obtendo o *Cajúrubéba*, publicarei um boletim trimensal em que se passarão em revista os nomes das pessoas e das molestias em que o medicamento fôr empregado, sendo tudo comprovado por testemunhas irrecusaveis.

Desejando ser util aos que soffrem e dar a devida propagação ao *Cajúrubéba*, tenho enviado a alguns illustrados clinicos desta capital um certo numero de frascos do medicamento, afim de que possam elles reconhecer os effeitos salutares deste.

Creio ter respondido convenientemente á interrogação formulada e aguardo os factos e a opinião publica sobre o meu procedimento.

Attesto, que em Agosto de 1881 regressou minha familia da capital do Pará para esta cidade, vindo minha mulher muito incommodada de uma forte erupção pelo rosto e parte do corpo, a ponto de quasi não durmir ás noites. No Pará, bem como aqui, sujeitou-se a tratamento medico por muito tempo, sem jamais, o mal desapparacer. Em Abril deste anno, já descrente de tantos remedios, e sem resultado algum, resolveu-se a tomar *Cajúrubéba*, remedio que me foi indicado por meu mano, Francisco, por já ter applicado com feliz exito em pessoa de sua familia. Com dous frascos ficou restabelecida e até hoje a molestia não voltou. — Recife, 6 de Agosto de 1883. — *Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira* (Desembargador da Relação de Pernambuco).

Attesto que empregando o preparado denominado *Cajúrubéba* no tratamento de dous casos de aretrite rheumatismal chronico obtive o maior resultado.

E' a verdade. — Recife, 23 de Agosto de 1881. — *Dr. Ildefonço Theodoro Martins* (Medico pela Faculdade da Bahia).

Recife, 10 de Julho de 1881.

Illm. Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. — José Caetano de Medeiros, Tenente-Coronel da Guarda Nacional e Cavalheiro da Ordem de Christo: — Declaro que o seu preparado *Cajúrubéba* é um prodigio! Meu filho Cleofas soffria de dartros a ponto de se ir tornando uma molestia séria; depois de ser tratado homeopathicamente e com mais outros remedios sem que melhorasse, usou do seu *Cajúrubéba*, e antes de acabar um frasco desappareceram, como por milagre. Um outro meu filho soffria de uma ferida na perna, e depois de tomar a *Salsa e Caroba* por alguns mezes sem que a molestia obedecesse, com o uso do seu milagroso *Cajúrubéba* ficou perfeitamente curado. Uma minha neta, soffrendo de flores brancas, recorreu ao seu preparado, e em poucos dias ficou bôa. A' vista disto não devo occultar tão prodigioso medicamento, não só para animal-o em seu trabalho, como para ensinar aos soffredores a taboa da salvação. — Recife, 22 de Abril de 1883. — *José Caetano de Medeiros*

Certifico que a preparação do Sr. Firmino Candido de Figueirêdo denominada — *Cajúrubéba*, tem sido por mim empregada quér na minha clinica civil, quér na enfermaria de Marinha, com magnificos resultados anti-syphiliticos, principalmente nos rheumatismos; e por me ser este pedido o passo em fé de verdade. — Recife, 9 de Março de 1882. — *Dr. Tristão Henriques da Costa.*

Recife, 17 de Agosto de 1881. — Illm. Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. — Residindo em minha companhia um preto, com idade de cincoenta annos, pouco mais ou menos, o qual soffria de rheumatismo erysipela de modo tal, que o julgava inutilisado; tive a feliz lembrança de dar-lhe o seu preparado denominado — *Cajúrubéba*, e obtive o melhor resultado com a applicação de dous frascos sómente, de sorte que posso asseverar-lhe que dito preto está perfeitamente bom, e se emprega nos seus serviços do campo.

Aproveito a occasião para assegurar-lhe os meus protestos de muita estima e consideração, pois me préso ser — De V. S. — Amigo e obrigado criado, *Francisco Augusto da Costa.*

Illm. Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. — Recife, 13 de Maio de 1881. — Julgo cumprir com um dever, declarando ter empregado com o maior successo o seu depurativo *Cajúrubéba*, preparado vinoso composto.

Achando-se bastante doente, com um braço entrevado de rheumatismo, minha mulher, e tendo recorrido sem exito algum a varios medicamentos, seguindo a sua preparação do depurativo *Cajúrubéba*, duas colheres das de sôpa pela manhã e duas á tarde, com poucas dóses produzio uma melhora sensivel, ficando em oito dias completamente restabelecida.

Desejo que o meu testemunho lhe seja util; não posso deixar de aconselhar a todos sua preparação.

Querendo, póde fazer desta o uso que lhe convier. — De V. S. — Attento venerador e criado, *Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior.*

Attesto, porque vi e observei, que a preta Escolastica não andava a quasi 8 annos, tendo as pernas completamente chagadas, e com o emprego de *Cajúrubéba* desappareceram as chagas e começou a andar. — Recife, 6 de Agosto de 1883. — *Gervasio Campello Pires Ferreira* (Desembargador).

Recife, 16 de Dezembro de 1882. — Illm. Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. — Cabe-me o prazer de communicar a V. S. que, tendo soffrido durante 4 mezes de rheumatismo, acompanhado de inchação nas pernas, alem das dôres que me privavam de andar, a conselho de V. S., comecei a usar do *Cajúrubéba*, seu preparado, cujo effeito não se fez esperar; pois somente com um frasco fiquei completamente bom. Não hesitarei, portanto, em aconselhar aos que soffrem de tal molestia que recorrão aquelle efficaz remedio.

Queira V. S. aceitar esta minha declaração, e fazer della o uso que lhe aprover.

Aproveitando a occasião, manifesto a V. S. a estima e consideração com que sou — De V. S. attencioso amigo e gratissimo criado, — *Diogo Carlos de Almeida e Albuquerque.*

Illm. Sr. Firmino de Figueirêdo. — Tendo o Sr. Emigdio Henrique de Paiva Filho, que estava soffrendo havia muitos mezes de rheumatismo, feito uso do medicamento denominado — *Cajúrubéba*, com um só unico frasco, que lhe trouxe, desappareceram-lhe todos os encommodos — dôres, etc. ao ponto de julgar-se perfeitamente curado, segundo me declarou.

Póde V. S. fazer desta o uso que lhe convier.

Queira dispôr do seu — Venerador e obrigado. — S. José, 26 de Julho de 1881. — *Adalberto Elpidio de Albuquerque Figueirêdo* (Juiz de Direito).

Illm. Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. — Alfredo Affonso Ferreira, Bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes, pela Faculdade de Direito do Recife etc. — Attesto que, por instancias do Sr. Firmino Candido de Figuereido, usei do seu preparado denominado *Cajúrubéba*, applicando-o á uma minha sobrinha, menor de oito annos, que soffria de ha muito de uma Leucorrhéa, que zombava até então de todos os remedios para tal fim, conseguindo a sua cura radical; pelo que reputo o *Cajúrubéba* um poderoso especifico para a referida molestia; o que jurarei se preciso fôr. — Recife, 5 de Dezembro de 1882. — *Alfredo Affonso Ferreira.*

Estão reconhecidas todas as firmas pelo tabellião publico José Bonifacio dos Santos Margulhão.

A' venda nos depositos da Fabrica Apollo: rua do Marquez d'Olinda 52, e rua do Cabugá 14

Curso de francez

Mr. Milliet continúa o curso theorico e pratico da lingua franceza, encetado pelo Sr. Pantin, que retirou-se ultimamente para Europa; na rua do Cabugá n. 16, 2º andar.

Aluga-se por barato

O 1º, 2º, 3º e 4º andares do sobrado á rua de Brum n. 84, todos reparados e pintados de novo, com bastantes commodos para familia; a tratar em qualquer dos andares, á rua larga do Rosario numero 34.

Engenho Collegio

O Sr. Juvino Coelho da Silva é rogado a vir á rua Direita n. 16, viado branco.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua do Alecrim numero 12.

CHLOROSE ANEMIA
CÔRES PALLIDAS
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gôttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.

O FERRO BRAVAIS não produz caimbras, fatiga de estomago, diarrea, nem prisão de ventre.

O FERRO BRAVAIS não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que fôr tomado.

O FERRO BRAVAIS é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.

O FERRO BRAVAIS nunca ennegrece os dentes

O Snr Bravais *só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura impressa com tinta encarnada.*

Um prospecto detalhado acompanha cada frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

VENDA EM GROSSO
Em Casa de BOUTRON & Cie
40, Rua St-Lazare, Paris
DEPOSITOS em todas as PRINCIPAES PHARMACIAS

VICHY

Administração: PARIZ, 22, Boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço, obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

HOPITAL. — Affecções das vias digestivas Incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgias dyspepsia.

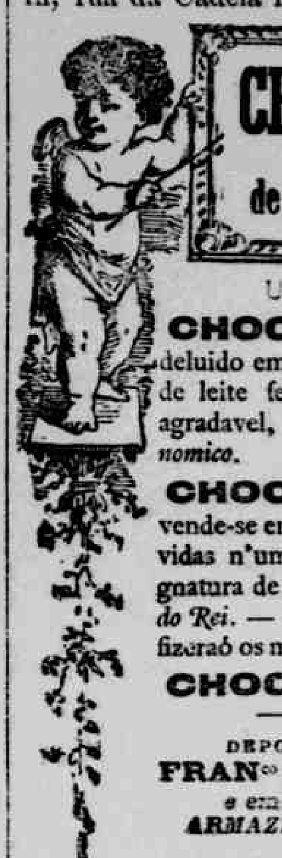
CÉLESTINS. — Affecções dos rins, da bexiga areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE. — Affecções dos rins, da bexiga, areias concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIJA-SE o NOME da FONTE na CAPSULA

Em Pernambuco, as Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se em casa de HARISMENDY & LABILLE, 9, rua do Commercio; e SULZER & KOECHLIN, 25, rua da Cruz.

A venda em casa de Sulzer & Koechlin, rua da Cadeia n. 36.



CHOCOLATE EM PÓ de Delacre

Uma colherada de **CHOCOLATE EM PÓ** deluido em uma chicara de agua ou de leite fervendo, dá um almoço agradavel, *fortificante*, salutar e economico.

CHOCOLATE EM PÓ vende-se em latas cylindricas, envolvidas n'um rotulo trazendo a assignatura de Ch. Delacre, *Fornecedor do Rei*. — As summidades medicas fizeraõ os mais lisongeiros elogios ao **CHOCOLATE EM PÓ**

DEPOSITO EM CASA DE
FRANco M. da SILVA & C.
e em todos os principaes
ARMAZENS DE MOLHADOS
de
Pernambuco

MOLESTIAS dos BRONCHIOS e da GARGANTA
(Defluxos, Catarros, Coqueluche, Laryngite)
XAROPE e PASTA de VAUQUELIN
PARIS, Pha, 31, rua de Cléry, e em todas Phias e Droguerias.

O Vigor do Cabello de Ayer
(Ayer's Hair Vigor)
RESTAURA AO CABELLO CINZENTO SUA VITALIDADE E CÔR NATURAES
É PREPARAÇÃO SEM IGUAL PARA O CABELLO, TORNANDO-O
MACIO, FLEXIVEL E LUSTROSO
Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA., Lowell, Mass. E. U.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.,
N.—3 Rua do Commercio—N.—3
A venda em todos as boticas e drogarias.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprommettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Cuidado com as Falsificações

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, o Enjôo do mar, os Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.

Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a assignatura.

Depositos em todas as Pharmacias das Americas.

Medalhas e Recompensas nas Exposições de LYON 1872, PARIS 1873 e 1878

APPROVAÇÃO da Academia de Medicina DE FRANÇA

XAROPE DE FALIÈRES

DE BROMURETO DE POTASSIO PURO

« O emprego do **Bromureto de Potassio** nas affecções do systema « nervoso generalisou-se por tal forma, que a industria teve de fabrical-o « em grande escala, resultando disso uma concurrencia muito activa e como « consequencia fraudes numerosas.... — Grande numero de praticos tem « estudado os processos que permittem experimentar e purificar esse me- « dicamento. O estudo o mais completo é devido á um pharmaceutico dos « mais distinctos e honrados, o Snr Falières.... — Em resumo, a memoria « do Snr Falières é digna de todo o interesse da Academia.... »

« Professor POGGIALE. »

(Extracto do Relatorio approvado pela Academia de Medicina, Paris 1871.)

Todos sabem que é um medicamento que tem dado os melhores resultados contra:

NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, INSOMNIAS, EPILEPSIA, AFFECÇÕES DO CORAÇÃO, DO CEREBRO, DA MEDULLA ESPINHAL, PREDISPOSIÇÕES PARA APOPLEXIA E PARALYSIA, etc., etc.

Bromureto de Potassio granulado de Falières

Preparação economica. Cada frasco acompanhado de uma *colher-medida*. O proprio doente pode fazer sua solução no momento que precisar e segundo as doses prescriptas.

Previne-se contra as falsificações exigindo a assignatura Falières sobre o rotulo e tira que sella a capsula.

Paris, 6, Avenida Victoria.

XAROPE DE BLAYN

... de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de ... pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias* ... — Paris ...

MOLESTIAS DA PELLE

Seguramente e radicalmente curadas sem perigo nenhum para o organismo.

POMADA L. T. PIVER

ANTIHERPETICA

Preparada por **G. GENDRON**, Pharmaceutico de 1ª classe

Muitos annos de experiencia tem provado o exito *constante e maravilhoso* da **POMADA** Antiherpetica **L. T. PIVER** contra **ECZEMAS** e as diversas affecções da pelle, como: *HERPES, IMPIGENS, PSORIASES, PITYRIASES, ULCERAS VARICOSAS*, etc.

Na *ECZEMA CHRONICA*, as comichões tão insupportaveis que impedem o doente de dormir, desapparecem logo com as primeiras applicações.

Cada caixinha é acompanhada de uma Noticia explicativa.

Deposito geral: Pharmacia GENDRON, Bould Beaumarchais, 38^bis, Paris.
Em Pernambuco: Francesco M. da SILVA & Cª

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA de DEFRESNE

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A **Pancreatina** empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas da **Pancreatina de Defresne** depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	**Anemia.**	Gastralgias.
Más digestões.	**Diarrhea.**	Ulcerações cancerosas.
Vomitos.	**Dysenteria.**	Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal.	**Gastrites.**	Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de **DEFRESNE**, autor da Peptona, **PARIS**, e em todas as Pharmacias

D. Marianna Victoria Lobo e Costa

José Maria de Andrade, sua mulher e filhas mandam resar na igreja do Espirito Santo no dia 17 do corrente, ás 8 horas da manhã, missas pela alma de sua presadissima mãi, sogra e avó, D. Marianna Victoria Lobo e Costa, fallecida em Lisboa no dia 17 de março proximo passado. Antecipadamente agradecem aos seus amigos que assistirem a esse religioso acto.

Joaquim Francisco Dias

José Joaquim Dias, Bernardino Lopes Alheiro, José Lopes Alheiro Sobrinho, possuidos do mais doloroso sentimento pelo passamento de seu sempre chorado pai e tio, Joaquim Francisco Dias, em Portugal, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar por sua alma na matriz de Santo Antonio, quarta-feira 16 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, e desde já antecipam suas gratidões á todos aquelles que se prestarem a esse acto de caridade.

José Antonio Pilrão

José Antonio Pilrão Junior e seus irmãos Manoel Antonio Pilrão e Francisco de Azevedo Pilrão, tendo recebido a infausta noticia do passamento em Portugal de seu muito presado e extremoso pai, José Antonio Pilrão, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam resar pelo seu eterno repouso, na matriz de Santo Antonio, no dia 17 do corrente, ás 7 horas da manhã; e desde já do intimo d'alma agradecem a todos áquelles que comparecerem a esse acto de religião e caridade.

Casa de campo

Aluga-se a casa n. 10 A da estrada da Cruz d'Almas, em Parnameirim, com pequeno sitio, tem 2 salas, 4 quartos e cacimba com boa agua. Trata-se na rua do Apollo n. 30, 1º andar.

Ao commercio

O abaixo assignado participa ao commercio que desde o dia 7 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Antonio Gomes. Recife, 10 de abril de 1884.

Jeronymo Bruno.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos a sorte de 800$ em 2 quartos n. 3633, uma de 100$000 em um inteiro n. 452, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria 28ª que se extrahio.

Convida aos possuidores á virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 29ª loteria a beneficio da irmandade de Santa Cecilia da matriz de S. José, que se extrahirá quinta-feira, 17 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Attenção

Traspassa-se o arrendamento do engenho Collegio, distante da estação de Tiúma uma legoa, e vende-se tambem a safra. O motivo que move o rendeiro é estar soffrendo muito na sua saúde. Tem proporções para safrejar annualmente para mais de 3,000 pães; quem o pretender póde tratar no mesmo engenho.

Caixeiro

Na rua do Hospicio n. 34, se precisa de um menino.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia; na rua de Santa Thereza n. 27.

ILEGÍVEL

APROVEITEM!!

Em vista de grandes compras e saldos de differentes fazendas, estamos habilitados a offerecer uma serie de artigos, cujos preços admiram, como sejam:

Fichus grandes de malhes com bordados de lã e seda, a 4$000, um; é pechincha e novidade!

Fichus de tecidos rendados bem mimosos, a 3$000, um; convém!

Algodão liso, com 20 jardas e em perfeito estado, a 3$500, peça; que pechincha incontestavel!

Saias bordadas, a 3$000, 4$000 e 5$000, uma.

Fichus pequenos, grande variedade de padrões, a 1$500, um; são bem bons!

Brim preto, trançado, á 500, covado; que pechincha!

Fustão branco alcochoado, grande variedade de padrões, a 500, o covado; aproveitem!

Brim pardo, liso, a 360 rs., o covado!

Setim de côres, a 800 rs., o covado!

Chales aveludados, a 3$000, um; que maná!

Oxford's transado, fazenda superior de 400 rs. por 280 rs. o covado.

Casimira de duas larguras, preta e de côres, a 2$200 o covado!

Merinó preto, bom, a 1$000 e 1$200 o covado!

Costumes de banhos de mar para homem, a 8$000, um!

» » » » » » senhora, enfeitados, a 10$000, um!

Camisas de linho com collarinhos, a 48$000, a duzia; aproveitam que não ha disso sempre!

Lenço abainhado para uso, a 2$000, a duzia!

Esguião d'algodão, a 4$500, a peça; convém!

Colchões para cama, de 7$000 a 12$000, um!

Meias alvas, finissimas, para senhora, a 5$000, a duzia!

» cruas para homem, a 6$000, a duzia; bem bôas!

Ha constantemente muito boas casimiras, finos extractos, camisas, collarinhos, punhos, lenços, gravatas, ceroulas, meias, etc., etc., em summa o mais completo sortimento de artigos para homem e bem assim, grande deposito de roupa feita para trabalhadores.

Nas vendas superiores a 100$000 dá-se desconto, sendo tudo em peça.

CASA DE CONFIANÇA

Filial do Louvre

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.

20--Rua 1.° de Março--20

AO PUBLICO

Mello & Biset, reconhecendo que este mercado ha muito sentia-se da falta de quem offerecesse á venda CAFE' MOIDO de boa qualidade, deliberaram sanar esta falta, para o que montaram uma officina com os apparelhos necessarios para a torrefacção e moagem do CAFE', no que empregam todo o zelo e capricho para bem servir ao publico, o que se verifica com a vista e pelos attestados infra, os quaes por serem de pessoas insuspeitas merecem toda a fé.

Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha, medico pela Faculdade de Medicina da Corte, attesta sob a fé de seu grão que o café preparado pelos Srs. Mello & Biset, deve ser reputado de primeira qualidade, não só por suas propriedades organolepticas, como por seus effeitos physiologicos.

Recife, 20 de Março de 1884.

DR. CARNEIRO DA CUNHA.

José de Miranda Curio, doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, commendador da Real Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, 2.° cirurgião do Corpo de Saude do Exercito e medico substituto do Asylo de Alienados, etc., etc.

Tendo examinado minuciosamente o café torrado e moido pelos Srs. Mello & Biset, é de opinião que é elle de excellente qualidade, o que attesta e jura em fé de seu grão.

Recife, 20 de Março de 1884.

DR. JOSÉ DE MIRANDA CURIO.

Malaquias Antonio Gonçalves, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, cirurgião do Hospital Pedro II, e membro da Junta Medica Provincial.

Attesta que examinou minuciosamente o café torrado e reduzido a pó tenue, que é vendido pelos Srs. Mello & Biset, em pacotes, perfeitamente acondicionado, e é de parecer que o referido café é de excellente qualidade, e que sua infusão fornece um licor de suave aroma e de agradavel gosto. Por lhe ser pedido passa o presente, que é a expressão sincera da verdade.

Recife, 18 de Março de 1884.

DR. MALAQUIAS A. GONÇALVES.

Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, commendador da Ordem de Christo, 1.° cirurgião honorario do Corpo de Saude do exercito, inspector da Saude do Porto de Pernambuco, commendador da Ordem da Rosa, cirurgião-mór do extincto commando Superior da Guarda Nacional do Recife e Inspector da Saude Publica, etc., etc.

Attesta que examinou minuciosamente a amostra do café torrado e moido, que lhe foi apresentada pelos Srs. Mello & Biset, e achou-a de superior qualidade e muito bem prparado, dando uma infusão de gosto e aroma muito agradavel.

Por lhe ser requerido passou o presente certificado.

DR. PEDRO DR ATTAHYDE LOBO MOSCOSO.

DEPOSITO

RUA LARGA DO ROSARIO N. 40

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
DE
ARRUDA LUSTOSA & C.

41---Rua do Barão da Victoria---41

N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento; repleto de pannos finos, casemira de todas as cores, proprias para costumes e calças com cebemos directamente as nossas fazendas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de côres, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio.

Aprompta-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41—Rua do Barão da Victoria—41

RECIFE

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes dous meios n. 2584 com a sorte de 4:000$, dous quartos n. 2940 com a sorte de 200$000, o inteiro n. 1440 com a sorte de 100$, dous meios de n. 2811 com a sorte de 100$ e outras sortes de 32$, 16$000 e 8$000, da loteria (28.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja de Santa Cecilia da matriz de S. José (29.ª), que se extrahirá na quina-feira, 17 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes dous quartos de n. 2,940 com a sorte de 200$000, e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja de Santa Cecilia da Matriz de S. José (29.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 17 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 800$ no n. 3633, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 28.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 29 em beneficio da irmandade de Santa Cecilia da matriz de S. José do Recife que se extrahirá na quinta feira 17 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	**4:000**
Meio	**2:000**
Quarto	**1:000**
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	**3:500**
Meio	**1:750**
Quarto	**875**

Joaquim Pires da Silva.

LEITE NATURAL
(SEIVA)
DE
ALVELOZ

CONSERVADO LIQUIDO SEM ALTERAR-SE

O ALVELOZ, planta da familia das euphorbiaceas, que habita os nossos sertões, é hoje reconhecido como um verdadeiro especifico para destruir os epitheliomas ou cancroides, facilitando a renovação dos tecidos atacados, e trazendo afinal uma cura completa, sem outro tractamento que a applicação topica de sua seiva (vulgarmente *leite*) como caustico.

São numerosos os casos de cura, alguns dos quaes já levamos ao conhecimento do publico, em diversas publicações, pelo illustrado clinico desta capital, o Sr. Dr. Alcibiades Velloso, e optimos resultados tambem foram obtidos nas feridas e nas ulceras chronicas de caracter syphiliticas.

Recebemos do interior da provincia, (do Brejo da Madre de Deus) de pessoa de confiança e entendida, a seiva ou *leite* de *alveloz*; portanto, podemos garantir que é colhida da *verdadeira planta* a que expomos á venda, conservada de modo a não soffrer alteração, e com a necessaria fluidez para facilitar a sua applicação com segurança de bom resultado.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.

34, Rua larga do Rosario—Pernambuco

D. Amelia Maria da Silva

residente em Lisboa, achando se viuva, deseja ter em sua companhia, para administrar seus bens, a seu pai Manoel Jaaquim de Paula e Silva, o qual veio para Pernambuco no anno de 1858. Tendo deixado-a em tenra idade nunca mais recebeu noticias suas, apesar de ter sempre procurado por pessoas que o conheceram em Lisboa. Roga pois a bondade de quem souber o lugar onde elle reside de obsequiosamente informar aos Srs. Joseph Krause & C., negociantes desta praça.

Chaves perdidas

Perdeu-se uma argola com chaves pequenas, da rua do Marquez de Olinda em frente ao deposito da fabrica Apollo; roga-se á pessoa que as tiver achado o favor de entregal-as no mesmo deposito que será recompensada.

RODRIGUES & C.

Com officina de alfaiate

Rua do Barão da Victoria n. 48 A

Tem bom sortimento de pannos, casemiras, cheviot, elasticotina, brim e merinós para factos.

Preparam ternos para luto em 12 horas.

Modicidade, presteza e perfeição.

Esquina da rua de Santo Amaro.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados: a tratar na rua da Cadeia-nova n. 7.

Aluga-se barato

A casa terrea da Baixa Verde n. 1 C.
O 2º andar no largo do Corpo Santo n. 13.
A' tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar; na praça do Conde d'Eu n. 10.

Aluga-se

o segundo andar da rua estreita do Rosario n. 32, tem agua; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, primeiro andar.

Modista

Na rua de S. Jorge n. 122, se preparam vestidos de todas as qualidades por figurinos, garante-se promptidão e modicidade nos preços.

Aluga-se

uma grande casa terrea na travessa de Sant'Anna (Ponte de Uchoa); a tratar com Silva Gnimarães á rua do Commercio n. 5.

VENDAS

Armação envidraçada

Vende-se parte da existente na loja n. 48 A da rua do Barão da Victoria, por barato preço.

Engenho á venda

Vende-se o engenho Mascatinho, sito na freguezia de Una, comarca do Rio Formoso, movido por agua, moente corrente, com fabrica, boiada, cavallos e safra, ; a tratar no mesmo angenho. O motivo da venda é o proprietario por molestia não poder continuar.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, á rua do Marquez de Olinda n. 41.

Attenção

Matheus Aaustin & C., á rua do Commercio n. 18, teem para vender madeira de pinho de resina:

3 X 9
3 X 12
4 X 9
4 1/2 X 9

Em lotes á vontade dos compradores. Preços modicos.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se novos e usados.

Chegaram

Novas sementes de hortaliças e flores

Vinho verde de Bastos.
Obras de vime, como sejam:
Balaios para compras.
Ditos para papel.
Berços.
Cadeiras.
Açafates.
Costureiros.

A' casa de Poças Mendes & C.

Rua estreita do Rosario n. 9

Fazendas
Para vestidos

Setinetas lisas e lavradas, sendo com as cores e lavrores o mais honito que tem vindo ao mercado a 500 rs. e	640
Ditas muito bonitas, com barras largas e estreitas, covado	640
Gorgorões bonitos de lã, lavrados, para vestidos, tendo de todas as cores, covado	640
Merinós de uma só côr, tendo de todas as cores, fazenda de gosto, covado	500
Alpacas lisas, tendo de todas as cores	360
Fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de crianças, de 440 rs., 500 e	640
Cretones com barra, seudo claras e escuras covado a 400 e	500
Ditos sem barra e muito encorpados, proprios para vestidos, camisas e roupas de crianças, covado a 360, 400 e	500
Chitas, grande sortimento de chitas claras e escuras, de cores fixas, de 200, 240 até	400
Mariposas, as mais lindas mariposas que tem vindo ao mercado, com desenhos miudinhos, covado	600
Baptistes com delicados desenhos miudinhos e graudos, assim como lisas	200
Cambraias brancas tapadas e transparentes com 8 jardas a peça	3$000
Ditas mmito finas, tanto tapadas como transparentes, tendo 10 jardas cada peça a 4$, 4$500, 5$ e até	7$000
Espartilhos muito modernos para senhoras	5$000
Ditos muito bem feitos para meuinas	4$000
Chales, grande sortimento de chales, tanto de lã como de gorgorão e casemira, de 1$, 2$, 3$, até	8$000

De todas estas fazendas se dão amostras com penhor, na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos protos até ao mais fino sedã que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina do becco dos Ferreiros.

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 - RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préall e

Tudo tem seu tempo

O inverno ahi está, desappareceu a necessidade de se usar os paletots de seda, brim e alpacá, agora estão os sobretudo em campo, e os melhores e mais baratos são os do Palacio de Industria, á rua do Barão da Victoria n. 45.

Expediente do Palacio de Industria, á rua do Barão da Victoria n. 45; petições e seus competentes despachos.

Petição de um freguez, indagando se já chegaram as novas casemiras; sim, desde hontem que estão neste palacio.

Uma dita assignada por dous freguezes que desejam saber em quanto importa cada terno das novas e bonitas casamiras, chegadas ultimamente para este palacio; podem apparecer para darem as medidas e escolherem os padrões, e em quanto ao preço com certeza chegarão a um accordo.

Uma dita assignada por grande numero de crianças de 3 á 12 annos de idade, pedindo para que não haja alteração nos modelos dos vistuarios de casemira que sempre recebe este palacio; serão attendidas, mesmo porque os modelos a que se referem são os que geralmente mais tem agradado.

Uma dita de um outro freguez que deseja saber quanto custa um paletot, calça e collete de casemira de cor; depende da escolha, visto haver desde 35$ até 50$ o terno.

Uma dita assignada por grande numero de freguezes que desejam saber se realmente as roupas compradas neste palacio tem o abatimento de 10 por cento.

Não ha mais duvida sobre isto, pois desde janeiro do corrente anno que todos os freguezes gosam deste direito. Secretaria do Palacio de Industria, rua do Barão da Victoria n. 45, em 3 de abril de 84.

Em boa occasião

Chegou para o Palacio de Industria, á rua do Barão da Victoria n. 45, um lindo e variado sortimento de casemiras de cores, proprias para a estação invernosa; na rua do Barão da Victoria numero 45.

Fazendas avariadas baratissimas!

Chitas francezas com avaria a 200 réis o covado!

Popelinas de quadrinhos idem, a 120 réis o dito!

Peças de algodão com pequeno defeito a 3$500 20 jardas!

Panno fino idem idem, a 2$900 o corte de calça!

Granadines pretas para acabar a 160 réis o covado!

A vista faz fé

A RUA DUQUE DE CAXIAS N. 59

Carneiro da Cunha & C.

Vende-se ou arrenda-se

um importante sitio muito perto da cidade, beiramar, com lugar para curral de apanhar peixe, cerca de 1,000 pés de coqueiros de frueto e 500 novos, com terreno para plantações, e uma grande e boa casa de vivenda; a tratar na travessa do Corpo Santo n. 27.

Vende-se

uma commenda da ordem da Rosa: no escriptorio do *Diario* se dirá.

Luvas pretas de pellica

O Pedro Antunes & C. receberam novas e frescas, o tempo é proprio; na rua Duque de Caxias n. 93, Nova Esperança.

Nova machina de costura

Denominada Aurora

Está em exposição á rua do Barão da Victoria n. 30, loja de Antonio Pedro de Souza Soares & C., a nova machina; cose com dous carreteis de linha, podendo ser de 500 jardas cada um, e fórma os dous pospontos como se fosse de lançadeira, é de grande vantagem. No mesmo estabelecimento tem constantemente um grande sortimento das melhores machinas de costura de todos os principaes fabricantes, e vendem em porção e a retalho sempre por preços muito razoaveis; na rua do Barão da Victoria n. 30.

Hertert Spencer

Educação

Intellectual, moral e physica, versal da ultima edição ingleza, por Emygdio de Oliveira, com um prefacio de Ricardo de Almeida Jorge, 1 volume in 8º 3$000.

A' Caça de Léopardo

Portugal e a Inglaterra perante o trafico de escravos (Questão Jacob Brigth) 1 vol. com o retrato do major de Quillinan, 1$500.

Obras politicas de Léon Gambetta, prefaciadas e traduzidas por Emygdio de Oliveira:

I Cartas e discursos.
II O processo do baixo imperio.
III O Plebiscito e o Poder Constituinte.

A' venda na livraria franceza, rua Primeiro de Março n. 9

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino, em caixas e barris.
Whiskey Donville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.

3—RUA DO COMMERCIO—3

SORTIMENTO
DE
Roupas para homens
POR
Preços baratissimos

N. 40—RUA DA IMPERATRIZ—N. 40

Loja dos barateiros
DA
BOA-VISTA
VENDEM

Calças de molesquim, padrão claros e escuros muito bem feitas e fazenda que não desbota a 2$500 e	3$000
Ditas de cazemiras de listrinhas e quadrinhos, fazenda muito boa e que se lava, a	5$500
Ditas de cazemira preta, fazenda muito boa, de 6$500 até	10$000
Paletots de cazemira muito boa, liza e de listrinhas, a	6$500
Ditos da mesma fazenda forrados, a	8$500
Ditos de cazemiras escuras, bastante encorpadas, a	7$000
Ditos da mesma fazenda forrados e muitos bem feitos a	10$000
Ditos do cazemira assetinada a	5$500
Ditos de flanella azul, sendo fazenda que não desbota a	6$500
Ditos de cazemira preta de cordão e diagonal, sendo muito bem feitos a 10$000 e	12$000
Serouias de greguela, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos para dentro, da mesma fazenda, a 800 e	1$000

Assim como um grande sortimento de camizas brancas para homens, tanto de linho como de algum que se vendem por preço muito razoavel.

Tudo isto é com grande reducção em preço, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Flanella azul

a 1$400

A' rua da Imperatriz n. 40, loja dos Barateiros da Boa-Vista

Vende-se superior flanella azul d'uma só largura, sendo americana e toda de lã, fazenda muito leve, propria para calças, palitóts e colletes, pelo barato preço de 1$400 o covado, ou mandam-se fazer costumes da mesma, sendo palitót sacco a 35$000 e de frak 40$000, é grande pechincha: á loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras, a 5$000; e ditos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Merinós pretos

a 1$200, 1$400, 2$000 e 2$200

Os Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40 tem um grande sortimento de merinós pretos para vestidos que vendem de 1$200 até 2$200, sendo muito bôa fazenda, assim como ditos encorpados para roupas de homens e meninos que vendem muito barato na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Bijouterias de phantasia

Alfinetes de gravatas em 40 modelos, correntes de relogio e botões para homens, pulseiras, alfinetes, voltas e porta-leques para senhoras e meninas, modelos bonitos, a imitação de ouro; a mostras na vitrina da loja á rua Nova n. 16.

Fazendas brancas
Na loja dos barateiros
da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

VENDE-SE

Madapolão, peças de madapolão francez enfestado com 12 jardas a	3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$500 e	5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e	6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençoes de um só panno, metro a	900
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençoes e toalhas de mesa, metro a	1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençoes de um só panno, metro a	1$280
Dito de linho, sendo muito encorpado, da mesma largura, metro a	2$000
Creguellas proprias para lençoes, toalhas, eeroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 30 varas por 14$800 e a vara a	500
Dita com com 20 varas a 7$500 e a vara a	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a	1$800

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Appello ao bello sexo

E' bem provavel que chegasse a tempo. O Pedro Antunes & C. desejando sempre que as Exmas. amantes do chic, não deixassem de fazer um vestido preto bem enfeitado, pela falta de bonitas franjas e lindas passementerie, grinalda, enfeito moderno e de apurado gosto, até hoje pouco conhecido n'este mercado; teem a satisfação de prevenir ao sexo amavel! que acabam de receber os enfeites acima indicados. Outrosim, communicam, que como sempre vendem por preços resumidos, por ser essa sua promessa ao generoso sexo. Ao 63—Rua do Duque de Caxias.—Nova Esperança.

Como são bonitas

As meias de seda de côres para as interessantes crianças de 6 a 10 annos, e brancas para senhora, quem vende?

O Pedro Antunes.—63 rua do Duque de Caxias.

Em continuação

O Pedro Antunes & C. tambem acaba de receber bonitos bicos pretos de seda com vidrilhos, sortimento, largo e estreito. 63—Rua Duque de Caxias.

E' preciso andar a par

Dos cintos modernos que recebeu o Pedro Antunes & C. 63—Rua do Duque de Caxias—Nova Esperança.

O tempo é proprio de resar

Os terços e rosarios, quem vende? O Pedro Antunes & C., e está vendendo muito por ser tempo de quaresma. 63—Rua do Duque de Caxias.

São novos

Variedade em calçado para homens, acabam de receber o Pedro Antunes & C. 63—rua do Duque de Caxias.—Nova Esperança.

Luvas frescas de pellica, branca, preta e de côres. O Pedro Antunes & C. tem. 63—Rua o Duque de Caxias.

Flores

O Muzeo Elegante recebeu o que ha de mais lindo em flores de cores e preta, e está vendendo muito barato; na rua do Barão da Victoria numero 12.

Aviso

Vendem-se as casas n. 143, 145, 147, etc.

Os terrenos situados na rua do Conde da Boa-Vista: á tractar na rua do Madre de Deus n. 33.

INDUSTRIA E ARTES

As industrias do Rio-Grande do Sul

A PASTORIL

A provincia do Rio Grande do Sul, pela natureza do seu solo, dedicou-se sempre a insdustria pastoril, industria essa que constitue ainda hoje a maxima parte de sua riqueza.

Por sua posição topographica é ella a guarda avançada de nossas fronteiras confinando as S. com o Estado Oriental e a O. com a provincia de Corrientes, Republica Argentina.

Essa posição toda desvantajosa em relação á suas co-irmãs tem sido a causa de não ter ella ainda hoje o progresso a que lhe dá direito, quer a amenidade de seu clima, quer a uberdade do seu solo e quer mesmo o caracter activo e emprehendedor de seus filhos.

A constante ebulição politica e repetidas revoluções dos Estados visinhos, tem obrigado o Governo a transformal-a em um vasto quartel permanente acantonamento de tropas e até a pêal-a com lei especial e desigual da Guarda Nacional obrigada a serviço de destacamento e guarnições, distrahindo assim o melhor de suas forças vivas, de occupações tendentes ao seu progresso e adiantamento industrial.

Nas guerras sustentadas com os Estados do sul, tem sido ella a fornecedora unica de toda a cavalhada necessaria aos nossos exercitos e tambem de todo o gado preciso para sua alimentão.

Desde 1679 época da fundação da celebre colonia do Sacramento por D. Manoel Lobo e ordem do Principe Regente D. Pedro, que julgara dever ser o Rio da Prata a raia meridional do Brasil, até a nossa independencia, nada mais tem sido o Rio Grande do Sul do que o prolongamento de um vasto campo de batalha onde, pódemos affirmar, diariamente se combatia.

O apresionamento dos seus aborigenes, a destruição de sua incipiente industria pastoril, o talamento e incendio de seus campos foi, durante mais de cem annos a unica scena que presenciaram seus filhos.

E em épocas mais recentes, ainda em nossos dias, foi ella theatro da celebre revolução dos 10 annos, começada em 20 de setembro de 1835 e terminada, depois de heroicos feitos, em 28 de fevereiro de 1845.

Esse porém, com quanto grande mal, seria o menor, si, em todas essas circumstancias, não empunhasse armas e, não marchasse, como exercito de vanguarda, toda sua população valida abandonando haveres e familia.

Não obstante todas essas contrariedades, demais para trazerem o atrophiamento de qualquer Estado, ella apresenta cada anno um progresso tal em todos os ramos da actividade humana que passmria a quem quer que não conhecesse o quanto de energia póde crear e despender o patriotismo e o desejo de progredir.

A agricultura, ainda ha bem poucos annos desconhecida n'essa região, apresenta-se hoje em estado florescente, graças a corrente de immigração expontanea para ella encaminhada e attrahida pela benignidade e salubridade do clima em tudo igual ao do meio da Europa.

Essa corrente, sempre crescente de immigração, traz como consequencia a subdivisão da propriedade territorial e portanto a reducção, em muito pequena escala, é verdade, da industria pastoril, unica em outros tempos, e que demanda grandes extensões de campinas. Mesmo assim constitue ella ainda hoje sua maxima riqueza e 4/5 da exportação são formados pelos productos bovinos, convindo notar que o valor officiai d'essa exportação attingio no exercicio de 1882 a 83 a enorme somma de 18.146:691$732!!

Por muitos annos sobrepujará essa industria a todas as outras, porque possue ainda essa opulenta provincia cerca de 2,000 leguas quadradas de boas mattas procuradas de preferencia pelos immigrantes inclinados, em sua quasi totalidade a agricultura.

O Dr. Graciano Azambuja, um dos mais bellos talentos rio-grandenses, no catalogo da Exposição Brasileira Allemã (1881) calcula a riqueza pastoril da provincia, quanto ao gado vaccum, em 11 a 12,000:000 de cabeças.

[illegible] esse calculo, e antes consideral-o por demais reduzidos si nos lembrarmos, que são abatidas annualmente nas xarqueadas da provincia para mais de 600:000 reses e exportados os seus productos como sejam: couros, xarque, graxa, sebo, oleo de mocotó, chifres, linguas, cabello, canella, ossos calcinados, cinza de ossos, unhas, garras de couros e sabugos de chifres.

Para melhor avaliar-se a grandeza d'essa industria, que não é riqueza unica para provincia, pois ella transforma-se pela permuta, em riqueza tambem para o resto do Imperio, transcreverei aqui a exportação, por valor official, nos exercicios de 1875 a 1880.

EXPORTAÇÃO

	Couros	Valor official
1875-76...	918,869	4.984:324$000
76-77...	1.021,074	5.752:525$507
77-78...	1.112,183	6.377:676$421
78-79...	1.077,940	6.402:749$898
79-80...	1.150,708	7.265:853$980

XARQUE OU CARNE SALGADA

	Kilogr.	Valor official
1875-76...	25.937,235	5.556:453$108
76-77...	23.847,413	5.902:529$583
77-78...	29.733,987	7.956:163$062
78-79...	28.004,693	7.921:372$268
79-80...	23.708,837	6.786:563$800

GRAXA

	Kilogr.	Valor official
1875-76...	2.537,911	848:393$891
76-77...	1.665,397	383:842$686
77-78...	2.667,447	903:426$646
78-79...	2.587,708	1.127:200$411
79-80...	2.060,807	701:664$390

SEBO

	Kilogr.	Valor official
1875-76...	2.270,137	845:050$408
76-77...	1.905,480	523:014$860
77-78...	2.281,526	929:505$395
78-79...	2.333,095	853:796$750
79-80...	1.850,420	756:620$870

CHIFRES

	Um	Valor official
1875-76...	950,457	54:085$160
76-77...	1.000,243	55:881$740
77-78...	1.144,564	79:657$290
78-79...	1.031,760	90:774$615
79-80...	1.102,559	102:287$245

LINGUAS

	Uma	Valor official
1875-76....	202,848	27:709$700
76-77....	205,154	35:872$320
77-78....	318.020	63:196$500
78-79....	262,635	49:992$600
79-80....	296,749	80:007$200

CABELLO *(cavallar)*

	Killogr.	Valor official
1875-76....	423,970	267:077$210
76-77....	605,272	335:073$840
77-78....	486,364	275:512$780
78-89....	435,864	271:644$980
79-80....	498,540	337:196$190

CINZAS DE OSSOS

	Kilogr.	Valor official
1875-76....	1.160,250	27:846$000
76-77....	1,184,785	39:273$144
77-78....	1.235,294	45:745$960
78-79....	11.583,677	277:229$652
79-80....	9.141,318	230:598$320

LÃ CRIOULA E MESTIÇA

	Kilogr.	Valor official
1875-76....	411,214	150:054:$050
76-77....	524,969	192:648$700
77-78....	427,807	147:947$276
78-79....	892,068	291:947$276
79-80....	510,590	182:927$800

OSSOS

	Kilogr.	Valor official
1875-80....	2.652,590	74:203$300

Cria tambem a provincia e em grande escala cavallos, mulas e onvelhas.

Fornece ao nosso exercito todos os cavallos e mulas de que elle necessita e ainda exporta em grande quantidade para as demais provincias, com especialidade para a de Minas, Bahia e S. Paulo e tambem para os Estados vizinhos.

A exportação acima indicada já no exercicio de 1882 a 1883, como anteriormente ficou dito, montou a 18.146:691$732.

Convem porém observar que todos esses dados, com quanto officiaes, estão muito aquem da verdade, porque, tendo o Estado Oriental declarado livres de direito de exportação os productos similares dos seus e que fossem expedidos pelo porto de Montevidéo, para alli affluio transpondo uma fronteira de mais de 70 leguas enorme quantidade de productos rio grandenses, estabelecendo-se até o contrabando provincial pelo sonegamento dos impostos mesmo municipaes.

Essa medida do Governo Oriental percutio até na renda da importação porque, exportados os productos pela praça de Montevidéo, ahi se constituiram os Estancieiros commissarios ou correspondentes e ahi portanto permutam o seu genero (productos bovinos) por mercadorias de que necessitam e que são intruduzidas pela fronteira por contrabando.

Do progresso e desenvolvimento da industria pastoril surgiram outras co-relativas, taes como a fabricação de arreios, o cortume dos couros, o preparo das linguas e do carque e ultimamente a fabricação do guano pelo aproveitamento dos intestinos das rezes.

Todas estas industrias exercidas em grandes fabricas utilisadas por apefeiçoadas machinas a vapor, serão objecto de subsequentes artigos.

Recife 9 de janeiro de 1884.

J. C. C.

LITTERATURA

JOÃO FERA

POR

EMILIO RICHEBOURG

3.ª parte

XXXI

(Continuação)

— Só por algumas pessoas. O Sr. de Violaine e o Sr. de Maurienne são amigos de sua mãi; o Sr. Pedro Castora vai ser genro do Sr. de Violaine; o Sr. Jacques Grandin é igualmente amigo de sua familia. O segredo revelado será guardado. Nunca o Sr. marquez de Chammarande quiz que os innosentes pagassem pelo peccador. Oh! Sr. Raul, o senhor deve amar muito este tio que o protege, respeital-o, honral-o... O reconheciment impõe-lhe o dever de obedecer-lhe em tudo, o senhor deve submetter-se a sua vontade.

Que differença entre os dous irmãos! Tanto tinha o barão de Simaise de miseravel, tanto tem o marquez de Chamarande de nobre, generoso e grande! Elle quer que o Sr. viva, para reconquistar os direitos á estima dos homens de bem perdidos por seu pai; elle quer que o senhor viva para salvar o nome de sua casa; emfim, Sr. Raul, elle lhe ordena que viva para sua irmã e para sua mãi!

— Minha irmã! Ah! meu Deus! Eu esquecia-me... Corramos, senhor, corramos depressa...

Raul ia precipitar-se. Landry deteve-o.

— Acalme-se, disse elle, ha mais de duas horas que sua irmã não está mais n'esta casa, ella está agora junto de sua mãi.

— Não, Henriqueta está aqui; na occasião de fugir pela escada secreta, ella receiou que lhe houvessem armado um taço e não sahiu.

Landry soltou uma exclamação e correu para fóra do quarto. Raul seguiu-o.

Estava agora a casa cheia de gritos desesperados.

De fóra subia um rumor surdo. Tinha-se ouvido o tiro na avenida e os transeuntes paravam defronte do palacete. A criada que sahia do quarto do barão, descia descabellada e louca de terror.

Landry passou sem deter-se, sem olhar sequer, por diante do quarto aberto do suicida, onde o mordomo e o criado contemplavam, fóra de si, o cadaver do seu amo banhado em sangue.

Landry e Raul precipitaram-se no aposento de Henriqueta, cujas portas estavam todas abertas. Procuraram por toda parte, chamaram. Nada.

A donzella desapparecera.

Deixando Raul continuar suas inuteis pesquizas, Landry metteu-se pelo corredor que conduzia á escada secreta. Subito viu a escada illuminar-se, e ouviu umas passadas precipitadas.

— Ah! é ella exclamou.

E deu um suspiro de allivio.

Dispunha-se a despencar-se pela escada para seguir a moça, quando, de repente, appareceram tres cabeças de homens.

Eram o marquez de Chamarande, seu filho e um criado, que trazia a lanterna do carro.

Ao sahir da casa de Pedro Castora, o Sr. de Violaine subira para o carro do marquez, com este, a marqueza e João. Tinham ido todos para a casa do Sr. de Violaine, onde segundo as ordens que déra, o marquez esperava encontrar Henriqueta junto á sua mãi.

Tinham querido causar uma sorpreza á baroneza. Não tendo sido prevenida da alegria que lhe preparavam, esta, tinha se deitado ás 10 1[?]2 horas.

Suzanna vellava, á espera que seu pai voltasse. Por ella souberam que Henriqueta não fora levada para o palacete Violaine.

O marquez não procurou esconder sua inquietação. João ficara pallido como um defunto.

— Meu pai, exclamou elle, vamos nós mesmos procurar Henriqueta.

— E' preciso absolutamente que saibamos porque ella não está aqui, e o que se passou, respondeu o marquez.

Deixando a marqueza com o senhor de Violaine e Suzana, o marquez e seu filho tornaram a subir para o carro e fizeram-se conduzir para a rua de Ponthieu, onde apearam-se. O coupé estava sempre no canto do becco. O cocheiro, na boléa, estava á espera, fiel á senha que lhe fôra dada. Reconhecendo seus amos, saltou da boléa.

— Ondo está Firmino? perguntou-lhe o marquez.

— Está em seu posto, senhor; a moça ainda não sahio de casa, e, como o senhor vê, estamos sempre á espera. Mas não sei o que se está passando para aquella banda; ha dous ou tres minutos eu ouvi um tiro.

João teve um sobresalto:

— Ah! meu pai! exclamou, animado por um terror indizivel, aquelle homem matou a filha.

— João, contem-te: calma, meu filho, calma.

— Sim, mas venha, venha depressa.

— A rua está escura, disse o cocheiro, esperem.

Tirou uma das lanternas do coupé e deu-a ao joven.

O pai e o filho metteram-se pelo becco dando grandes passadas. No fundo encontraram Fimino. Melhor que o cocheiro, o criado ouvio a detonação.

Interrogado a este respeito, elle respondeu:

— Foi na casa que o tiro foi dado: alli ha crimes.

— Ou um suicidio, murmurou o marquez.

E proseguio:

Firmino, pegue n'esta lanterna, e venha comnosco.

Todos tres subiram a escada, em cima da qual acharam-se em presença de Landry.

— Que está se passando então por aqui? perguntou o marquez.

— O barão acaba de fazer-se saltar os miolos.

Era assim que elle devia acabar! Que Deus não seja demasiado severo para elle!

— Henriqueta, onde está Henriqueta? perguntou João com voz oppressa.

— Seu irmão e eu estamos á procura d'ella, respondeu Landry, dissimulando mal a sua anciedade.

O marquez tomou a mão de seu filho e, apertando-a com força:

— Coragem! disse elle, é mais uma provação; sê forte.

Depois, dirigindo-se a Landry, proseguio:

— Conduz-nos ao quarto do barão.

Ao mesmo tempo que o marquez e seu filho penetravam por uma porta no quarto do suicida, dous urbanos entravam n'elle pela outra porta.

— Os senhores são só dous? perguetou marquez.

— Os outros dous estão em baixo na porta, guardando a entrada.

— Está bem. Um dos senhores terá a bondade de ficar aqui, emquanto o outro vai buscar o commissario de policia para verificar o suicidio.

— E' facil reconhecel-o.

Com effeito, a mão d'elle ainda empunha a pistola.

Um dos agente sahio.

O marquez ficou um instante silencioso, immovel, com os olhos fitos no cadaver de seu irmão, sempre estendido no soalho.

Apezar da sua indomavel energia, elle estava pallido e muito commovido.

— Tua morte é a redempção dos que ficam após ti! Eis onde te conduziram a tua ociosidade, a tu hypocrisia, tua cubiça, teu amor ao prazer, teus vicios!... Comprehendeste que não podias mais viver e tiveste a coragem de suicidar-te! Possam a tua deploravel existencia e tua morte horrivel servir de exemplo!... Descança, a terra te seja leve: eu esqueço e perdôo!

O marquez voltou-se. Raul acabava de entrar.

— Ah! senhor, senhor! pronunciou o mancebo com um soluço na voz.

— Raul, disse o marquez em tom solemne, ahi está o passado; um cadaver! O futuro é você: um homem!

Depois, mostrando-lhe o céo accrescentou:

— Deus é o senhor de tudo!

Em seguida a um signal que fez a seu filho e a Raul sahiram todos tres do quarto.

— Agora, continuou o marquez dirigindo-se a Raul, pensamos só em sua irmã.

— Ai! Henriqueta desappareceu!

— Eu sei.

— Em vão procurei-a e chamei-a em toda a casa, não ha um aposento em que eu não tenha entrado.

— Está convencido de que ella não está mais aqui?

— Desgraçadamente!... estou n'um desassocego mortal!... Oh! minha pobre irmã, minha pobre irmã!

— Mas o que suppõe então?

— A cousa mais horrivel. Eu revelei a Henriqueta o segredo dos crimes do barão de Simaise, ah! fiz mal, reconheço-o; mas ella ouvira-me dizer a meu pai, é preciso morrer! Ella sabia que eu carregara duas pistolas para o duplo suicidio, pois eu queria matar-me ao mesmo tempo que meu pai... Tendo a principio combatido o meu projecto que Landry impedio-me de levar a effeito, ella pareceu approval-o. Foi aqui neste quarto, que nós nos abraçamos e despedirmo-nos.

Henriqueta parecia bastante calma; porém... ah! eu sinto-me estremecer.

— Então? então?

— Pois bem! senhor, eu temo que minha irmã, coitada, impellida pelo desespero, lenha tambem tomado a funesta resolução de pôr termo á sua existencia.

— Oh! fez o marquez, estremecendo. João deixou escapar um surdo gemido, cambaleou como um ebrio, e encostou-se a um movel.

Ah! Landry, exclamou o marquez, vendo apparecer e fiel criado. O que soubestes, meu bom Landry? O que sabes?

— Mlle. de Simaise fugio do palacete, e, infelizmente, do lado da avenida dos campos Elysios. A criada, que logo acudio ao estrondo da detonação, lembrou-se de ter visto Mlle. de Simaise descer precipitadamente a escada. Perturbada como estava, não cuidou em oppor-se á fuga da infeliz menina. Eu interroguei o porteiro; elle não avistou Mlle. de Simaise; ella pôde sahir sem que elle a visse. Estava deitado e dormindo, quando o tiro de pistola acordou-o. Saltou da cama, enfiou as calças e correu para a calçada julgando que o tiro fôra disparado na avenida. Foi evidentemente n'esta occasião que Mlle. de Simaise sahio do palacete.

(Continúa)

Quadro Biblico

AO REVM. PADRE FRANCISCO DE PAULA LIMA.

A noute descahira... E a flor da aurora
Já se abrira no chão do firmamento,
Como se abre nos campos de Mysora
O kactus alvacento!...
Jerusalem bachante repousava
Saciada no campo do Calvario,
Qual dorme de um tumulo sobre a aljava,
O mocho funerario.

A alampada da lua semi-extincta,
Seus raios esparzia sobre a terra,
Vermelha, mais vermelha do que a tinta
Com que se veste a guerra.
Em volta dos vergeis de Arimathéa,
Dormia a soldadesca plumbeo somno.
E junto do sepulchro a linda hebrea
Jazia no abandono.

Seus cabellos esparsos sobre os hombros
Nos assomos da dor e da tristeza,
Quaes troncos de salgueiro pelos combros
Pendiam da deveza.
Era triste o semblante da judia,
Pintado de tristeza pela insomnia,
Que vinda com as captivas parecia
De além... de Babylonia.

Era triste, mais triste que uma campa,
Onde a morte seu rosto rectractou.
Era a amargura atroz que só s'estampa
N'um rosto que chorou!
As nuvens —borboletas da amplidão
Corriam vagarosas pelo espaço,
E a treva nas margens do Jordão
Descia em longo passo.

A palmeira, o carvalho, o cedro, a vide,
A brisa, os rios, a flor e os jardins,
Pareciam fallar na triste lide
Aos mudos cherubins...
E a clava — a nivea estrella da manhã
Derramava da hebrea nos cabellos,
Como beijos que enviava a sua irmã,
Seus raios em novellos.

Sim parece... no olhar d'aquelles anjos
Que mudos se olhavam sem fallar,
Havia a formusura dos archanjos
Que habitam nosso lar.
—Um— a estrella de joelhos nos espaços,
Com as tranças soltas de Deus aos pés,
Estendendo bradava os niveos braços:
« Mulher, estrella és!

— Outro, a Magdalena que pranteava
Como Agar no deserto, como Ossian,
Entre soluços a sua irmã fallava:
« Estrella és minha irmã »!

....

Quem era esta mulher que assim chorava
Genuflecta na campa de Jesus?
Sim, quem era?... e a estrella derramava
No seu semelhante, luz...
... A mãi, a pobre mãi do Nazareno,
Que ao filho procurava inda beijar?...
— Um anjo que nascera do sereno
Qual flor a desbrochar?!...

Silencio! aquella aparição serena,
Essa luz e mulher esmorecida,
E' a pobre Maria Magdalena
Que chorava arrependida.
Ella ululava quando vio sentados,
Sobre a lage revolta dous anginhos
Que com os rostos nos punhos reclinados,
Disseram com carinhos:

« A quem procuraes, vós, mulher, tão cedo
« P'ra quem esses perfumes que trazeis?
« Semos filhos, de Deus, não tende medo
« Jesus, sim o vereis...
« Jesus ô minha filha, resurgio,
« Jesus ó minha filha não é morto,
« Oh prantos, oh cruz que o affligio!
« Oh suplicios do horto!... »

E nas cordas da lyra universal
Movidas do infinito no docel,
Restrugio o hossana triumphal
Dos prefetas do povo de Israel.
As montanhas olharam para os céos,
As estrellas penderam sobre a terra,
E o mar alevantando os escarceus,
Mostrou as vozes que o abysmo encerra!

E o mar, e o mundo, e a estrella os elementos
Os passarinhos, a flor e o granito,
E a creação na voz dos quatro ventos
Entoaram marselhezas no infinito

AFFONSO JOLY.

Seminario, 25 de maio de 1880.

FOLHETIM

PECCADOS VENIAES

POR

A. de Gondrecourt

TERCEIRA PARTE

(Continuação do n. 82)

VII

As cartas

Ao ouvir annunciar Perez, correu Fontac para o seu verdadeiro amigo e apertou-lhe affectuosamente a mão, dizendo:

— Eil-o de volta:

Quando se afasta de mim, o tempo parece-me eterno!

— Uf! — exclamou Perez.

— Quasi que estou cançado, a dizer a verdade, porque trago pelo menos quinze leguas no corpo desde que raiou o dia...

Antonio! Porque tens o teu amo sem fogo? De máo modo renovas o teu serviço... Vai buscar lenha.

— Ha aqui.

— Bem; agora vai-te deitar. Fallemos nós, visto que estamos sós; se quer approxime a sua cadeira.

Demonio de neve! Cahe como se chovesse, e estou ensopado!

— Deixou-me ao sahir do subterraneo, no momento em que eu mais necessitava das suas consolações e conselhos.

— Foi preciso; mas já estou aqui, inteiramente dedicado ao senhor.

— Porque não me levou comsigo no lugar do que foi? Eu acompanharia de boa vontade...

— Seu filho? Perez terminou a phrase. — Não o fiz porque o moço visconde ia acompanhado de um homem que não é muito seu amigo, e no intrincado das nossas montanhas dá-se com facilidade uma punhalada.

— Se falla de Fausto, como supponho, não póde ter-me reconhecido.

— E' justamente d'elle que fallo. Estou muito ao corrente de tudo quanto lhe diz respeito, e em caso necessario poderia muito bem escrever-lhe a biographia.

« Fausto Keller, se não são falsas as minhas informações, tinha quatorze ou quinze annos, quando o senhor se casou segunda vez. N'aquella época morreu sua mãi, e elle levou a irmã á viva força para uma casa de correcção. Este rapaz tinha clara razão, uma severidade, uma lealdade e um caracter sombrio, improprio da sua idade, e devia prever-se que lhe germinaria na alma um inextinguivel rancor, que diariamente augmentaria contra o amante de sua irmã e o autor da vergonha que tinha assassinado seus pais. Se o senhor não previo a tempestade que hoje o ameaça, eu devo temel-a. Aqui tem, meu caro visconde, porque o separei esta noite de seu filho.

— Não me reconheceriam; tenho envelhecido e mudado tanto desde aquella malfadada epoca!

— Assim o desejo e espero, por si e por mim; porque deve saber que sou o seu melhor amigo.

— Ah! Perez, porque encantado caminho me leva?

Desde a nossa primeira entrevista, cada um de nós se mette n'um labyrintho, no qual o meu juizo se extravia. Em poucos dias tirou-me de uma horrorosa miseria para me proporcionar todas as commodidades de um grande senhor. Poz diante dos meus olhos um afflictivo espectaculo, e introduzio no meu coração terriveis remorsos. O espectro do barão de Certenes eleva se diante de mim a cada instante, e, para arrojar da minha vista tão odiosa visão, poz-me diante de meus filhos, a quem tinha procurado tão longe e tão animosamente quanto a minha pobreza o permittia.

— Só vio um; mas verá o outro quando quizer.

— Oh! Tenha dó de mim; deixe-m'o ver bem depressa. Meus pobres filhos! Sobretudo o segundo, Gastão, a quem não vi nascer. Perez, se pozesse a sua mão sobre o meu coração, veria como este peito arde!... Se soubesse quanto padeço, se tivesse uma fraca idéa dos meus tormentos, choraria cordealmente pela maldição que me faz curvar a cabeça!

« Envergonhado dos meus crimes, dos excessos e loucuras em que passei a minha mocidade, arrastado como a impulso de irresistivel turbilhão, morro agora lentamente n'uma repugnante desesperação.

« Quando espesinhava as riquezas de que Deus, excessivamente compassivo, me tinha colmado, não previ, não pôde prever este tempo terrivel de horrorosas angustias, de arrependimento, de reconhecimento verdadeiro. As furiosas paixões a que me entreguei, as estroinices e o desenfreor com que manchei a minha alma, fizeram nascer os acerados aguilhões que hoje esphacelam o meu espirito. A sede de Tantalo não póde ser considerada como supplicio, comparada com o trabalho que tenho para recuperar os meus esbanjados thesouros, es meus sonhos estão sempre povoados de anjos, que de repente se tornam repugnantes visões. A baroneza de Ravenstein, a marqueza de Verneuil, os meus filhos sorriem-me com angelical semblante; mas depressa espalham á roda de mim um lago de sangue!

« Sempre fui tido por valente, por temerario, e hoje... a morte aterra-me... sim, tenho medo de morrer sem ter sido perdoado pelas nobres victimas da minha infamia... sim, sim, tenho medo de soffrer eternos remorsos. Os que continuamente assaltam a minha miseravel vida são demasiado horriveis!

— O medo tira-nos até o senso commum, meu amigo; é preciso que repilla estes sinistros pensamentos.

— E como poderei repellilo-?s

— Escutando-me.

O visconde fitou no contrabandista um olhar em que se pintavam ao mesmo tempo a gratidão e o desalento.

Perez disse:

— Quando temos um inimigo, é preciso combatel-o de frente; quando temos amigos, é preciso dar lhes a mão. Em ambos os casos, bem comprehende, trata-se de ir para a frente, e não de se pronunciar em retirada. As suas duas esposas e os seus dous filhos, ou são seus amigos ou seus inimigos; partamos d'esta base, e façamos um reconhecimento, como se diz em estylo de guerra.

Amanhã irá a Miguelgorri e andará á roda do parque, até que alcance ver á sua vontade o irmão do bello moço a quem o acaso só poz hontem á noite diante de nós.

Disfarçar-se-ha com os farrapos do mendigo, e debaixo d'este disfarce poderá ver o que deseja: os andrajos teem em Hespanha o mesmo privilegio que a purpura e as sedas; introduzem-se e são respeitados em toda a parte.

Quando tiver satisfeito os olhos e o espirito com esse novo espectaculo, virá contar-me as suas impressões, e de accordo com ellas resolveremos o nosso plano de ataque.

Espero devolver lhe todos os bens que perdeu, excepto as duas mulheres porque a bigamia castiga-se com pena capital, e seria isso fazer-lhe um serviço de inimigo, e não de amigo; mas prometto-lhe o perdão e o amor de ambos. Nada digo de seus filhos, porque fazer-se amar por elles è cousa bem facil, e o meu forte são as difficuldades. Ora adeus!... Que diacho! Tenhamos animo, senhor de Fontac; é preciso sahir pela porta e não pela janella.

— E' o meu anjo bom! — exclamou o visconde, lançando-se nos braços de Perez.

—Mas vejo que não observa exactamente os artigos do nosso tratado.

— Em que?

— Não me compromettí a ser fiel e valoroso companheiro em todas as suas emprezas?

— Certamente.

— E em que arriscado golpe de mão me empregou? Escolha, pois, os mais perigosos, e verá se sei cumprir o meu compromisso.

— Ora!... Que humildade!

Assim disse o vasconço, voltando as costas para o fogão.

— Duvida do meu ardor, da minha lealdade, da minha intelligencia?...

— Deus me livre! Mas, segundo as palavras, a morte mette-lhe medo...

— Bem, mas...

— Meu amigo, um bom contrabandista de nada deve ter medo; arranje as suas contas com Deus e com o demonio, andando por toda a parte com os olhos vigilantes, sem cuidar do paraizo, nem do abysmo. O senhor não está n'esse caso; arranje as suas contas, e quando terminar com a sua familia, se o officio lhe agradar, prometto darlhe que fazer, e bem rude e arriscadamente. Até então fique aqui tranquillo, como nos seus antigos dominios. Terá boa mesa, boa cama e bons amigos. E' mister mais para viver á sua vontade?

— Nunca consentirei em desempenhar o papel de parasita.

— Meu caro visconde, não se revele em si o antigo orgulho de aristocrata. Que lhe falta aqui? Esta casa não é digna de si?

Assim dizendo, Perez percorreu com a vista a elegante mobilia, e Fontac respondeu:

— Perco-me em conjecturas, quando procuro explicar a originalidade em que tanto a miúdo incorre. Nada ha no mundo mais estranho e raro do que o senhor, e ao vel-o tenho algumas vezes medo de reparar que tem garras em vez de unhas, e que apparecem por baixo do chapéo...

— Comprehendo. Agora passa ao genero phantastico. Tão depressa sou para si um anjo bom, como um anjo máo; seja como quizer; divirta-se, que pela minha parte sou um pouco susceptivel.

— Mas, emfim, quém é o senhor?

O visconde apresentou um semblante tão grave como risonho, ao fazer aquella pergunta.

— Deseja muito sabel-o?

— Daria um dedo da mão direita para conhecer a sua historia.

— Pois penso contar-lh'a de graça. Não esqueça que teima em sabel-a; — accrescentou gravemente Perez.

— Tenho boa memoria, caro amigo, — disse o visconde ao ouvir as ultimas palavras de Perez.

Este accendeu um charuto, e, voltando-se para Fontac, disse:

— Nasci... não sei onde, em 1808.

Meu pai era filho de um...

A campainha soou na ante-camara, e Perez correu a abrir a porta.

— Olá! Estão de volta?

Assim disse a quatro contrabandistas, que appareceram e se approximaram do lume.

Levavam umas poucas de pistolas, e ao chegar deixaram as armas a um canto.

— Vamos! — continuou Perez.

— Vejo uma espingarda que acabou de tomar a palavra e ainda está com a bocca aberta.

Uma das espingardas tinha effectivamente, o gatilho descarregado.

— Sim, respondeu um dos recem-chegados, — tivemos que lizer uma palavra de passagem a um canalha que nos espiava, não sei porque.

— E mataram-n'o?

— Não: mas reconheci-o ao fugir. Era o guarda allemão da torre das Proezas; com esta é a terceira vez que o vejo esperando... Deus a livre da quarta!

(Continuar-se-ha)

Typ. do Diario—Rua Duque de Caxias n. 42.